

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23304

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

SEXTA-FEIRA 10 AGOSTO 90 70\$00

A maior mobilização dos EUA desde o Vietname Para o Golfo e em força



O Presidente egípcio, Hosni Mubarak, recebe o emir do Kuwait, Jaber Al-Sabah, que chegou ontem ao Cairo para participar na cimeira árabe. Os protestos iraquianos pela presença do emir fizeram com que a cimeira só se iniciasse esta manhã

250 mil norte-americanos
na Arábia Saudita

Ingleses, franceses e australianos
já estão a caminho

Liga Árabe analisa
a sua guerra

NATO acha que a guerra
também é sua

Lisboa não sabe que fazer
a um navio iraquiano

Bens iraquianos congelados
em Portugal

Págs. 2, 3, 4 e 5

Depois da terra queimada

Cimeira do fogo em Coimbra

O Governo está a fazer, hoje, em Coimbra, o balanço dos fogos florestais que têm alastrado por todo o País. Vários ministros, secretários de Estado e governadores civis, para além de outros responsáveis de todas as

estruturas ligadas ao assunto, tentam apagar o fogo depois de terem ardido dezenas de milhares de hectares de floresta e dos bombeiros estarem quase esgotados. Uma reunião atempada...

Pág. 11

Instituto europeu revela

Portugueses perdem poder de compra

Portugal, Dinamarca e Holanda foram os três países da CEE onde, em 1989, o poder de compra dos salários baixou, revela um estudo do Instituto Sindical Europeu. O nosso país «distingui-se» ainda por ter sido um daqueles onde mais desceu o custo real da mão-de-obra por unidade produzida.

Segundo o Instituto, as 35 horas de trabalho semanal são um objectivo mobilizador para os trabalhadores europeus, quando em Portugal a lei ainda consagra a semana de 48 horas.

Pág. 15

Pinto voa na serra da Estrela

Reportagem nas págs. 23 a 25, com o patrocínio de



PORTE
PAGO

Marcelo ao «DL»: «Não sou liberal
em gestão urbanística»

Pág. 7

Com «Casablanca» na TV, «DL»
revisita o ano louco de 42 Págs. 20 e 21

Petróleo indonésio importado
por multinacionais

Pág. 6

Saldos: o outro nome
da crise

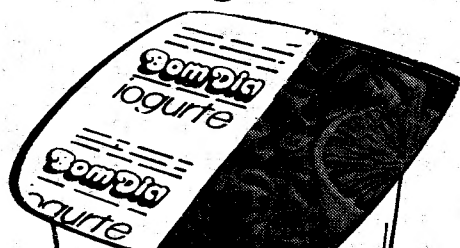
Págs. 16 e 17

Lotaria Nacional

1.º - 58 735 2.º - 67 918 3.º - 26 342

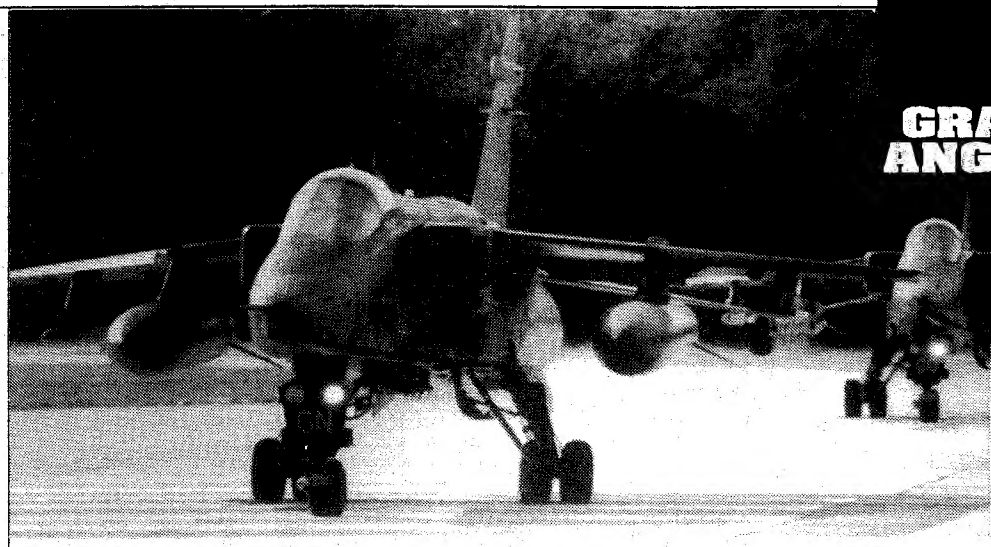
Hoje: Suplemento A MOSCA

Bom Dia
o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B - Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA



Estes caças de combate britânicos, os «Jaguar», deixaram ontem as suas bases para irem para a Arábia Saudita integrar a força multinacional

GRANDE ANGULAR



A delegação iraquiana chegou ontem de surpresa ao Cairo. Exigem «antes de tudo mais» a retirada das tropas dos EUA da Arábia Saudita

Enquanto cimeira árabe tenta a paz

Número de soldados dos EUA na Arábia Saudita subirá para 250 mil

A delegação do Iraque à cimeira extraordinária da Liga Árabe não concordou ontem que o Kuwait fosse representado pelo emir Jaber Al-Sabah, alegando que a união entre os dois países era um facto consumado. Perante esta posição a cimeira, que se realiza no Cairo, só abriu esta manhã, após os esforços do Presidente egípcio Hosni Mubarak. Última hipótese para uma solução pacífica para a crise do Golfo, a cimeira está a dar tempo para o reforço das forças norte-americanas na Arábia Saudita, com vários observadores a considerarem que parece afastada a hipótese de um ataque-surpresa iraquiano. Segundo a agência Associated Press, uma fonte do Pentágono afirmou que «nos próximos dias» o contingente dos EUA deverá aumentar para 250 mil homens. É a maior intervenção externa dos norte-americanos desde a guerra de Vietnam.

A cimeira encontrava-se ao fim desta manhã interrompida para o período de aberturas, mas do discurso de abertura, do anfitrião Hosni

Mubarak, foi sublinhado que a resolução da crise passava por uma «retirada das tropas iraquianas do território do Kuwait». Mubarak falou em tom grave aos 15 chefes de Estado e mais cinco representantes de delegações, tendo dito que o debate «não pretendia de modo algum, embaraçar o Iraque irmão».

As expectativas da delegação iraquiana, chefiada pelo vice-primeiro-ministro Taha Yassin Ramadan e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz (cuja aparição veio desmentir boatos que o davam como morto, executado por Hussein por ter discordado da invasão), parecem não ser as mesmas. Em declarações aos jornalistas, Ramadan disse que «antes de tudo, os líderes árabes devem exigir a retirada das forças norte-americanas da Arábia Saudita e só depois terão liberdade para discutir os seus próprios problemas».

Força multinacional

A França, a Grã-Bretanha e a Austrália decidiram ontem

mandar tropas para o Golfo, após pedidos insistentes de George Bush, que, entretanto, partiu hoje para férias dizendo «apesar da crise, a vida continua». Assim fica caracterizada a «força multinacional» pretendida pelos EUA para a defesa da Arábia Saudita. Os australianos mandaram as suas três mais modernas unidades navais, as quais, devido à distância, só deverão chegar ao Golfo no início de Setembro. Mitterrand mandou um grupo liderado pelo porta-aviões «Clemenceau», tendo afirmado que são para o caso da reunião da cimeira árabe não conseguir resultados.

Notícias divulgadas esta manhã dão conta que o Iraque está a reforçar o seu contingente no Kuwait, onde já se encontram 120 mil soldados. Há neste momento mais 50 mil na fronteira saudita-iraquiana. Desconhece-se o número exacto de tropas norte-americanas, mas calcula-se que terão atingido os 50 mil efectivos que a Imprensa dos EUA tem vindo a noticiar. Saddam Hussein afirmou

ontem, segundo a rádio oficial de Bagdad, que o seu país usará a arma química «Doble» «no caso de ser atacado por potências estrangeiras». Embora não saibam precisar quais o efeitos do uso da «Doble», peritos internacionais em estudos estratégicos afirmam que o Iraque possui um arsenal completíssimo de armas químicas, cujos acção devastadora pode ser vista na guerra contra o Irão e contra a minoria curda.

Para já, as «48 horas decisivas» que mediavam entre o envio de tropas dos EUA para a Arábia Saudita e a tomada de posições no terreno (operação que o Pentágono designou como «Desert Shield», «Escudo do Deserto», em português) parecem ultrapassadas e, segundo Les Aspin, presidente da Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes norte-americana, «se dentro de três ou quatro dias não se produzir nenhuma invasão da Arábia Saudita ou um ataque às tropas dos EUA, a ameaça de invasão terá, com certeza, acabado».

Outro perito norte-americano em questões militares, o senador republicano William Cohen, afirmou que «se Saddam Hussein pensou em efectuar algum movimento militar, deverá fazê-lo o mais rápido possível, pois não se pode dar ao luxo de que as forças norte-americanas fiquem totalmente prontas para actuar».

Bloqueio naval

Como ontem o Conselho de Segurança da ONU, na sua resolução 662, mostrou mais uma vez por unanimidade a sua desaprovação pela actuação de Bagdad ao condenar a anexação do Kuwait declarada há dois dias pelo Iraque, tudo indica que as tropas dos EUA, e aquelas que estão a chegar de outras nações para integrar a força multinacional, se preparam para efectuar um bloqueio naval ao petróleo iraquiano, tentando que a péssima situação económica do país possa ser suficiente para derrubar Saddam Hussein.

O Presidente iraquiano parece pronto para re-

sponder a este «estrangulamento económico» com a utilização dos residentes ocidentais como reféns. Ontem, Bagdad esclareceu a sua posição sobre o assunto ao decretar que só os portadores de passaportes diplomáticos podiam sair do Iraque e do Kuwait. Na fronteira com a Jordânia, a que tem sido mais utilizada para as saídas, está-se a fazer uma selecção: os residentes naturais dos países asiáticos, africanos, latino-americanos e do antigo bloco socialista, podem passar; os naturais da América do Norte e da Europa Ocidental ficam no Iraque.

Calcula-se que havia quatro mil norte-americanos e cinco mil britânicos no Iraque e no Kuwait. Não obstante o decreto de Bagdad, um porta-voz da embaixada dos EUA em Aman, declarou ao fim da manhã de hoje que dez norte-americanos portadores de passaportes diplomáticos tinham sido impedidos de sair.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Crise no Golfo promove unidade europeia

Os Doze países da CEE anunciaram, esta manhã, em Bruxelas, que decidiram «oferecer a sua assistência aos esforços que estão a ser desenvolvidos pelos árabes com a intenção de diminuir as tensões no Golfo e de ali restaurar a legalidade internacional, no quadro das resoluções 660, 661 e 662 do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

A CEE mostra-se, por outro lado, preocupada com a situação dos seus cidadãos que se encontram «bloqueados ou prisioneiros» no Kuwait e no Iraque.

Também se sente preocupada a NATO, que hoje teve, em Bruxelas, uma reunião do seu Conselho Extraordinário, com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros. O encontro foi igualmente dedicada à crise no Golfo. Portugal esteve representado nesta reunião pelo Secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins.

Do lado da CEE já tinham aparecido, antes da decisão anunciada esta manhã em Bruxelas, indícios de uma certa moderação, como foi o caso da França, da Itália e da República Federal da Alemanha. Estes países já tinham feito saber que, em qualquer caso, não tencionavam desenvolver qualquer «cruzada anti-árabe».

A crise no Golfo rebentou num momento em que foi acelerado todo o processo da união monetária e política da

Comunidade. E a reunião do Conselho Extraordinário da NATO reúne 11 dos 12 países da CEE, o que lhes terá dado a oportunidade de estudar, conjuntamente, os problemas económicos resultantes da crise do petróleo, as questões estratégicas e os vários envolvimento militares no Golfo, assim como as consequências que as perturbações no mercado do petróleo poderão causar no programa de assistência financeira ao Leste europeu.

O tom de prudência e moderação destes contactos fora primeiramente dado pelo presidente do Conselho Extraordinário da NATO, cargo que neste momento é ocupado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Gianni de Michelis. Disse ele, e nisso foi apoiado pelo seu homólogo francês, Roland Dumas, que os Doze deveriam tomar em consideração os esforços que estão a ser desenvolvidos pelo mundo árabe no sentido de conseguir resolver a crise no Golfo. Os dois ministros insistiram até em que num comunicado final deveria ser feita uma referência a esta posição. Assim aconteceu. A unidade de opiniões parece fácil de conseguir, pelo menos em alguns das principais questões em discussão. Por exemplo, os ministros britânico, francês, espanhol e alemão já propuseram que a CEE e a NATO adoptem uma posição comum no que se refere à situação das suas embaixadas no

Kuwait. A atitude a assumir tem alcance político porque o Iraque propôs que as actividades dessas embaixadas fossem transferidas da capital do Kuwait para Bagdad.

A aceitação dessa proposta iraquiana significaria que os países visados - neste caso CEE e NATO - estariam dispostos a reconhecer, pelo menos implicitamente, a anexação do Kuwait pelo Iraque. E disto não há qualquer indício no mundo ocidental.

Três outros países, para além do Iraque, do Kuwait e de Israel, estão em foco nas discussões em torno da crise no Golfo: a Jordânia e a Turquia. Sobre o primeiro, a República Federal da Alemanha lançou um apelo aos seus companheiros do mundo ocidental para que pensem no que poderiam fazer com objectivo de auxiliar Aman a vencer as dificuldades especiais que a crise no Golfo lhe causa.

Quanto à Turquia - o único membro da NATO que está geograficamente envolvido na crise - foi sublinhado que a presença, na reunião do Conselho Extraordinário da NATO, do secretário da Defesa norte-americano, James Baker, tem o objectivo de chamar a atenção dos países membros da NATO para a importância da posição estratégica turca.

Redacção «DL»/AFP

Segundo refugiados kuwaitianos

Bagdad rouba e viola

Um grupo de refugiados kuwaitianos afirmou ontem que as tropas iraquianas estão a semear um rasto de violência, roubo e violação em todo o Kuwait. Um homem de negócios, que não se quis identificar por temer represálias, disse que as forças do Iraque estão a saquear estabelecimentos comerciais, a violar mulheres indefesas e a bater «indiscriminadamente nos cidadãos kuwaitianos».

«O meu primo contou-me que foi mandado parar numa rua da capital por soldados iraquianos que lhe roubaram o relógio, o dinheiro que tinha no bolso, as canetas, os óculos escuros, enfim, tudo o que tivesse valor», afirmou o homem de negócios, acrescentando que, após o terem assaltado, «bateram-lhe aos muros e pontapés».

O comerciante acusou ainda as tropas invasoras de entrarem à força nas re-

sidências das pessoas, exigindo comida, tal como aconteceu na sua casa. «Após terem comido, disseram 'tragam-nos as vossas empregadas'». Quando perguntámos porquê, eles responderam: 'Porque senão rebentamo-vos os miolos'. Aí, as empregadas filipinas apareceram e rapidamente foram violadas», conta o comerciante.

O homem de negócios conseguiu refugiar-se no Barhein, em conjunto com outros refugiados, incluindo o seu filho e outros familiares, apanhando depois um avião para Genebra.

«Joalharias, stands de automóveis, bancos, estabelecimentos de venda de rádios e de televisões, tudo foi saqueado», afirmaram os refugiados. «Eles tinham listas contendo nomes de pessoas importantes que queriam prender». Muitas pessoas foram presas e enviadas para o Iraque vindo em

sua substituição civis iraquianos para ocupar o Kuwait».

Braços abertos

Em Manama, capital do Barhein, um empregado do Aeroporto Internacional do Kuwait, Ghanem Al-Asimi, descreveu a situação no Kuwait como «uma cena de um filme de loucos». Assim, refugiado naquele país, afirmou que «estava tudo histórico», acrescentando que «recebíamos constantes chamadas telefónicas de amigos nossos que nos diziam que as famílias que tentavam impedir a entrada dos soldados iraquianos em suas casas eram completamente assassinadas».

Diplomatas no Golfo que conseguiram contactar com as suas embaixadas no Kuwait, declararam que na cidade de Kaifan ainda existiam focos de resistência contra as tropas de Saddam Hussein, apesar de não haver qualquer informação de

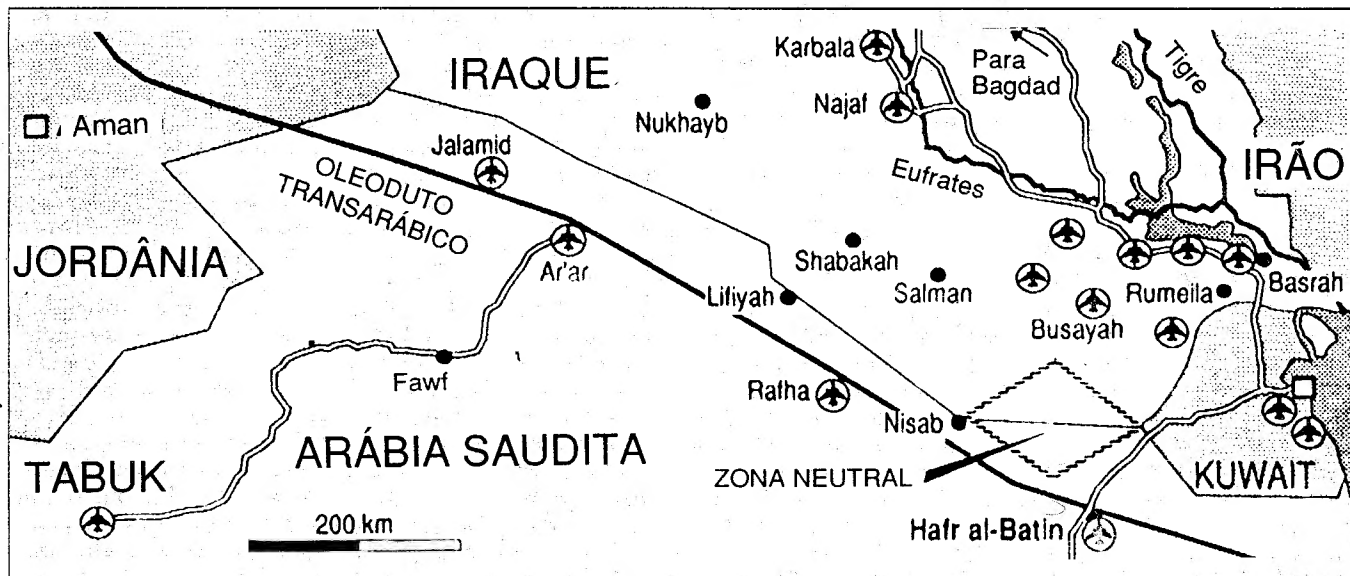
baixas entre os soldados iraquianos.

Os diplomatas disseram ainda que havia comida disponível e o sistema de telefones internos funcionava sem problemas, estando o serviço internacional totalmente interrompido.

Os kuwaitianos e outros cidadãos estrangeiros foram recebidos de braços abertos nos países vizinhos do Golfo Pérsico. Nos Emirados Árabes Unidos, o Governo local está a pagar a conta de um hotel da capital a cerca de 800 refugiados. A cada um deles foram dados cerca de 550 dólares (aproximadamente 80 contos) para as primeiras despesas.

O rei Fahd da Arábia Saudita já deu ordens para considerarem os cerca de 40 mil kuwaitianos que se refugiaram no país, entre os quais a família real, como convidados do seu reino.

Lusa



Mapa que mostra uma área quente junto das fronteiras do Iraque, Kuwait e Arábia Saudita. Chama-se ela «Zona Neutral» e é ao seu redor que estão a ocorrer concentrações maciças de tropas iraquianas e sauditas

Israel acusa o Iraque de envolvê-lo na crise

De maneira extremamente dramática, a televisão israelita abriu o seu noticiário de quarta-feira com as declarações de um porta-voz militar iraquiano anunciando que certas forças norte-americanas na Arábia Saudita eram de facto forças israelitas disfarçadas.

Por fantasista que seja a afirmação, os comentaristas israelitas viram nela uma ameaça muito grave: a possibilidade de uma extensão do conflito ao Estado hebraico. As declarações iraquianas foram imediatamente desmentidas em Jerusalém, tendo sido qualificadas como uma nova mentira de Saddam Hussein, que tenta levar Israel para o conflito para melhorar a sua imagem no mundo árabe.

O que se teme da parte de Bagdad é precisamente este tipo de manobra de diversão. Há uma tentativa de ameaçar Israel, para suscitar um movimento de solidariedade árabe, diz o trabalhista Yitzhak Rabin, ex-ministro da Defesa; é necessário que essa ameaça seja levada a sério.

Intervindo no mesmo telejornal, o actual ministro da Defesa, Moshe Arens,

reafirmou que os EUA não tinham pedido qualquer ajuda a Israel neste caso. No conflito que se desenrola entre norte-americanos e iraquianos fica claro que os israelitas querem manter-se o mais afastados possível. Parece também ser esse o desejo dos dirigentes dos EUA que pretendem dispor de um apoio militar e político árabe, aceitando apenas um discreto apoio às atitudes de George Bush.

A questão Jordana

Israel poderá estar mais directamente preocupado se o bloqueio naval ao Iraque tiver como consequência o isolamento do porto jordano de Akaba, no Mar Vermelho. Vizinho da cidade israelita de Eilat, Akaba recebeu uma boa parte das importações iraquianas durante toda a guerra Irão-Iraque e poderá tornar-se vital para o regime do Bagdad. Mas, mesmo assim, os meios israelitas bem informados observam que os ocidentais não têm necessidade de Israel para intimidar aqueles que quiserem romper o bloqueio, utilizando Akaba.

Na crise que se desenrola é realmente

a Jordânia que põe alerta os responsáveis israelitas. Eles sublinham com inquietação o apoio que o rei Hussein dá, cada vez mais abertamente, ao Iraque. Eles notam que há uma crescente cooperação militar entre os dois países, e vários jornais israelitas anunciam esta semana que oficiais iraquianos de alta patente visitaram recentemente a região fronteiriça ao longo do rio Jordão.

Mais tempo, menos tempo, a curto ou a médio prazo, Saddam Hussein arrisca-se a ir mais além e pedir ao rei Hussein para deixar entrar tropas iraquianas na Jordânia. As razões podem ser múltiplas, segundo os especialistas israelitas. Sobretudo para deslocar o eixo da confrontação para a região e refazer assim a unidade árabe. Como tem feito por diversas vezes nos últimos tempos, Moshe Arens lembrou nesta semana que uma «linha vermelha» será então estabelecida, constituindo um *casus belli*. Israel, disse, responderá à entrada de forças iraquianas na Jordânia.

Redacção «DL»/«Le Monde»

COMENTÁRIO

Portugal à espera

Portugal deverá ser o país da Comunidade Europeia que mais sofrerá com um hipotético «choque petrolífero» resultante da crise desencadeada no Golfo Pérsico pela invasão do Kuwait pelo Iraque.

Em primeiro lugar, porque tem uma dependência energética do exterior que ultrapassa os 80 por cento, a maior parte dela assente no petróleo. Em segundo, porque é, entre os Doze, o que tem a energia mais cara. Em terceiro, porque é o país da CEE que tem o uso menos racional da energia, esbanjando qualquer coisa como 40 milhões de contos por ano.

As autoridades portuguesas só recentemente se decidiram encarar a energia como um factor estratégico para o desenvolvimento económico e social do país. Nem os choques petrolíferos da década de 70 foram suficientemente pressionantes para se adoptarem medidas sensatas para sustentar um verdadeiro espírito de delapidação que tem caracterizado o sentimento dos portugueses (em particular dos agentes económicos e, nestes, a indústria e os transportes) perante a energia.

Sentimento que é tanto mais estranho quanto Portugal nunca teve nem energia abundante nem barata e só a importou em menos quantidade por fraca capacidade industrial e manifesta pobreza do povo. Há 30, 20 ou 10 anos atrás era claramente previsível um fortíssimo aumento do consumo da energia em Portugal - porque era essencial aumentar a capacidade produtiva do país, porque era fundamental melhorar o nível de vida e de bem estar dos cidadãos, permitindo-lhes aceder ao automóvel, ao frigorífico, ao televisor, ao ar condicionado...

Só muito recentemente se começou a pensar no Plano Energético Nacional, o qual, de alteração em alteração, mais tem dividido as forças com poder decisório do que uni-las num esforço comum para resolver um problema essencial para a economia portuguesa. Também só com o actual Governo (justiça lhe seja feita) foram tomadas decisões de fundo com vista a uma real poupança de energia, tendo sido delineada uma política aceitável para promover a sua utilização racional.

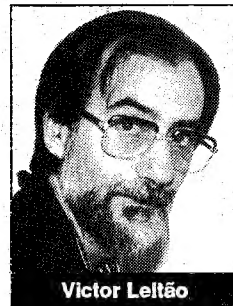
Mas são mecanismos que só a prazo darão frutos sensíveis. E o problema de Portugal, perante a iminência de um «choque petrolífero», é imediato, surgindo, ainda por cima, numa altura de franco relançamento económico, que seria fortemente abalado com uma crise energética. É assim que este país está, neste momento, mais dependente de factores externos do que de qualquer acção que possa desenvolver para actuar sobre os acontecimentos.

Acontece que tudo aponta para que a situação de crise possa ser ultrapassada sem danos demasiado pesados. Na verdade, o preço do petróleo está a começar a baixar. Depois de se ter aproximado dos 29 dólares por barril no início desta semana, já se situa em pouco mais de 26. E a tendência é para descer ainda mais.

O mundo nunca esteve tão unido no mesmo pensamento: não interessa uma crise económica seja no Ocidente ou no Leste, pois que, mais do que nunca, ela seria generalizada. A União Soviética e os restantes países do Leste, comunistas ou não, seriam os mais afectados por uma recessão mundial, porque perderiam mercados e deixariam de contar com apoios financeiros que os países mais desenvolvidos teriam de canalizar para resolver os seus próprios problemas. A recessão seria dramática para os países do Sul, a braços com problemas de subdesenvolvimento e das crónicas (e cada vez mais difíceis de pagar) dívidas externas.

É assim que os esforços comuns, como nunca foi possível reunir, vão todos para que os efeitos dos acontecimentos do Golfo sejam minimizados através de um aumento da produção de petróleo,

dentro ou fora da OPEP, de forma a que o preço desta matéria-prima baixe para níveis aceitáveis. E é esta comunhão de interesses que poderá livrar Portugal de ser vítima de acontecimentos para que não contribuiu, é certo, mas também da sua própria incapacidade em se antecipar aos problemas, mesmo quando eles são previsíveis.



Victor Leitão

GRANDE
ANGULAR

O homem forte de Bagdad, interessado em ser sempre o «herói», para conseguir permanecer no Poder, tentou agora, em nova aventura - a invasão do Kuwait - realizar o seu reconhecido sonho de assumir os cargos e os títulos de «polícia do Golfo» e «líder do nacionalismo árabe»

Saddam Hussein em fuga para a frente

«Luz dos nossos dias, nosso Presidente bem amado, dirigente-combatente, presidente-dirigente, cavaleiro da nação árabe, herói da libertação nacional, nós estamos prontos a dar a nossa vida por Saddam».

Os homens do Presidente iraquiano nos meios de comunicação social rivalizam entre eles em ardor e dispendem tesouros de imaginação para cantar a glória do homem forte de Bagdad, cujos inumeráveis e gigantes retratos - fardado de grande general ou em traje nacional - forram as paredes do país e decoram a entrada da mais pequena vila.

O culto da personalidade que foi criado à volta do Presidente do Iraque desde a chegada ao topo do Poder de Estado, em 1979, assumiu proporções gigantescas e os responsáveis não deixam de repetir que se trata de um fenómeno espontâneo suscitado pelos «méritos inegáveis» do número um do regime.

Na realidade, este culto transformado numa verdadeira instituição - uma simples palavra desagradável sobre o Presidente pode valer a pena de morte - reflete um facto: no Iraque existe apenas «um único chefe», e não há ninguém que possa ser considerado como o «número dois».

Purga sangrenta

Com uma desconfiança que é bem sinal desta paranoia, Saddam Hussein encarregase de, regularmente, criar o vazio à sua volta, liquidando tanto amigos como inimigos. Numa palavra, todos quantos lhe poderão fazer sombra ou contrariar o seu poder absoluto. Sucedem-se os raptos inexplicados, os desaparecimentos misteriosos, os assassinios e as «mortes acidentais» sucedem-se.

Com o afastamento, «por razões de saúde», do marechal Hassan El Bakr, em 1979, foi afastado o último factor susceptível de moderar as iniciativas, muitas vezes impulsivas, de Hussein.

Inaugurou o seu reino com uma das purgas mais sangrentas do Baas, o partido no Poder, com a execução, em Agosto de 1979, de 22 altos dignitários do partido, entre os quais Adnan Hussein, vice-primeiro-ministro e considerado aos olhos de muitos como o delfim do Presidente.

As vítimas foram acusadas de terem organizado um complot apoiado pelo Governo de Damasco, com quem aliás Bagdad acabava de assinar um acordo de união.

Erro grave

Neste momento parece não existir nada capaz de se opor ao poder de Saddam Hussein, que controla a maior parte das instâncias do Estado e do partido, tendo este sido profundamente depurado depois dos «conspiradores prósrios». Não existe praticamente qualquer recurso possível contra as decisões tomadas pelo «Presidente-dirigente» que ninguém se atreve a contradizer.

A lamentável acção militar contra o Irão, que arruinou a economia iraquiana, foi uma decisão pessoal de sua única responsabilidade. A derrota do exército iraquiano em Khorramshahr, em Maio de 1982, representou um sério golpe no seu prestígio. Depois da euforia das primeiras vitórias, os iraquianos tomaram consciência de que o Presidente, que é também o chefe do Estado Maior do Exército, cometera um grave erro ao empurrar o seu país

para a campanha contra o Irão.

Em dificuldade perante os seus parceiros, que o acusaram de se ter lançado numa aventura sangrenta sem previamente haver analisado os prós e os contras, Saddam Hussein valeu-se da intransigência do Irão em não assinar um acordo de paz com o Iraque. Khomeini permitiu, assim, uma saída airosa do Presidente iraquiano ao insistir na sua queda, através do envio dos seus pasdaran para território inimigo, com o objectivo de «ajudar o povo iraquiano a libertar-se do regime imposto pelo partido Baas». Uma agressão que os iraquianos não toleraram, assim como os iranianos não toleraram a invasão das tropas de Bagdad.

Terá ganho a guerra?

Temido estratega, o Presidente Hussein recorreu ao nacionalismo iraquiano ameaçado pelo invasor persa. Ajudado pelas instituições estatais e de propaganda do partido, torna-se rapidamente num herói da resistência nacional e da guerra contra o Irão, que fora entretanto crismada de «guerra de libertação».

Todos quantos se arriscaram a criticá-lo foram então demitidos das suas funções e alguns mesmo executados.

Mas será que Saddam terá ganho efectivamente a guerra? As opiniões divergem. O que é certo é que impediu os iranianos de ganharem a sua. Para isso, em muito contribuiu a ajuda internacional, desejosa de travar o khomeinismo, e para quem o Baas iraquiano parecia ser o mal menor.

O Iraque não teria conseguido evitar a derrota sem o apoio de Moscovo e de Paris, responsáveis pelo seu actual potencial bélico, nem se Washington não tivesse intervido quase directamente na guerra, a partir de Abril de 1988, ao enviar os marines para o Golfo, precisamente os mesmos que foram agora enviados para a Arábia Saudita.

«Crime perfeito»

Saddam Hussein era então para o Ocidente - e para os países de Leste - a criança mimada a quem tudo era permitido. A 17 de Maio de 1987, quando um avião iraquiano bombardeou a fragata americana «Stark», causando a morte a 37 norte-americanos, os EUA aceitaram a

tese de um «acidente» lamentável, numa ocasião em que uma boa parte da Imprensa em Washington ia ao ponto de se interrogar sobre se não se tratava de um «crime perfeito», destinado a provocar a internacionalização da guerra do Golfo e a intervenção dos marines.

Pior ainda, foram raros os países da comunidade internacional que condenaram a utilização de armaquímicas contra os iranianos. Foi apenas quando os iraquianos começaram a utilizar os gases químicos contra as suas próprias populações, os curdos, que se ouviram os primeiros e tímidos protestos. O Presidente Saddam Hussein gritou vitória ainda que não tivesse conseguido nenhum dos objectivos que o levaram a desencadear a guerra contra o Irão. O regime islâmico, ainda que enfraquecido, permanece no Poder, com todos os perigos que isso representa para o Iraque, cuja população conta com mais de 60 por cento de xiitas; e o problema das fronteiras de Chatt el Arab não foi solucionado.

Não esqueceu

O Presidente iraquiano ficou com a impressão de ter sido o único a pagar a factura da guerra em favor dos petromonarcas do Golfo, a quem não deve nada e que por sua vez lhe devem tudo. Para ele, cada gota de sangue iraquiano vertida no conflito vale todos os dólares que recebeu para fazer a guerra.

Saddam Hussein tem uma boa memória e não perdoou aos «reis do petróleo», nomeadamente aos príncipes sauditas, terem tentado em meados dos anos 80 uma solução do conflito irano-iraquiano assente na «retirada de Saddam Hussein». Este episódio não contribuiu para atenuar o desprezo que sempre teve em relação aos monarcas conservadores que qualificava de «potentados do Golfo que enriquecem à custa dos seus próprios povos».

Será que, ao ocupar o Kuwait, Hussein pensou em relançar o seu velho sonho de se tornar o «polícia do Golfo» e o «líder do nacionalismo árabe»? Vários factores parecem tê-lo encorajado nesta via, nomeadamente o sentimento de frustração existente entre os árabes depois do vazio político que se instalou na maioria dos seus países, dura-

mente afectados pela crise económica e pelo impasse verificado com o problema palestino.

As recentes ameaças contra Israel tiveram apenas por objectivo fazer chegar aos árabes um discurso de que gostam e que perderam desde a morte de Nasser. Os árabes precisam desesperadamente de se agarrar a uma esperança, por muito frágil que seja.

Mas ninguém é profeta no seu país e a linguagem guerreira utilizada pelo Presidente Saddam Hussein não faz grande efeito no Iraque. Contrariamente à ideia de uma cruzada contra Israel, a preocupação dos iraquianos dirige-se a problemas mais terra a terra, esperando eles que o seu Presidente consiga remediar a deterioração constante do seu nível de vida.

Forças Armadas sob vigilância

O descontentamento é generalizado e toca todas as camadas da população. Esta reclama não apenas mais pão, mas também mais democracia num país afastado de qualquer tipo de vida democrática depois da chegada do partido Baas ao Poder. Promessas foram feitas e comissões reuniram-se sob a égide do Baas. O resultado foi uma Constituição que institucionaliza os poderes que o Presidente Saddam Hussein detém actualmente.

O descontentamento grassa igualmente no seio das Forças Armadas, «postas sob vigilância» mas que não constituem de momento um perigo para o regime.

A fim de assegurar a sua retaguarda, Hussein dispõe, com efeito, de dois corpos militares que lhe são totalmente devotados: a guarda presidencial e a aviação. As unidades do exército regular são controladas por uma rede de informadores sobre os próprios serviços de contra-inteligência militar.

Conspirações

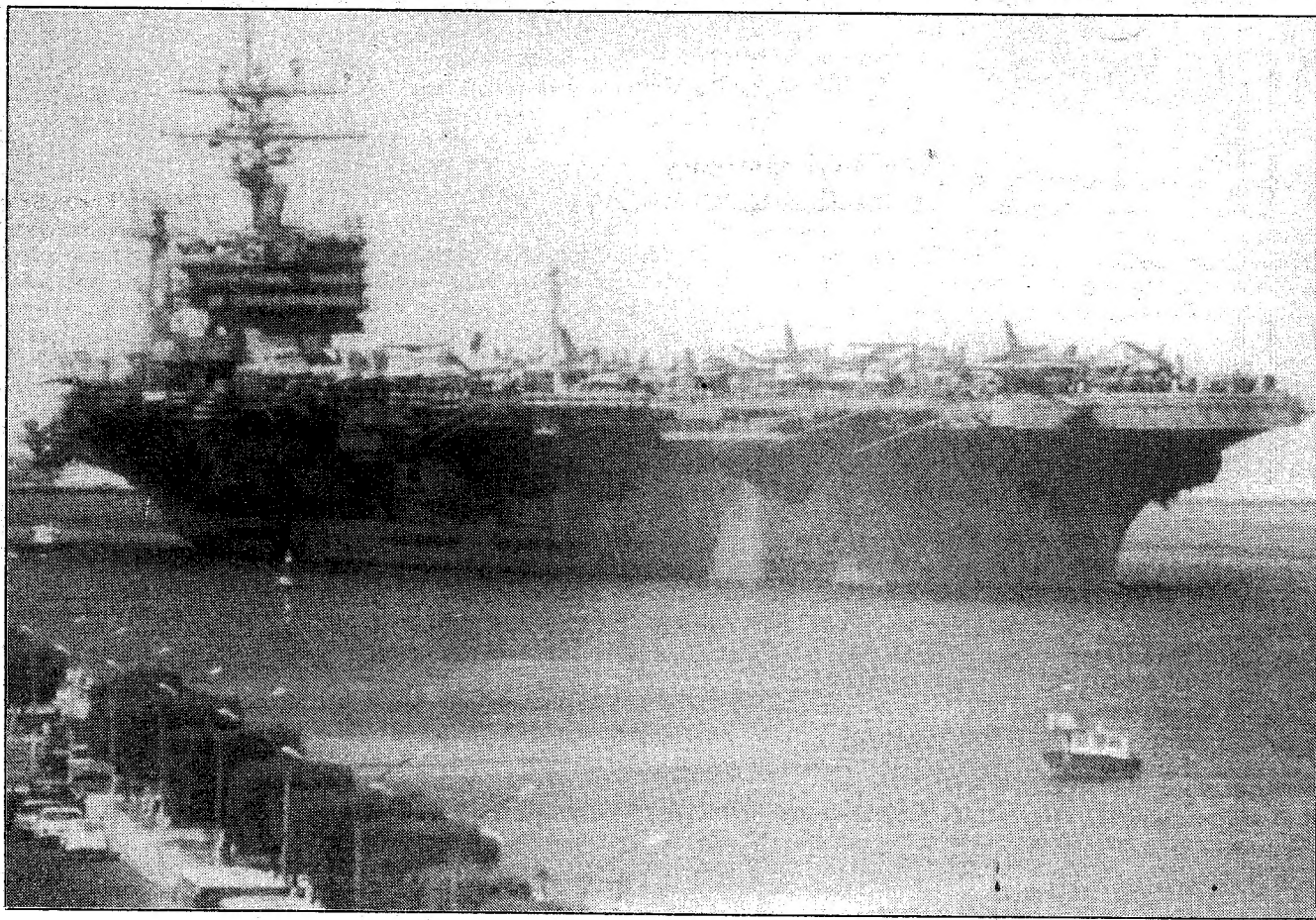
O conjunto está devidamente controlado por familiares próximos do Presidente, membros do «clã Takritis», que constitui um dos seus pilares do poder no seio do partido Baas. Segundo fontes bem informadas, pelo menos duas conspirações foram descobertas depois do início deste ano.

A primeira, que terá sido organizada por um grupo de oficiais do complexo militar de Al Char-gat, perto de Mossoul, tinha por objectivo assassinar Saddam durante uma parada militar. Duzentas pessoas foram presas e desconhece-se por completo o seu destino.

No início de Julho, fontes diplomáticas em Londres afirmaram que tinha sido preso um grupo de 40 oficiais superiores, entre os quais o célebre general Maher Abdel Chaban, comandante da aviação durante a guerra irano-iraquiana, e o general Leith Mohamed, adjunto do chefe dos serviços de secretos militares.

Nestas condições, «a operação Kuwait» não foi mais do que uma fuga para a frente, com o fim de contornar a tensão dos problemas urgentes do país. Foi uma cartada à boa maneira de Hussein. Mas, desta vez, a aposta é de envergadura e ele não pode recuar sob pena de perder a credibilidade internamente e no contexto do mundo árabe... o que poderia ser-lhe fatal.

Jean Gueyras

Exclusivo «DL»/
«Le Monde»


Impressionante de tamanho, o porta-aviões norte-americano «Eisenhower», destacado para a entrada do golfo Pérsico, é aqui visto à saída do canal do Suez

**GRANDE
ANGULAR**

Um navio soviético, ancorado nas proximidades da entrada do Estreito de Ormuz

*As autoridades ainda
não decidiram se darão, ou não,
autorização de entrada*

Navio do Iraque esperado na Lisnave

O gabinete de Relações Públicas da Lisnave confirmou esta manhã ao «DL» que é esperado naquele estabelecimento um navio iraquiano para trabalhos de manutenção. O navio não pediu ainda autorização de entrada e, segundo a nossa fonte, não é natural que o faça tão cedo, uma vez que os trabalhos a que se sujeitará nos estaleiros estão apenas marcados para meio da próxima semana. Não é conhecida até ao momento a posição que o Governo português irá adoptar nesta questão, sabendo-se apenas que estará a estudar se uma prestação de serviços é ou não abrangida pelo conceito de troca comercial e, como tal, sujeito ao embargo decretado por instâncias internacionais.

O navio Tarik Ibn Ziyad, com um porte bruto de 118,139 toneladas, pertence a uma empresa estatal iraquiana, a Iraqui Oil Tankers Enterprise, e é um cliente antigo da Lisnave. Para o próximo dia 15 tem há muito aprazada uma operação de manutenção, «simples rotina», que poderá incluir pintura do casco e reparação de máquinas e bombas. O navio virá sem carga, prevendo-se que a verificação a que será sujeito na Lisnave não ultrapasse as duas semanas.

À espera de instruções

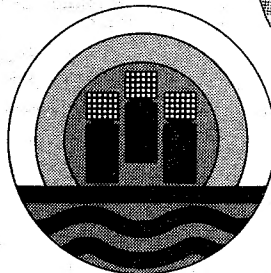
A capitania do porto de Lisboa não tem ainda conhecimento da chegada do navio nem, tão pouco, instruções quanto ao procedimento a adoptar.

«Até duas horas antes de entrar, o navio não precisa de pedir autorização» - disse ao «DL» o comandante. No entanto, se, por mera hipótese, o navio iraquiano aparecesse hoje a pedir essa autorização de entrada, o comandante não tem dúvidas: «Contactava imediatamente a tutela»

Acontece, porém, que o Ministério dos Transportes não está esclarecido sobre se o serviço que a Lisnave prestará ao navio iraquiano é ou não abrangido pelos embargos decretados internacionalmente e acolhidos por Portugal (ver notícia nesta mesma página). Serra Brandão, especialista em Direito Marítimo, afirmou esta manhã à Lusa que «só quem assistiu às reuniões em que foi decidido o embargo contra o Iraque poderá esclarecer se este caso é ou não abrangido»; adiantou, porém, que «a reparação de um navio pode ser considerada como exportação de serviços e tecnologia e, portanto, abrangida pelo embargo».

De qualquer modo, se o Tarik Ibn Ziyad for proibido de proceder à revisão de que necessita nos estaleiros da Lisnave, ele poderá, mesmo assim, navegar por águas portuguesas em direcção a nova rota. É que a legislação marítima não corta nunca o mar como via de acesso, apenas deixando às autoridades a possibilidade de impedirem que um navio estacione nas suas águas.

COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL TORRES DO SADO SETÚBAL



A dois passos de Lisboa, SETÚBAL -

- A CAPITAL DA COSTA AZUL - começa já a viver o FUTURO!

Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão...

OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.

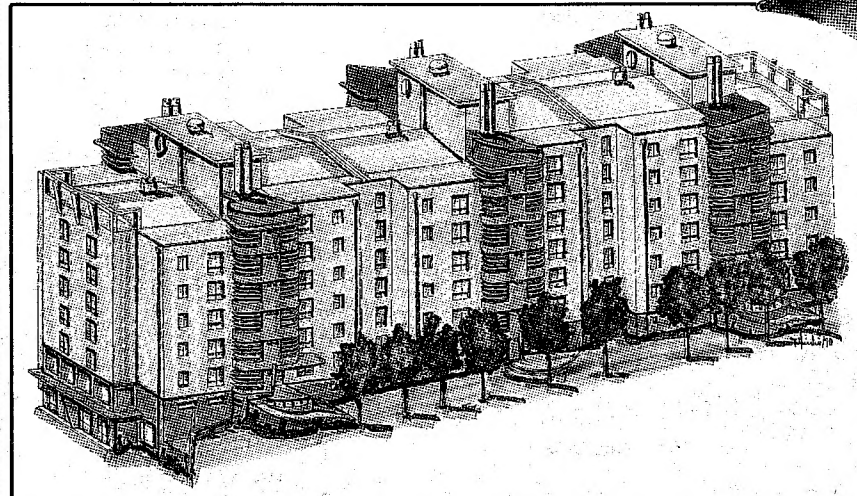
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!

AS TORRES DO SADO - JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DA CÂMARA MUNICIPAL - SÃO UM

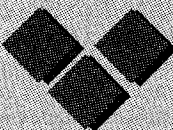
INVESTIMENTO CERTO, COM

VALORIZAÇÃO GARANTIDA.



Apartamentos de 2, 3 e 4
assoalhadas.

MESMO NO-
-CORAÇÃO-
-DA CIDADE!

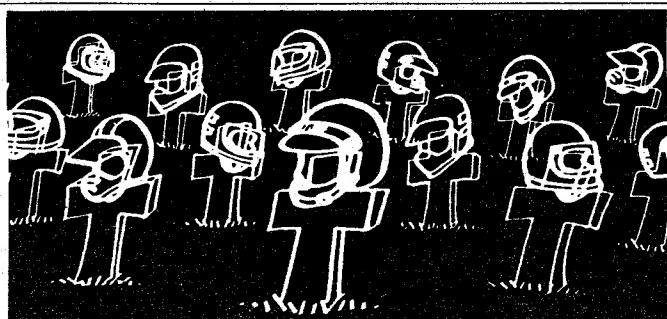


TETRA
CONSTRUÇÃO, S.A.

ANDAR MODELO EM SETÚBAL: Av. Bento Jesus Caraca - defronte do posto Mobil
Telefone 065 / 72 11 44 Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27-1.º Esq. - 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

Estou interessado em receber todas as informações sobre os vossos andares nas TORRES DO SADO em SETÚBAL.

Nome _____ Morada _____ Tel. _____



**eles não usavam
capacete de protecção**



POLÍTICA

PCP desafia Cavaco a combater fogos

O PCP propôs ontem a imediata criação pelo Governo de um «Gabinete de Emergência», junto do primeiro-ministro, para o combate aos fogos. O deputado Lino Carvalho considera que, «face à excepcional gravidade e dimensão» da situação, «se torna necessária uma acção mais decidida, eficaz e coordenada», passando por S. Bento. O Gabinete deveria integrar todas as entidades envolvidas na prevenção, detecção e combate aos fogos florestais.

Mais de sete mil fogos este ano, cinquenta mil hectares ardidos (metade da área queimada o ano passado) são números que preocupam autarcas, deputados e Governo, pois que 1990, a continuar este ritmo incendiário, «pode vir a ser um dos piores da última década». Arderam já mais de 720 mil hectares da floresta nacional - frisou Lino Carvalho.

É sobretudo no Norte e no Centro do país que a situação «é excepcionalmente grave, de autêntica calamidade nacional», exigindo por isso «medidas de emergência», sublinhou. Entre outras, aquele deputado realçou a declaração do estado de calamidade pública para as zonas mais afectadas, reforço das verbas à disposição do serviço nacional de Protecção Civil, mobilização de equipamento e maquinaria para apoio aos bombeiros e autarquias, reforço e entrega imediata às Comissões Especializadas de Fogos Florestais e melhoria de utilização dos meios aéreos e da coordenação das várias entidades envolvidas.

O PCP entende que, para além das «medidas de emergência» atrás referidas, há duas que seria impositivo desde já accionar: o controlo dos circuitos de comercialização do material lenhoso ardido (com a criação de parques de recepção em conjunto com os proprietários florestais e as autarquias) e a publicação de legislação que proíba durante dez anos a reflorestação com eucaliptos ou a realização de projectos de urbanização nas áreas ardidas.

Redacção «DL»

Petróleo da Indonésia alimenta polémica

A notícia sobre a importação de petróleo indonésio «surpreendeu» o Ministério da Indústria e Energia, segundo um porta-voz daquele departamento, que declarou ao «DL» que a Petrogal, tutelada pelo Governo, apenas importa 58 por cento das ramas que chegam ao País.

Dado que os restantes 42 por cento chegam através das multinacionais do sector que operam entre nós, é de crer que tenha sido por essas vias que o petróleo indonésio veio ter a Portugal. O mesmo porta-voz sublinhou que a existência de um corte de relações diplomáticas com a Indonésia não acarretou até ao momento um embargo de natureza comercial, considerando em bora que se trata de «uma questão moral» colocada pelo seu Ministério aos do Comércio e Negócios Estrangeiros.

A propósito dessas importações recentemente denunciadas, o líder parlamentar



Exilados mauberes há alguns anos, em Lisboa

do PS, António Guterres, disse que os socialistas ficaram «profundamente chocados com a passividade e indiferença reveladas pelo Governo face à notícia de significativas importações de petróleo indonésio para Portugal».

«Esta indiferença do Executivo acontece precisamente no momento em que deputados portugueses lutam nas Nações Unidas, pela conde-

nação da invasão Indonésia», acusou Guterres, que também aludiu às violações dos direitos humanos registadas em Timor-Leste.

Três deputados portugueses juntaram ontem as suas vozes às de oposicionistas indonésios quando, perante o Comité de Descolonização da ONU, foram denunciados os crimes do regime de Suharto contra o povo de

Timor-Leste. António Maria Pereira (PSD), Raul de Brito (PS) e Rui Silva (PRD) compararam a situação em Timor-Leste com a anexação do Kuwait e manifestaram esperanças de que o protesto internacional contra a aplicação da lei do mais forte reponha na ordem do dia a invasão da colónia portuguesa pelas tropas enviadas pelo Governo de Jacarta.

Mary Beth Reissen, representante na ONU do movimento católico Pax Christi, apelou ao Comité de Descolonização no sentido de «fazer cessar os massacres em Timor-Leste». Ao mesmo tempo, manifestava a sua surpresa pelo facto de o Departamento de Estado norte-americano ter publicado um relatório que afirma que é livre o culto católico em Timor-Leste, denunciando a proibição de organizações de jovens católicos em todo o território.

Redacção «DL»

REID'S
HOTEL
MADEIRA

one of
The Leading Hotels of the World®

Admite para os seus quadros, num Restaurante a abrir brevemente com oferta de cozinha tradicional portuguesa:

1 CHEFE DE COZINHA
1 CHEFE DE MESA

Requisitos:

- Reunir excepcionais qualidades profissionais do ramo
- Experiência comprovada no sector
- Excelente apresentação e habituado a relacionamento com clientela estrangeira e local exigente
- Sentido de responsabilidade organizativa
- Dinâmico na condução de pessoal a seu cargo que possui larga escala de conhecimentos profissionais
- Conhecimentos gerais de francês, inglês e alemão (Chefe de Mesa)

Oferece-se

- Vencimento compatível com as qualidades profissionais
- Prémio de produtividade

Enviar «curriculum vitae» completo acompanhado dos certificados de trabalho com fotografia actualizada para:

REID'S HOTEL
Estrada Monumental 139
9000 FUNCHAL
Madeira

Decidido em S. Tomé

Conversações para a paz em Angola já estão marcadas

Tudo aponta para que entre os dias 15 e 20 deste mês decorra, em Portugal, a terceira ronda de conversações que reúne os representantes do Governo angolano e os elementos da UNITA.

Este foi o prognóstico avançado pelo primeiro-ministro português, Cavaco Silva, à Rádio Nacional de Angola no final do encontro que ontem manteve com o chefe de Estado de Angola, José Eduardo dos Santos, em S. Tomé e Príncipe.

O primeiro-ministro português disse que tem, das duas partes envolvidas, sinais de flexibilidade para se avançar na procura do cessar-fogo. Depois do encontro de hora e meia que manteve com Eduardo dos Santos, Cavaco Silva afirmou: «estão criadas as condições para se chegar, não daqui a muito tempo, a um cessar-fogo».

Sobre as expectativas que tem em relação ao encontro, o primeiro-ministro português sublinhou que não está «excessivamente optimista», mas sim «confiante» porque conforme salientou, está «consciente das dificuldades que terão ainda de ser ultrapassadas».

«Portugal não quer tirar deste processo nenhuma vantagem especial. As vantagens têm que ir, na íntegra para o povo angolano» - disse ainda Cavaco Silva.

Eduardo dos Santos confirma

Por seu turno, José Eduardo dos Santos, no final do encontro com Cavaco Silva, confirmou a participação do Governo angolano na próxima ronda das conversações com a UNITA, «apesar do agravamento da situação no terreno, por causa da ofensiva militar» que aquele movimento lançou há algum tempo no norte do país.

Segundo a Rádio Nacional de Angola, o presidente Eduardo dos Santos terá transmi-

tido a Cavaco Silva as posições angolanas que tornarão possível a assinatura de um cessar-fogo.

«Achamos que devemos concentrar os nossos esforços na busca das modalidades do acordo de cessar-fogo, não esquecendo que não se pode conquistar a paz sem estar vigilante», afirmou o presidente angolano.

«Não vamos perder à mesa das negociações aquilo que conquistámos no terreno militar e não vamos permitir, que no terreno militar, a UNITA possa querer mais vantagens, aproveitando-se de alguma distração ou da passividade das nossas tropas», acrescentou.

O Presidente angolano disse também não crer que a actual ofensiva do movimento oposicionista possa por em perigo a terceira ronda de negociações, mas «quando a UNITA tentar incrementar as suas acções de guerra terá a resposta adequada».

Reacção da UNITA

Reagindo ao encontro de S. Tomé, a UNITA afirmou: «estamos prontos para a terceira ronda de negociações e, esperamos que a delegação do MPLA venha a Portugal». Para o porta voz da UNITA, em Lisboa, «o MPLA continua a querer manter as conversações no terreno militar, quando o mais importante, é chegar a acordo nos princípios políticos». E acrescentou: «Não podemos aceitar que o MPLA continue a condicionar o multipartidarismo ao referendo e ao desarmamento da UNITA».

Quanto às condições para o cessar-fogo, aquele movimento insistiu uma vez mais no seu reconhecimento explícito como movimento legal de oposição ao Governo, por parte do MPLA.

Redacção «DL»/Lusa

POLÍTICA

Em causa inquérito à RTP

PRD pressiona PSD

OPRD vai apelar junto dos órgãos competentes da Assembleia da República no sentido de que estes pressionem o Grupo Parlamentar do PSD para que apresente os nomes dos seus 14 representantes na Comissão de Inquérito à RTP, anunciaram ontem os dirigentes renovadores. De acordo com a deputada Isabel Espada trata-se de «um boicote» o que «o partido do Governo está a fazer em relação a esta

Comissão de Inquérito». Aquela dirigente renovadora foi mais longe ao afirmar que a falta de quórum na referida Comissão, provocada pelo PSD «pode ser a prova cabal de que este partido está interessado em cobrir os interesses do Conselho de Gerência da RTP». E acrescentou: «Tudo isto é muito grave numa altura em que os processos instaurados a alguns profissionais já estão concluídos. A partir de agora o

Conselho de Gerência pode tomar uma decisão no sentido do despedimento destas pessoas, de uma forma disciplinária. É precisamente sobre estes aspectos que o trabalho da Comissão incide», sublinhou Isabel Espada.

O líder do PRD falou sobre a vaga de incêndios que todos os dias devasta milhares de hectares das matas nacionais. No seu entender, «é inconcebível que numa época como a que actualmente se

atravessa o Governo não tenha querido regulamentar o Estatuto dos Guardas Florestais, tendo estes recorrido inclusivamente à greve».

Hermínio Martinho disse que o PRD «vai exigir que o Governo tome medidas para assegurar que o corte e armazenagem de madeiras queimadas sejam feitos no interesse dos proprietários evitando assim a especulação dos intermediários».

L.A.B.

À FALA COM...

Marcelo Rebelo de Sousa

«Não sou um liberal na gestão urbanística»

Marcelo Rebelo de Sousa reuniu ontem com a comunicação social. Fez críticas à administração de Jorge Sampaio, ultrapassando-o pela esquerda: está a fazer cedências excessivas às pressões imobiliárias, está rodeado de tecnocratas que não têm uma visão política do ritmo a que é necessário avançar para um novo modelo de cidade e, por isso, enreda-se e fica à espera. Marcelo escolheu o momento do ataque, estamos nas vésperas de grandes decisões estratégicas: na terça-feira a vereação vai aprovar uma nova ordem urbanística.

Diário de Lisboa - O que é que o separa de Jorge Sampaio? Dá a impressão que as ideias de gestão da cidade e de Lisboa como capital europeia do futuro não são muito diversas e que o que os separa é uma questão de velocidade, ele será lento e você seria mais rápido?

Marcelo Rebelo de Sousa - Eu diria que não é somente a velocidade, é mais uma separação quanto à prática do que quanto às ideias. Quanto às ideias temos estado quase sempre de acordo e da minha parte tem havido uma procura de consenso e, há que reconhecê-lo, também tem havido da parte de Sampaio. Onde há as grandes divergências é na prática. Acho que devia ter aproveitado os primeiros noventa dias para fazer mais e muito melhor e que as decisões sobre regras urbanísticas deviam ter sido muito rápidas se queremos ganhar terreno para lidar com os agentes sociais e económicos com interesses em Lisboa. Habitados a subverter regras ou a funalizar os contactos, haveria que romper este círculo vicioso.

Ou isso era decidido muito rapidamente ou o campo de manobra ficaria muito reduzido. Assim, não é possível vender politicamente a ninguém que só em 1992 é que o plano estratégico estará pronto.

D.L. - Você está a querer dar a entender que Sampaio já começou a fazer uma gestão de conciliação, de concessões e cedências aos grandes investidores imobiliários? Dir-se-ia que V., o candidato da direita e o candidato liberal, é que haveria de estar a defender os interesses desses investidores e,



Marcelo Rebelo de Sousa

afinal, aparece a fazer críticas pela esquerda a Sampaio.

M.R.S. - Sampaio já me disse, a brincar, que eu era e esquerda urbanística dele. A questão é simples: na situação de Lisboa, no momento em que vivemos, eu não sou liberal em matéria de gestão urbanística. Vejo estupefacto grandes teorizadores que eu aprendi a respeitar e grandes papas da arquitectura e da urbanística portuguesa a defender na televisão que o que é preciso é o crescimento selvagem, que as cidades se regeneram pelo crescimento. Ora a Europa não é a América e Lisboa tem uma má experiência do casuísmo e do caos urbanístico pelo qual teve de pagar um preço terrível, que todos pagamos, no trânsito, na habitação, em tudo, na qualidade de vida, no ambiente. Parar mim era claro, depois da campanha eleitoral, que tem de haver regras e regras é planeamento. Fico estupefacto quando vejo, teoricamente à minha esquerda, na prática à minha direita, por em causa o planeamento, porque o

planeamento trava, estiola, faz murchar.

D.L. - Está a falar do arq. Nuno Portas?

M.R.S. - Estou a falar de Nuno Portas, por quem tenho muita consideração, de quem citei vários textos, do tempo em que ele era pelo plano, durante a campanha eleitoral. O que se passa é que o atraso no arranque do planeamento, a preocupação em ajustar a normativa urbanística às críticas e comentários das associações das empresas de construção, tudo isso, se não tem balizas muito bem definidas, e à medida que o mandato da vereação avança, pode ir retirando peso de manobras ao presidente da Câmara.

D.L. - Não acha que o Governo, por estratégia exterior à gestão da cidade, está a criar dificuldades a essa gestão, dificuldades financeiras e de gestão de algumas obras públicas? Não acha também que é lamentável não haver uma colaboração institucional entre o Governo e a câmara da capital do país, a exemplo do que acontece noutros países europeus?

M.R.S. - No plano dos princípios parece-me óbvio que tem de haver essa colaboração, porque há problemas dos lisboetas que são problemas nacionais. Quem tomou a decisão de adoptar um certo modelo de desenvolvimento foram sucessivos governos e esse modelo é que levou à macrocefalia da capital, a que quase todo o grande trânsito Norte-Sul passe pelo interior da cidade, que em Lisboa se concentrasse o grande eixo de todo o sistema ferroviário, não foi o município de Lisboa quem tomou estas decisões. Tudo isto tem custos brutais e há que ter a coragem de dizer que se vive hoje em Lisboa, sob muitos aspectos, pior do que em qualquer outro ponto do País. É justo, em termos sociais, que Lisboa receba uma recompensa por isso.

Quanto às relações Governo-Município não houve até agora um confronto assumido. Mesmo no caso das dívidas não há ainda, embora possa vir a haver, um sinal de conflito aberto. Para já não há ainda sinais de guerra institucional, prelúdio do conflito eleitoral de 91.

Adelino Cardoso

À MARGEM

O individualismo em «Finisterra»

A revista «Finisterra», da Fundação José Fontana, entra no segundo ano de publicação com um número quase inteiramente dedicado ao tema «O Individualismo e a Sociedade Solidária», contendo intervenções proferidas no colóquio sobre o assunto promovido pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista durante o passado mês de Março.

Em editorial, o director da revista, Eduardo Lourenço, confessa estreito o ritmo das estações imposto à periodicidade de «Finisterra», porque se coaduna mal «com a vertigem de um tempo que já nasce póstumo para a atenção ávida que requer a análise das surpresas que nos oferece».

Para além de intervenções de José Gameiro e Daniel Sampaio, autores da ideia do colóquio aludido, salientem-se textos de Jorge Sampaio, Adriano Mor-

eira, Vital Moreira e do próprio Eduardo Lourenço, entre outros, apenas faltando à colectânea de participações no dito debate as palavras de Victor Constâncio.

A defesa de uma comunidade de paz destinada a unir a NATO e o Pacto de Varsóvia é defendida numa prosa entusiástica e aliciante por Eckart Lubkemeier.

A colaboração diversificada e o interesse dos artigos conseguem salvar a quali-

dade da revista, que nesses pontos se desforra da falta de acompanhamento atempado da «vertigem» citada por Eduardo Lourenço.

«Para vencer o isolamento e o individualismo egoísta, e para assegurar a projecção criadora da individualidade que apontamos, é necessária a organização colectiva da solidariedade e do consenso. Tem sido esse, alás, o projecto sucessivamente realizado e renovado pelos partidos socialistas e social-democratas. Pois, se o liberalismo político, o dos direitos do homem, da liberdade de expressão e do pluralismo, tem sido uma «velha glória» da esquerda, o neoliberalismo económico não é mais do que a negação lógica da solidariedade», sustenta Jorge Sampaio na sua intervenção publicada por «Finisterra».

O líder socialista aponta para «a necessidade da complementaridade dos opostos. Liberdade/igualdade/solidariedade, ou na versão deste debate individualismo/solidariedade é o desafio que os socialistas terão de superar, cumprindo-os simultaneamente», ao concluir a formulação das suas ideias.

Numa longa exposição sobre a sociedade portuguesa, Eduardo Lourenço escreve que, «como quase todas as sociedades mediterrânicas, (...) é uma rede complexa de micro-solidariedades de tipo familiar, ou decorrente dessa realidade nuclear, mas não é uma sociedade particularmente solidária, se isso significa uma voluntária e mesmo voluntarista transcendência ou preeminência dos interesses colectivos sobre os particulares. Um dos nossos mais saborosos provérbios é mais iluminante que vários tratados de sociologia: «Cada um sabe de si e Deus sabe de todos». Esta simples frase merecia um longo comentário. O interesse geral, tão difícil de definir, de perceber e, sobretudo, de assumir, damo-lo a Deus, confiamo-lo à sua Providência, não é da nossa conta. Não digo que não esteja bem entregue, mas dispensa-nos do essencial. Mas seria um contra-senso considerar esta atitude como expressão mesma do individualismo e o sinal de assunção de si como indivíduo. Nós aparecemo-nos como imediata e gostosamente inscritos no elo social mais orgânico e toda a nossa história, sobretudo a do nosso imaginário, poderia ser escrita como como a da tensão entre este vínculo com os interesses que nele se encarnam, e uma instância exterior a ele - Igreja, Poder, Instituição- perspectivados como lsem nexa imediato com esse lugar matricial».

J. L.

FORUM

Diário
de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho
de Administração: António Ruella
Ramos.
Administradores: Maria
do Carmo Ruella Ramos, João
Manuel Ruella Ramos, António Brás
Monteiro e António Gomes
da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director Mário Mesquita
Directora-adjunta Diana Andringa

Exerceram anteriormente
a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella
Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David,
Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba
de Oliveira, José Luís Feronha,
Maria Guilmar Lima,
Neves de Sousa e Vítor Leitão

Redactor-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Carlos Campones, Céu Neves,
Daniel Reis, Dina Soares,
Duarte Calvão, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampalo,
Fernando Braderode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra
Botinas, Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João
Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Pereira de Almeida,
Rodrigues Borges, Rui Eduardo
Paes, Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes
da Redacção: Alessandra Balsamo,
Daniel Oliveira, Francisco Paraíso,
Isabel Joyce, Jorge Fallorca
e Roby Amorim.

Cartoonistas: António Alfredo,
Brito e Pedro Palma

Gráficas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo
e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António
Carvalho, Jorge Santos,
Oscar Figueiredo e Ricardo
Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria
Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Cantelero

Redacção, Administração, Publicidade
e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano,
44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 -
Telegramas DIBOA - Telex 12363
DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso
na Renascença Gráfica, SA
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do
Norte, 115-12 - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte
dos Pípos, 326 - Custóias - 4450
Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço
do jornal: no Continente, 70\$00; na
Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

ESTA PALAVRA
COMPROMISSO

Para que uma «cultura da responsabilidade» se imponha, não basta repetir a sua invocação. É preciso que comecemos por nos libertar do sortilégio das palavras e que façamos uma ligação directa entre responsabilidade e compromisso. E nesta palavra compromisso encerra-se porventura a chave do insondável enigma da vocação do homem. Lançadas no tempo, no mundo-da-vida, as pessoas agem sobre as circunstâncias e interactuam entre si. As liberdades, os direitos e os deveres entrecruzam-se. A cada passo encontramos barreiras e limites, mas também novas zonas de expansão da personalidade, da dignidade e da cidadania. Assim, liberdade e responsabilidade encontram-se e completam-se, do mesmo modo que compromisso e respeito mútuo se revelam como bases fecundas da afirmação humana. Mas que tem tudo isto a ver com o nosso dia-a-dia? É fácil reafirmar os princípios - o difícil está em conseguir tornar o compromisso em factor de aperfeiçoamento... Neste ponto, há que pôr o dedo numa ferida que sentimos a cada passo: quando as questões se colocam em abstracto, os consensos parecem mais fáceis, ou, pelo menos, as cedências mútuas são mais fáceis, uma vez que há muito pouco a perder. Daí que tanta gente se refugie nesse território etéreo das abstracções, nessa zona do vago «amor de humanidade» que Max Scheler considerava tão pernicioso por ser descarnado, distante e capaz de aquietar consciências, mesmo sem se preocupar com a vida do próximo que a nosso lado está ameaçada. Todavia, importa abandonar a tentação das acções puras e irrepreensíveis. Não há acção humana que não exija o arregaçar das mangas e o sujar das mãos. Por isso mesmo, os moralismos são os piores inimigos de uma dimensão ética da vida. É bem conhecido o aviso bíblico: ai daquele que se preocupar em descobrir o arguelho no olho do próximo, esquecendo-se

da trave que tem no seu próprio olho... Na vida política é muito comum a hipocrisia dos falsos discursos morais, e o certo é que invariavelmente eles conduzem ou à intolerância ou, por estranho que possa parecer, à desresponsabilização... É que o discurso acusador e que apela à pureza não é mais do que, a maior parte das vezes, uma manifestação de má consciência e uma fuga perante a acção.

Olhem-se os perigos evidentes dos discursos pacifistas. Levam, a história documenta, às piores situações de submissão e às piores tentações hegemónicas. Chamberlain e Daladier ficaram como símbolos dessa perigosa atitude - mas muitos outros prepararam-na e a própria opinião pública deixou-se arrastar pela ilusão de que as simples boas intenções podiam moldar a história. Puro engano. A vida exige permanentemente que se façam escolhas e que se saiba optar entre os consensos necessários e as rupturas indispensáveis. Responsabilidade passa, no fundo, por essa difícil capacidade de discernir quais os momentos de complacência (e a sociedade pluralista tem-nos com conteúdo positivo, em virtude da fecunda complementaridade das diferenças) e quais as circunstâncias de clarificação - sem prejuízo da tolerância e do respeito mútuo, mas como exigência de procura de verdade. E o certo é que hoje, nós europeus, vivemos um tempo de escolhas difíceis - numa altura em que a solidariedade e o espírito de comunidade exigem em simultâneo a defesa intransigente da diversidade de identidades e a salvaguarda dos novos espaços de decisão comum e de partilha de responsabilidades.

Que devemos contrapor ao discurso moralista - ou às ilusões sobre as virtudes do eterno retorno ou do mundo reconciliado definitivamente? Alguns dirão que a força da opinião é suficiente, outros in-

sistem no «agir comunicacional», como Habermas; importa, porém, apelar para um diálogo rico entre os valores e a vida, entre princípios e factos. A ideia de compromisso de Landsberg ou de Mounier baseia-se nessa relação. E quando falamos de valores éticos referimo-nos, naturalmente, encarnados, enraizados na própria vida - em vez de cedermos à tirania dos princípios cegos ou dos caprichos das divindades primitivas.

Isto põe, aliás, o decantado problema do relativismo dos valores ou, para outros, do seu absolutismo. Só a «cultura da responsabilidade», só a procura de compreensão da incindibilidade entre valores e vida podem levar-nos a superar respostas unívocas ou tentações de construtivismo total. O filósofo brasileiro Miguel Reale afirmava no último número da excelente revista portuguesa de filosofia do Direito e do Estado «Nomos» o seguinte: «Assentar que o que vale é relativo, ou à psique individual ou à sociedade ou às épocas históricas, equivale a fazer de indivíduo, sociedade, época histórica algo que não está alheio ao valor mas sim que é fonte dele. Porém, se é fonte do valor, tem de possuir valor também, e valor absoluto e não relativo, por ser aquilo a que o valor relativo é relativo. Nessa altura, mais uma vez, o relativismo se destrói a si próprio (Jan. a Jun. 1989, n.º 7, p. 22).» E a partir daqui temos de reclamar com insistência uma responsabilidade capaz de compreender que o valor insito à pessoa

humana tem de se repercutir positivamente na acção - numa acção plural, feita de permanente harmonização entre liberdade e responsabilidade, de respeito mútuo e de constante exigência de entrelaçada e de solidariedade. É que o pluralismo, longe de ser apelo à indiferença, torna-se deste modo factor de enriquecimento e condição para que a procura de verdade não se torne uma tarefa de ninguém.



Guilherme d'Oliveira
Martins

CARTAS
NA MESA«Philip Morris» continua
no mercado português

Com o pedido de publicação, recebemos da Philip Morris Portugal, Lda, o seguinte esclarecimento:

Na edição do «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto aparece publicada uma notícia cujo título diz textualmente «Venda de Marlboro cessa em Portugal». O referido artigo informa que, segundo uma fonte da Tabaqueira, o fim da comercialização dos «Marlboro» deve-se, à cessação, em 31 de Julho, do contrato entre a empresa portuguesa e a companhia norte-americana Philip Morris.

Por este meio solicitamos que seja reposta a verdade dos factos aos milhares de leitores do «Diário de Lisboa», já que a marca «Marlboro» continua a ser comercializada no mercado nacional e ao mesmo preço de 250\$00.

Por esta razão e ao abrigo das leis vigentes, solicitamos ao sr. director do «Diário de Lisboa» que, com o mesmo destaque dado à notícia que nos ocupa e no próximo dia 13 de Agosto, sejam os leitores informados que «Marlboro» continuará presente no mercado nacional.

A cessação do contrato de fabricação entre a Philip Morris e o monopólio Tabaqueira chegou ao seu término no passado dia 31 de Julho e desde o dia 1 de Agosto a marca «Marlboro» passou a ser importada do Mercado Comum e a ser comercializada em todo o país, através da rede de grossistas de tabaco.

A venda de «Marlboro» não cessa em Portugal.

Arlindo Martins

Ginástica
no Inatel

Em carta subscrita por um chefe de departamento cuja assinatura é ilegível, o INATEL pede a publicação do seguinte esclarecimento sobre factos narrados por uma leitora, nesta secção.

A notícia sob o título «Os horários do INATEL» publicada no Diário de Lisboa de 30.07.90, enferma de algumas inexactidões, pelo que se entende necessário esclarecer o seguinte:

Nos últimos anos têm funcionado classes de ginástica do Inatel no Estádio 1.º de Maio, no ginásio da Mouraria e na Escola Machado de Castro.

Todavia, na época de 1987/88, o ginásio da Mouraria encerrou por motivos de obras, o que ocasionou a transferência das classes daquele ginásio para o Estádio 1.º de Maio.

Recuperado o ginásio da Mouraria e considerando que as instalações de apoio do Estádio 1.º de Maio não oferecem as condições necessárias e suficientes para satisfação dos vários interesses em causa a partir das 19 horas, decidiu-se que as classes de ginástica, depois daquela hora, regressassem para o ginásio da Mouraria.

Repõe-se assim, grosso modo, a situação anterior com a vantagem das instalações oferecerem melhores condições de utilização.

De acordo com o que antecede, verifica-se ser preocupação do Organismo não colocar em causa as regalias dos trabalhadores, antes, porém, criar melhores condições técnicas e pedagógicas para a modalidade, beneficiando desse modo os utentes das classes.

FORUM

POLÍTICA DE A a Z

O SOCIALISMO E O FUTURO

Não é impossível que as eleições presidenciais nos reservem alguma surpresa, quer quanto aos candidatos, quer quanto aos resultados da votação (ou votações), quer quanto ao nível da abstenção, mas são as eleições legislativas que se anunciam como a oportunidade de um duro confronto político. A luta trava-se não só entre dois partidos, como entre duas diferentes concepções de política e do desenvolvimento: o Partido Social Democrata (PSD) e o seu liberalismo, o Partido Socialista (PS) e a sua noção de solidariedade social. Mas, sem desconhecermos a evolução do Partido Socialista nestes dezasseis anos e a desmarxização em que alguns dirigentes socialistas se empenharam, suscita-se a questão de sabermos se a perspectiva ideológica do socialismo democrático não lhe seria favorável, estimulante e mobilizadora, no combate à esclerosada «social-democracia» do PSD.

A questão coloca-se-nos face à publicação da revista *O Socialismo do Futuro*, cuja edição portuguesa foi apresentada, com solenidade, por Alfonso Guerra, o número dois do PSOE, na presença de Mário Soares que não enjeitou a possibilidade de na nova revista vir a colaborar. Na publicação está comprometido o Partido Socialista português, dado que João Cravinho, membro do Secretariado Nacional, faz parte do Comité de Direcção com outros socialistas e comunistas (nalguns casos ex-comunistas) eminentes: o citado Alfonso Guerra, o polaco Adam Schaff, o alemão Oskar Lafontaine, o francês Michel Rocard, o italiano Giorgio Napolitano, entre outros. Também o Comité de Redacção apresenta uma composição plural. E no primeiro número colaboram Mikhail Gorbachev, Willy Brandt, Alfonso Guerra, Oskar Lafontaine, Adam Schaff, Fernando Claudin (entretanto falecido), Ernest Maudel, Giorgio Napolitano, José Félix, Tezanos, Luciano Pellicani, Ulf Himmelstrand, Andrzej Werblan que analisam as perspectivas do socialismo no mundo dos nossos dias e no futuro.

Na apresentação deste número da revista, Alfonso Guerra escreveu: «Trata-se de uma revista de carácter inédito no panorama político e intelectual. Não só porque nela participam pessoas muito representativas de diferente procedência política no campo da esquerda, mas também pelo facto de aparecer publicada à partida em seis idiomas (espanhol, italiano, inglês, alemão, francês e português). Encontramo-nos pois, de facto, perante uma publicação internacional que representa as

diversas correntes socialistas e nasce com uma finalidade muito clara: queremos abrir pontes frutíferas de diálogo e de entendimento, suscitando um debate aberto e vivo sobre o socialismo do futuro.»

Para os próximos números a revista «*O Socialismo do Futuro*» promete tratar de problemas tais como «o socialismo e a ideologia», «problemas do socialismo perante a nova revolução industrial e as mudanças no trabalho», a «situação nos países do socialismo real e a sua evolução», o «socialismo e a nova ordem social», com o propósito de estabelecer um debate teórico e político que responda à pergunta: «que devemos entender por socialismo em termos de futuro?».

Parece-nos desnecessário sublinhar que os promotores desta iniciativa - a «Fundación Sistema» de Madrid e o Partido Socialista Obrero Español (PSOE) - pretendem «abrir pontes», promover não só o «diálogo» como o «entendimento» entre «as diversas correntes socialistas». O intercâmbio que a revista se propõe abarca os partidários dos movimentos socialistas, dos movimentos comunistas, das formações de Nova Esquerda, conscientes da necessidade de uma comum reflexão de uma discussão crítica e criativa, sobre os problemas actuais do socialismo e sobre o futuro do socialismo.

Na «Declaração Programática» da revista *O Socialismo do Futuro* afirma-se: «A humanidade entrou na era de uma nova revolução industrial. A profundidade e rapidez das mudanças económicas, sociais, políticas e culturais a que dá origem irão provocar uma modificação da vida social dos homens que, provavelmente, irá muito mais longe do que a primeira revolução industrial, em comparação com o período histórico anterior. São de prever profundas mudanças de formação económica, social e política das sociedades contemporâneas que «tornam indispensável uma nova visão do futuro do socialismo enquanto regime social e na sua condição de movimento político que luta pelo triunfo desse regime».

A crise de algum socialismo, e as diferenças entre as concepções teóricas e as práticas das várias correntes, exigem, com inteira liberdade de crítica, um debate aprofundado sobre o socialismo do futuro. O que implica, claramente, a aposta no futuro do socialismo. Poderá o Partido Socialista português alhear-se deste debate? Ou, por ele se interessando, partilhará da confiança de um Willy Brandt no futuro do so-

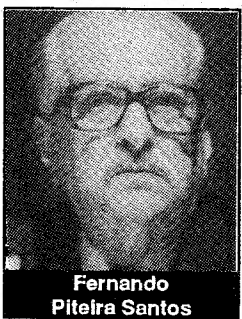
cialismo?

Confiança que não é um mero voto piedoso. Para Willy Brandt: «Os socialistas democráticos entendem a sua visão da sociedade mundial democrática, como compromisso para o seu actuar e como proposta para o diálogo e o trabalho conjugado.» Na perspectiva da «Declaração Programática» da revista *O Socialismo do Futuro*, «trabalho conjugado» dos socialistas das diferentes correntes, dos comunistas, dos homens e das mulheres da Nova Esquerda. E tendo como objectivo, como neste primeiro número da revista escreve Mikhail Gorbachev: «o livre desenvolvimento do indivíduo na sociedade livre».

No combate ao «liberalismo» - e ao autoritarismo - do PSD, os socialistas portugueses militantes do PS não poderão ignorar a riqueza teórica da revista *O Futuro do Socialismo*, e, muito particularmente, a abertura para novas formas de «diálogo e de entendimento», o vincado propósito de ultrapassar contradições e bloqueios, tirando da discussão criativa todas as consequências numa atitude «completamente liberta de qualquer género de tabus» (Giorgio Napolitano).

Nestas eleições legislativas a questão do poder alternativo, a questão de alcançar a maioria parlamentar ou de, pelo menos, pôr termo à «ditadura da maioria parlamentar» do PSD, terá de ser relacionada com a revitalização teórica do Partido Socialista. A conquista da maioria não pode limitar-se a uma mera alternativa de poder relativamente ao Partido Social Democrata, dele em quase nada se distinguindo a prática política. O Partido Socialista não sobreviverá, como maioria parlamentar, se vier a governamentalizar concessões e cedências ao PSD e à direita liberal e conservadora. Há que pôr termo ao restauracionismo, ao regresso, por via parlamentar, a 24 de Abril. E há que, no horizonte histórico, e não apenas na distanciada expressão utópica, restabelecer o ideal socialista.

É esse o mérito da revista de debate político *O Socialismo do Futuro*. Numa época de desilusões, de crise, de mudanças, estamos perante uma iniciativa de grande rasgo e incontestável alcance. A revista, só por ela, mostra que estamos em tempo de mudança, de diálogo e de entendimento. Aos cidadãos dos vários países e aos vários partidos, movimentos e correntes, cabe realizar e alargar o debate teórico e político. Debate estimulante, necessário e urgente com o objectivo de renovar a Esquerda, reforçar a Democracia, recriar o Socialismo.



Fernando Piteira Santos

LETRA DE FORMA

CORREIO
da manhã

De um artigo de Patrícia Moreno:

Desde o princípio do ano que quase todo o país tem vindo a pedir encarecidamente ao Presidente da República que se recandidate. Os dois mais fortes partidos no quadro político actual admitiram o seu apoio incondicional à recandidatura do actual Presidente. São uma pequena minoria as forças sociais e económicas que ainda não declararam publicamente a sua lealdade a uma reeleição.

Porém, o principal interessado mantém-se calado, agradecendo sempre os gestos de respeito à sua pessoa, mas tendo o cuidado de nunca proferir qualquer palavra que o possa obrigar a uma presença nas próximas eleições.

É pelo menos insólito o facto de quase todas as forças de um país pretenderem, desde há vários meses, uma declaração formal de recandidatura e não a obterem(...)

9.AGO.90

Diário de Notícias

De um artigo de Romeu de Melo:

(...) Quando procuramos o segredo do «êxito» da permanência genética e cultural dos Portugueses, naqueles cantos do mundo que os seus aventureiros e emigrantes demandaram, surpreendemo-nos sempre com a discrepância entre os reduzidos recursos utilizados pelos nossos antepassados e a magnitude dos juro alcançados, pelo menos em termos quantitativos. E não existe nenhum local como a Baía para compreendemos qual o segredo dos Portugueses: deixar os outros ser, misturando-se nas almas alheias, com adesiva sociabilidade. (...)

9.AGO.90

PUBLICO

De um artigo de Manuel Vilaverde Cabral:

(...) Contrariamente a que pretendiam reacçãoários e revolucionários, cada um do seu lado, Portugal vive melhor sem colónias e estas pior do que viviam com Portugal. Eu sei que é uma ironia trágica e que daqui se não podem nem devem tirar apressadas conclusões neocolonialistas. Segundo o Suplemento «Economia» do PÚBLICO de 30 de Julho passado, Portugal gastaria com a cooperação qualquer coisa como meio por cento do seu rendimento, e acho muito, embora seja metade do que gastam alguns países europeus que nunca tiveram colónias. Quanto ao nosso investimento privado nos PALOP andaria pelo milhão de dólares anual, ou seja, infinitamente menos do que as empresas portuguesas vão investir este ano em Espanha, para não falar do que a Espanha investe em Portugal. Não se trata de dizer que, por este andar, não vamos, nem nós nem eles, a parte alguma. Trata-se, sim, de delimitar com a necessária frieza o campo de manobra que se oferece a Portugal e aos países africanos de expressão oficial portuguesa, pelo menos enquanto a paz não for alcançada em Angola e Moçambique, a fim de dotarem a cooperação de bases efectivas. (...)

9.AGO.90

Tempo

Do editorial de João Rosa:

(...) O anti-soarismo que o PSD assim consagrará maximamente, isso sim, merece ser avaliado e equacionado, como comprovada vocação suicida do partido de Cavaco Silva.

Ao qual e à qual já nem bastará, eventualmente, nunca ter conseguido encontrar candidato presidencial nas suas fileiras; podendo, agora, chegar ao cúmulo de, mesmo fora delas, só apoiar um candidato negativo, um simples anticandidato, um mero símbolo anti-soarista. (...)

9.AGO.90

INTERNACIONAL

EUA desmentem ataque a Samuel Doe

Segundo afirmou, numa entrevista telefónica a BBC, um porta-voz do Presidente liberiano Samuel Doe, fuzileiros norte-americanos dispararam de um helicóptero na tentativa de assassinar o Presidente Doe. A mesma fonte acrescentou que durante a incursão do helicóptero norte-americano um dos conselheiros de Doe teria sido atingido no peito e no pescoço, tendo recolhido por isso ao hospital. Samuel Doe não sofreu nenhum ferimento, disse o porta-voz que apelou ao mesmo tempo para que a comunidade internacional pressione os EUA a porem termo as que foram consideradas como tentativas para derrubar o chefe de Estado liberiano.

Os EUA, que têm mantido uma posição neutral sobre o conflito liberiano, desmentiram categoricamente qualquer ataque à residência oficial de Doe. O alegado ataque teve lugar no momento em que uma força militar conjunta de países da África Ocidental se prepara para uma demonstração de força contra os rebeldes de Charles Taylor depois destes terem atacado as embaixadas da Nigéria e Guiné. Os rebeldes de Taylor encontram-se agora posicionados a poucos metros de um quilómetro da residência de Doe.

Na sequência dos ataques das forças rebeldes às embaixadas da Nigéria e Da Guiné, os respectivos Governos das missões diplomáticas atingidas, lançaram sérios avisos às forças rebeldes de Charles Taylor, remetendo para este último toda a responsabilidade do que poderá vir a acontecer aos cidadãos desses dois países, em Monróvia. Por outro lado os *marines* norte-americanos, enviados na Libéria, evacuaram ontem de Monróvia, os embaixadores de França e Itália e outras 24 pessoas entre as quais se contam cidadãos norte-americanos, portugueses e sul-coreanos.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Unificação alemã na prateleira

O Governo do Chanceler alemão federal Helmut Kohl colocou na prateleira a iniciativa de antecipação, para 14 de Outubro, do escrutínio nas duas Alemanhas, voltando-se agora ao projecto inicial que previa as eleições conjuntas para Dezembro. Este adiamento representa a segunda derrota sofrida pelos democratas cristãos (CDU) de Kohl, num curto espaço de tempo, depois do Governo de coligação Leste-alemão, liderado por Lothar de Maizière, ter fracassado no seu propósito de fazer ratificar pelo Parlamento da RDA o tratado eleitoral intergermânico.

Os esforços dos Parlamentos dos dois Estados alemães, convocados em sessão extraordinária, a meio do período de férias, para ratificar o tratado eleitoral negociado minuciosamente entre os principais partidos

da RFA e da RDA, ficou praticamente reduzido a nada devido ao «amadorismo» de alguns deputados de Berlim-Leste. Aparentemente o Governo de Maizière dispunha dos votos necessários para a ratificação do tratado, ou seja, 312 deputados, num total de 400 com assento no Parlamento, o que lhe dava uma maioria superior aos dois terços exigidos para a aprovação do texto. No entanto, o facto da votação ter sido realizada durante a madrugada de ontem fez com que o documento acabasse por ser rejeitado por 9 votos: uma grande parte dos deputados da coligação governamental Leste-alemã, entre os conservadores da União Social-Alemã (DSU) e os sociais-democratas (SPD) encontravam-se pura e simplesmente a descansar, devido à avançada hora em que se deu a votação.

Este facto irritou particularmente o chanceler Helmut Kohl, que viu assim adiada a ratificação da lei eleitoral, em que tanto se empenhara nas últimas semanas - à custa de algumas concessões à oposição. Embora não esteja em causa a aprovação do texto eleitoral o certo é que a decisão final ficará adiada até ao próximo dia 23 de Agosto.

Como sinal do desalento verificado nas bancadas da CDU, o duelo esperado entre o chanceler Kohl e o líder da oposição social-democrata, Oskar Lafontaine não chegou a verificar-se. Durante a sessão do Bundestag, Kohl acabou pura e simplesmente por não pedir a palavra, frustrando assim as expectativas dos presentes.

O adiamento da ratificação da lei eleitoral e, sobretudo, da data das eleições gerais nas duas Alemanhas, foram acolhidas com satisfação no

seio do SPD, cujo líder deu já alguns sinais de que vai responsabilizar Kohl, durante a campanha eleitoral que se avizinha, da grave crise social que se arrasta na RDA.

Lafontaine exigiu durante a sua intervenção de ontem no Parlamento, que o Governo «ponha sobre a mesa os custos da unidade alemã» e que tenha a coragem de apresentar logo após as eleições de 2 de Dezembro o Orçamento de Estado da Alemanha unida.

O SPD mostrou-se sempre contra as medidas económicas anunciadas pela CDU, sobretudo no que se refere à unificação monetária, afirmando que a unificação, tal como estava a ser conduzida, iria custar milhares de milhões de marcas, que terão de ser pagos pelos contribuintes ocidentais.

Redacção «DL»/AFP

B R E V E S

Furacão mata 35 pessoas no México

Pelo menos 35 pessoas morreram, mais de 55 são dadas como desaparecidas e outras 60 ficaram feridas devido a passagem do furacão «Diana» pelo México. O furacão que tocou os estados de Veracruz e de Tamaulipas, deslocou-se para o interior do país acompanhado por chuvas intensas que provocaram inundações, cortes nos serviços telefónicos, de electricidade e água potável.

Desvendado rapto de filhos de Collor

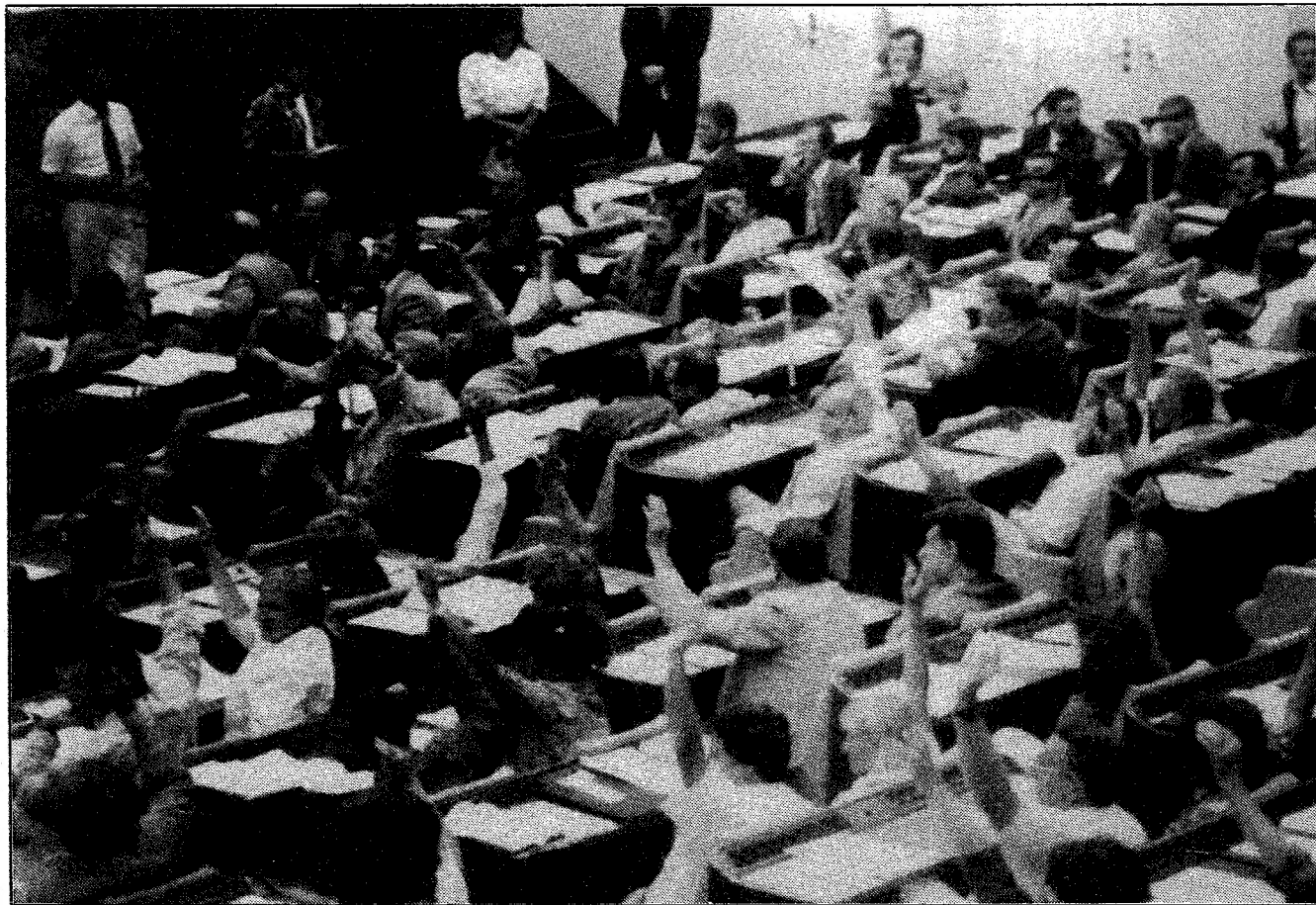
Segundo fontes policiais locais, um indivíduo suspeito de sequestro, morto esta semana pela polícia, planeava raptar os filhos do Presidente do Brasil, Fernando Collor de Mello. O suspeito, que trazia consigo um mapa com a residência e a escola dos filhos de Collor assinadas, operava pelo menos com mais oito criminosos que tentavam sequestrar as crianças para as trocar pela libertação de membros do «comando vermelho» (organização criminosa do rio).

Cubano tenta refugiar-se

Um cubano foi preso quando tentava entrar na embaixada de Espanha em Havana para se juntar a outros 18 que ali se encontram há um mês, revelaram fontes da missão diplomática de Madrid. O cubano, depois de conseguir atravessar um primeiro cordão de polícia, não conseguiu passar o segundo, sendo detido e levado num veículo da polícia.

Missão da ONU analisa fome em Angola

Uma Missão das Nações Unidas deslocar-se à proximidade de Angola para tratar com o Governo a forma de intensificar o programa de ajuda às vítimas da fome. O Secretário-geral da ONU Javier Perez de Cuellar nomeou o subsecretário para os assuntos especiais, Abdulharim Sarah para liderar a missão na qual participam também o director de Operações Urgentes da UNICEF, Charles La Muniere, e B. Szylnskai, do Programa Mundial de Alimentos.



Deputados do Parlamento da Alemanha Oriental fotografados no momento em que votavam a decisão de pedir a Bona que torne possível as eleições gerais e a unificação alemã no dia 14 de Outubro

África do Sul reforça segurança nos townships

As autoridades sul-africanas estão a enviar as forças de segurança para terminarem com o clima de violência que rebentou nos townships situados nos arredores de Port Elizabeth, tendo já provocado mais de 34 mortos, segundo o porta-voz da polícia, o major Bill Dennis.

A agitação iniciou-se na passada segunda-feira, mas a maior parte das vítimas verificou-se após as cenas de pilhagem, dois dias depois.

A polícia utilizou balas de borracha e gaz lacrimogénico para dispersar as populações, tendo-se verificado 18 vítimas mortais.

O ministro da Lei e da Ordem Adriaan Vlok, anunciou que

o reforço das tropas da Força de Defesa Sul-Africana (SADF), bem como de meio aéreo.

Os confrontos nos townships, recorde-se, foi um dos temas que mereceu uma análise pormenorizada no entre as delegações do Governo de Frederik de Klerk e o ANC.

Durante uma reunião pública realizada ontem na presença de 8 mil pessoas, os representantes do ANC apelaram a população dos townships à calma, ao mesmo tempo que consideravam que a razão de fundo de acontecimentos como este reside no regime do *apartheid*, ainda em vigor no país.

Redacção «DL»/AFP

QUOTIDIANO

Cimeira contra o fogo reúne em Coimbra

Governo e autoridades de todo o País tentam coordenar esforços

Um verdadeira cimeira nacional contra o flagelo dos incêndios decorre, desde o fim da manhã de hoje em Coimbra, com a presença dos ministros do Planeamento, Administração Interna, Justiça e Agricultura, e dos secretários de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna e do Ambiente. Estão igualmente presentes os governadores civis de todo o País.

Representantes do exército e da GNR, elementos do Serviço Nacional de Bombeiros, do Serviço Nacional de Protecção Civil, do Serviço Nacional de Parques, e ainda os directores gerais das florestas e da Polícia Judiciária deveriam também estar presentes.

Decisões suplementares

Os participantes na reunião analisam a evolução dos fogos

florestais e deverão tomar algumas decisões suplementares relativas ao combate aos fogos e à recuperação das zonas afectadas.

A decisão de realizar o encontro foi tomada, ontem, no Conselho de Ministros, depois de analisada a situação muito difícil de algumas zonas do País mais afectadas por intensos fogos florestais nas últimas semanas.

GNR detém Incendiários

Na Guarda, a GNR localizou e deteve três indivíduos acusados de terem ateadado fogos florestais, soube a Lusa junto daquela força de segurança.

Tratam-se de António Jorge Pereira, solteiro, de 32 anos de idade, que se encontra preso, após ter sido apresentado a tribunal. Carlos Santos, de 53 anos, é também acusado de ser autor de um

fogo naquela região mas encontra-se em liberdade condicional, enquanto que Alexandre dos Santos Vaz, de 50 anos, está igualmente solto depois de ter argumentado que o incêndio que terá originado teve origem numa queimada incontrolada.

Um pastor de 23 anos, cuja identidade não foi revelada, é dado como indiciado num incêndio que eclodiu há cinco dias em Valhelhas (Parque Natural da Serra da Estrela), estando em averiguações o processo que pode levar à localização de mais pessoas presumíveis autoras do incêndio, disse a mesma fonte. A Polícia Judiciária da Guarda está a investigar a autoria deste sinistro que provocou prejuízos avaliados, ainda provisoriamente, em 70 mil contos.

Entretanto, informações que chegam, também, de Coimbra, referem que o

incêndio florestal que lavrou ontem no concelho de Miranda do Corvo, e declarado extinto às primeiras horas de hoje, reacendeu-se cerca das sete e meia. O fogo está a lavrar, com alguma intensidade nas zonas de Gondramaz e Lomba do Rei.

Também em Tábua e Soure, outros focos de incêndio estão a reacender-se devido ao vento e à subida das temperaturas atmosféricas.

Situação grave na Guarda

Entretanto, o incêndio que há mais de dois dias lava a cinco quilómetros da Guarda ameaça os estaleiros de uma empresa construtora da baragem do Caldeirão, junto ao Rio Mondego.

O fogo tem uma frente de cerca de três quilómetros e está a ser combatido por bombeiros do distrito da Guarda e da zona de Évora.

Praias de Grândola perdem bandeira azul

A Comissão de Coordenação Regional do Alentejo (CCRA) decidiu mandar arrear as bandeiras azuis de todas as praias do concelho de Grândola, o que vai ser concretizado hoje. Os motivos alegados referem-se à má qualidade do areal, lixo, falta de sinalização da caixa de primeiros socorros, falta de pictograma de acesso à praia, construções clandestinas e movimento de veículos motorizados no areal. O presidente da Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul, Edgar Costa, encarou a medida como «um excesso de rigor» que, a ser aplicado, afectaria todas as praias portuguesas.

Venda do «Diário de Notícias» ainda este ano

O Conselho de Ministros aprovou ontem o diploma que transforma a Empresa Pública do Diário de Notícias em sociedade anónima e abre assim caminho à respectiva privatização. O matutino fundado por Eduardo Coelho é o último jornal pertencente ao Estado e, nos termos do comunicado governamental difundido, ser alienado ainda este ano.

Combate à fraude na Segurança Social

O regime jurídico de protecção na doença aplicável aos beneficiários da Segurança Social que sejam trabalhadores por conta de outrem foi ontem alterado por decisão do Conselho de Ministros. O decreto-lei aprovado pretende prevenir e combater a utilização indevida de benefícios da Segurança Social.

Novas vilas e cidades

A série de oito novas vilas e sete novas cidades foi hoje concluída com a publicação no «Diário da República» dos respectivos diplomas de criação. As oito novas vilas são: Carregosa (Oliveira de Azeméis), Carapinheira (Montemor-o-Velho), Izeda (Bragança), Sendim (Miranda do Douro), Juncal (Porto de Mós), São Martinho do Porto (Alcobaça), Barrosas (Felgueiras) e Carracedo de Montenegro (Valpaços). As cidades são: Ílhavo, Loures, Alverca do Ribatejo, Odivelas, Valongo, Ermesinde e Felgueiras.

Comboios retidos nas gares

Regressar a casa é hoje mais complicado, devido à greve geral dos maquinistas da CP, entre as 17 e as 20 horas. A paralisação repete-se nos dias 13, entre as 6 e as 9 horas, e 14, no mesmo horário de hoje. Durante os três dias os maquinistas recusam-se a conduzir os comboios «Alfa» e «Intercidades», ou outros de marcha igual.

Nova lei de rendas de casa vai vigorar em Novembro

O presidente da Associação de Proprietários de Lisboa foi recebido esta manhã em audiência pelo secretário de Estado da Habitação, Silva Costa. A reunião, citada como «normal» por uma fonte daquele departamento governamental contactada pelo DL, aconteceu poucas horas depois de agência Lusa ter divulgado o projecto de diploma do arrendamento urbano que vai alterar o regime de rendas de casa.

Até ao fecho da nossa edição não foi possível apurar o teor do encontro realizado na Secretaria de Estado da Habitação.

Por seu lado, a Associação de Inquilinos de Lisboa disse-nos que «o novo decreto-lei não vem solucionar o problema da habitação». O seu presidente, Eugénio Ramos, acrescentou que «o Governo tem de tomar medidas de fundo como, por exemplo, a construção de mais casas e procurar outro tipo de soluções que não esta, que não deixa qualquer alternativa».

Segundo o referido projecto, a ser discutido, na próxima quinta-feira, na reunião do Conselho de Ministros, os senhorios vão poder celebrar, a partir de 31 de Outubro deste ano, contratos de arrendamento a prazo supe-

rior a cinco anos.

O Governo já foi autorizado pela Assembleia da República a alterar o regime do arrendamento urbano em vigor, estando no entanto, essa autorização pendente ainda da promulgação do Presidente da República.

Filhos e ascendentes

A admissibilidade geral da celebração de contratos a prazo certo e, a par da exclusão da transmissão do arrendamento aos filhos com idade superior a 26 anos, ou dos ascendentes com idade inferior a 65 anos, constitui a principal novidade consagrada no projecto de decreto-lei do arrendamento da autoria de Ferreira do Amaral, Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

De facto, o novo regime permite a celebração de contratos de arrendamento urbano a prazo com duração mínima de cinco anos, desde que o arrendatário e o inquilino façam constar no texto escrito do contrato o prazo estipulado. O regime de renda será fixado pelas partes.

Os contratos renovam-se automaticamente por períodos de três anos, podendo tanto o arrendatário como o senhorio opor-se a qualquer das renovações,

mediante notificação judicial, feita com um ano de antecedência.

Os contratos podem ser denunciados livremente pelo senhorio, sem que este se veja obrigado a pagar qualquer indemnização ao arrendatário, bastando, por outro lado, o contrato escrito e a certidão judicial de denúncia, para que o tribunal mande executar uma acção de despejo.

Segundo o novo enquadramento legal, o arrendatário poderá permanecer no local desde que o tribunal declare que os prejuízos da desocupação sejam, para o inquilino, muito superiores às vantagens pretendidas pelo senhorio, ou desde que se comprove que o não cumprimento se ficou a dever à falta de meios.

O senhorio vai continuar a poder pôr termo ao contrato desde que, por exemplo, seja proprietário do imóvel há mais de cinco anos, ou desde que o tenha recebido em herança, ou não tenha na mesma comarca casa própria ou arrendada há mais de um ano.

A nova lei permite-lhe, no entanto, denunciar o contrato mesmo que já o tenha feito antes, possibilidade excluída expressamente pela lei em vigor.

Criança salvou-se

A criança que ontem deu entrada no Hospital de S. João, no Porto, vítima de envenenamento, por ter ingerido cianeto, conforme noticiou a RTP, conseguiu salvar-se, depois de terem sido encontrados os medicamentos necessários. A pequenina de 4 anos foi transferida para o Hospital Maria Pia, onde permanece sob observação.



Vida e Desenvolvimento A «Survie 90 - Operação Vida e Desenvolvimento» organizou uma exposição ontem inaugurada no Palácio Foz, que tem como objecto um contrato de geração para estabelecer regras de cooperação entre o Norte e o Sul. Constituída por um conjunto de painéis com dados estatísticos referentes aos países menos avançados, a mostra revela ainda o teor da proposta do Governo português apresentada na II Conferência das Nações Unidas. Podem também ser apreciadas esculturas de artistas de Moçambique e Guiné-Bissau.

QUOTIDIANO

Zoo aguarda casal de pandas

O Jardim Zoológico de Lisboa vai receber dentro em breve um casal de pandas vermelhos, enriquecendo assim a sua colecção com uma das espécies mais conhecidas entre as que estão em perigo de desaparecerem. A oferta da República Popular da China insere-se na política encetada pelo Zoo lisboeta de procurar, através de contactos que envolvem o Ministério português dos Negócios Estrangeiros, preencher as lacunas persistentes na mostra já rica de animais que podem ser admirados pelo público.

O anúncio da chegada, em data ainda não anunciada, dos dois pandas foi valorizado, embora dramaticamente, pelas declarações que o príncipe Filipe de Inglaterra, presidente do Fundo Mundial para a Vida Selvagem (WWF), fez esta semana. Com efeito, o marido da rainha Isabel II afirmou, inesperadamente, que «as hipóteses de sobrevivência do panda, dado o actual grau de desenvolvimento económico nas regiões onde ele habita, não são nada boas».

Mais concretamente, o príncipe reconheceu que as somas gastas na preservação do panda gigante em regiões da República Popular da China, único país onde se encontra em estado selvagem, não tiveram qualquer efeito. Recordou que 80 por cento das florestas de bambu da China desapareceram, devido à acção do homem.

O WWF e o Governo chinês gastaram nos anos 80 o equivalente a 900 mil contos para protecção da espécie ameaçada, mas o número de pandas continua a diminuir, com os cálculos mais recentes a darem entre mil a 1200 exemplares.

As declarações do príncipe consorte levaram o Ministério da Agricultura chinês, que superintende o projecto de preservação do panda, a assegurar a aprovação, pelo Governo, a breve prazo, de um novo programa criando 14 novas zonas de protecção, a juntar às 13 já existentes.

Poucos animais na história do Mundo animal podem gabar-se de gozar de uma popularidade tão vasta como o panda gigante. Há notícias de espécimes que se tornaram vedetas em jardins zoológicos, com direito a nome próprio. Os jornais publicam a história das suas famílias, dos amores e desamores, de doença ou de morte.

Os pandas em cativeiro não se reproduzem e a inseminação artificial está a dar agora os primeiros e difíceis passos.

Matar um panda na China, ou perturbá-lo no seu habitat natural de seis mil exíguos quilómetros quadrados de florestas de bambu, de que também se alimenta, leva hoje a prisão perpétua ou mesmo ao fuzilamento. Este ano, os números oficiais falam em de três execuções e de 10 condenações a prisão perpétua. No entanto, as necessidades agrícolas e o alto preço por que se paga, no mercado negro, uma pele, na Formosa, fazem da destruição da floresta ou da caça ao panda um negócio arriscado mas rentoso.

No início do século, dezenas de milhares de pandas passeavam-se por todo o vale do rio Amarelo. São tempos passados e que certamente já não poderão voltar a ser vividos nos efeitos que permitiram a vida folgada duma espécie que tanto encanta o homem.

Redacção «DL» / Lusa

A espécie pesqueira está em vias de desaparecer em Portugal. O imóvel necessário à instalação da logística para a sua recuperação foi recusado pela Guarda Fiscal, apesar de devoluto

Repovoamento de águias tem projecto travado

A recusa da Guarda Fiscal em ceder um imóvel desocupado fez adiar uma acção de repovoamento do litoral sudoeste do País com águias pesqueiras, espécie quase em extinção na Península Ibérica, revelou ao «DL» uma fonte ligada à iniciativa.

Os seus promotores, responsáveis da Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, não tiveram êxito em diligências para que lhes fosse disponibilizada uma velha edificação próxima de Vila do Bispo, a Torre de Aspa, há anos e anos devoluta a já em princípios de desmoroamento. Entidade tutelar do imóvel, a Guarda Fiscal pretextou estar a reconsiderar o seu aproveitamento, inviabilizando que o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza ali instalasse a logística do projecto.

A recusa implica a construção de raiz dessas instalações, com um agravamento

de custos a que o Serviço Nacional de Parques não pode, por ora, fazer face.

O projecto de reintrodução de águias pesqueiras naquela zona da costa portuguesa nasceu de contactos do biólogo Luís Palma, do mesmo departamento do Ministério do Ambiente, com um seu colega finlandês, cientista do Museu de Zoologia de Helsínquia, que se prontificou a fornecer gratuitamente a dezena e meia de aves minimamente necessárias.

Em toda a Península Ibérica não existem mais de cinco casais de águias pesqueiras, o que será, de acordo com os zoólogos, absolutamente insuficiente para a continuidade da sua presença no local. Em Portugal, particularmente, a espécie está na iminência de desaparecer, já que os dois únicos casais não procriam há pelo menos um par de anos.

Para que o voo majestoso e os vertiginosos mergulhos das

águias-pesqueiras voltem a ser testemunhados no nosso litoral seá indispensável, segundo Luís Palma, importar indivíduos muito jovens, de quatro ou seis semanas, no máximo, cuja adaptação ao novo ambiente se processa em moldes já ensaiados com êxito noutros países, nomeadamente os EUA. Instalados em plataformas sobre as águas que constituirão a sua área de caça, eles vão sendo alimentados, subsidiariamente, até completarem por si próprios a aprendizagem que lhes permitirá assegurar o sustento.

Face à irredutibilidade da Guarda Fiscal, o Gabinete da Área de Paisagem Protegida da Costa Vicentina aguarda agora um acolhimento favorável do projecto pelas instâncias comunitárias que decidem apoio a países membros, em prol da conservação da natureza.

Luís Palma não cala no entanto um certo cepticismo em relação à eficácia desses

auxílios financeiros, atendendo a que eles não poderão nunca exceder, no máximo, 75 por cento dos custos, e à insensibilidade ainda dominante nas esferas governativas perante os problemas ambientalistas.

A sobrevivência da águia pesqueira no espaço português não depende também apenas de acções de repovoamento, mas de uma política de ambiente que assegure condições de existência a este imponente predador, cuja regressão demográfica está relacionada com a ocupação humana do seu habitat. Por mais exemplares que sejam importados, esta vigorosa águia preta e branca, caçadora de peixes, estará sempre condenada se se concretizarem as ameaças de algarização do sudoeste alentejano, com que são continuamente confrontados os responsáveis da Área Protegida.

F.B.S.

Amigos da Terra processam extractores de areia em Aveiro

O núcleo de Aveiro de Os Amigos da Terra, associação portuguesa de ecologistas, vai mover um processo judicial contra as empresas exploradoras de areia em São Jacinto, revelou ontem uma fonte da organização.

A exploração de areias nesta zona, que envolve áreas nas juntas de freguesia de S. Jacinto e da Torreira, tem vindo a ser intensificada significativamente desde há dois anos a esta parte, o que resultou num excesso de tráfego de camiões. Esta situação impôs sérios problemas à população local, que numa faixa de perto de 20 quilómetros apenas tem uma via, a Estrada Nacional 327.

A população tem vindo a proceder a sucessivas reclamações junto das entidades responsáveis, tendo já procedido, inclusivamente, ao corte da estrada. Na sequência destas atitudes, as autoridades intervenientes, a Junta e a Capitania do Porto de Aveiro, Direcção de portos e Governo Civil de Aveiro

estabeleceram regras reguladoras da extracção.

As empresas exploradoras fazem «ouvidos de mercador» às regras e continuam a sua extracção, chegando mesmo a arrombar os portões e vedação da extracção.

Além disso, a criação de um depósito de areia não autorizado, sem o controlo da balança, permite às firmas transportar pesos acima dos previstos e não praticar horários de exploração.

Foram estas as situações que levaram os Amigos da Terra a tomar uma posição, até porque a extracção não controlada de areia naquela zona pode trazer problemas ecológicos à região.

Para esse efeito, a associação de ecologistas solicitou, à Junta da Freguesia da Torreira, uma lista das empresas exploradoras. Em resposta, esta entidade afirmou: «Sabemos apenas que existe perto de uma dezena de concessionários, desconhecendo completamente quais os nomes das respectivas firmas».

Informação

COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária, são suprimidos, entre QUELUZ e SINTRA, no dia 11 de Agosto, os seguintes comboios:

QUELUZ-SINTRA

Comboios com saída de Queluz às — 11.07h, 11.39h, 12.11h, 12.43h, 14.03h, 14.35h, 15.07h e 15.39.

SINTRA-QUELUZ

Comboios com saída de Sintra às — 11.11h, 11.43h, 12.15h, 14.07h, 14.39h e 15.11h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano

Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária, são suprimidos, entre QUELUZ e CACÉM, nos dias 7, 8, 9 e 10 de Agosto, os seguintes comboios:

QUELUZ-CACÉM

Comboios com saída de Queluz às — 9.57h, 10.13h, 11.13h e 11.49h.

CACÉM-QUELUZ

Comboios com saída de Cacém às — 9.55h, 10.11h, 10.27h e 11.51h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano

Caminhos de Ferro
Portugueses



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-D
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 30 kv para o PT 731, com início no apoio 4 da linha para o PT de Francisco Pereira Cecílio Azervadinha e término no PT 731 — Casas Novas, com aumento de comprimento de 2 m, na freguesia e concelho de Coruche.

Modificação da linha aérea, a 30 kv, para o PT 732, com início no apoio 2 da linha para o PT da Estação Elevatória de Águas da Formosa, com diminuição de comprimento de 1 m, na freguesia e concelho de Coruche, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Junho de 1990
Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

(«DL» — 10/8/90)

QUOTIDIANO

*As crianças «sobredotadas» também crescem.
Adultas, encontram no mundo do trabalho ainda mais barreiras ao seu desenvolvimento*

As empresas geram trabalhadores infradotados

«É preciso criar condições para as pessoas voarem». Foi esta a fórmula que Pedro dos Santos Mendes, presidente da Associação Portuguesa dos Gestores, encontrou para demonstrar como as empresas nacionais transformam os seus trabalhadores em «infradotados», ao não lhes proporcionarem uma formação permanente.

Este gestor e docente universitário trouxe ao seminário internacional «A importância social do atendimento aos sobredotados», que encerra hoje os seus trabalhos no Centro de Estudos Judiciários, um discurso vivo e cativante. Veio falar do mundo do trabalho, também ele libertador ou cerceador das potencialidades humanas, à semelhança da escola. Na sua opinião, «actualmente, o grande êxito da política educacional será o de incutir nas empresas a ideia de que melhorar o homem é melhorar o resultado da própria empresa».

Pelo contrário, afirmou, «como gestor de pessoal vejo que não se deixa libertar o potencial das pessoas e, por ineficácia dessa gestão empresarial, os trabalhadores são infelizes, pouco produtivos». Para este responsável, o exercício da profissão é o melhor meio que o homem dispõe para revelar e desenvolver as suas aptidões. Frisou: «Não haverá grandes empresas com empregados infelizes, nem boas escolas com alunos descontentes».

Defendeu a chamada «educação permanente», mal aplicada em empresas. Ao transportar-se a sala de aula, com o «papagear» da matéria, para uma sala de formação

profissional comete-se, na opinião do presidente da Associação Portuguesa de Gestores, um erro. Nem as crianças podem ser tratadas como adultos nem vice-versa, sob pena de se estar a desperdiçar potencialidades e recursos humanos.

No mundo actual, onde a mutação técnica se produz vertiginosamente, o período de especialização excessiva é cada vez menor. Hoje a palavra «carreira» já não quer dizer, por exemplo, subir de subchefe para chefe de secção. Ela é, cada vez, mais o somatório das coisas que vamos fazendo na vida. «O futuro pertence aos "generalistas" que consigam ir-se especializando à medida das necessidades pontuais», disse Pedro dos Santos Mendes.

Brincando com o conceito de «chefe-sabe-tudo», o tal génio capaz de conduzir os destinos de um punhado de homens, aquele gestor salientou a necessidade de encontrar chefes que saibam conduzir equipas e crescer com elas, que sejam «animadores» e não «polícias».

Para se chegar a este estado de descentralização do poder, defendeu Pedro dos Santos Mendes, o gestor tem de aprender a conhecer-se. «Há milhentas carreiras falhadas porque as pessoas em causa não souberam estabelecer uma relação com os seus subordinados. Os atendedores de público têm que gostar do contacto com as pessoas, os professores têm que ter, à partida, disponibilidade interior para as solicitações das crianças, senão serão uns falhados», acrescentou.

Ontem, no seminário



Cada vez mais são precisos gestores que saibam crescer com as suas equipas

Contexto familiar estável ajuda os sobredotados

As crianças necessitam de cuidados especiais para se desenvolverem em harmonia. Do facto ninguém tem quaisquer dúvidas. As sobredotadas, devido aos seus problemas de integração no meio, dependem tanto mais de um contexto familiar estável. São os pais os primeiros a transmitir-lhe a auto-confiança necessária, assim como os valores e as expectativas sociais.

Isabel Murta Branco, professora de Arte, na Escola António Arroio, avançou, no auditório do CEJ, alguns factores dependentes do meio familiar ligados ao sucesso ou insucesso escolar das crianças mais capacitadas. Factores, aliás, que se podem aplicar a qualquer jovem, seja ela mais ou menos dotada.

A criança na descoberta do mundo envolvente necessita do reforço da curiosidade por parte dos pais. A escola muitas vezes não dá seguimento a essa atitude. E ela, antes estimulada em casa, desmotiva-se na escola, deixa de realizar as coisas.

Na opinião de Isabel Murta Branco, outro dos factores determinantes para a progressão da criança sobredotada é um ambiente familiar organizado e estruturado. «Onde

não há hábitos de limpeza, de refeição, e onde os papéis do pai e da mãe são indiferenciados, gera-se um desequilíbrio emocional», afirmou. Não importa tanto o modelo de educação adoptado, mais liberal ou mais rígido. O determinante para o equilíbrio infantil é da consistência na actuação dos pais.

Por outro lado, referiu a professora, os progenitores devem transmitir o interesse e a satisfação relativamente à sua profissão. Esta é uma forma de criar elos com as crianças e de as fazer compreender a importância do mundo do trabalho. A propósito, Isabel Murta Branco frisou que não é quantidade mas a qualidade do tempo a estabelecer uma relação frutuosa entre pais e a criança.

«Os sobredotados não têm mais problemas emocionais do que as outras crianças, apenas necessitam de uma maior atenção. Importa é os pais reconhecerem o papel que lhes cabe na escola e na comunidade. São eles a "ponte" de ligação entre o mundo infantil e o meio exterior», concluiu Isabel Murta Branco.

P.S.

também participaram alguns dos especialistas estrangeiros,

entre eles Rosemary Ayles professora da Universidade de

Reading, Inglaterra que veio falar das «expectativas profes-

sionais das raparigas sobredotadas».

Paula Sá

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/39
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, 110/R33, com início no apoio 136 de linha 110 e término no PT 281, na Quinta da Portuqueira, com 89 metros, na freguesia de Mafra, concelho de Torres Vedras. Na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Junho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 10/8/90

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/86
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT 1680 com início no apoio 24 da linha para o PT 1679 na Herdade da Ameixoeira e término no PT 1680 na Herdade da Ameixoeira Nova, com 1397 m, na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Junho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 10/8/90

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/89
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT 1663 com início no apoio 48 da linha Ervedal-Avis e término no PT 1663 da Zona Agrícola de Vale da Telha, com 4613m.

Linha aérea a 30 kV, para o PT 1664 com início no apoio 7 da linha para o PT 1663 e término no PT 1664 da Zona Agrícola de Vale da Telha, com 84m.

Linha aérea a 30 kV, para o PT 1665 com início no apoio 16 da linha para o PT 1663 e término no PT 1665 da Zona Agrícola de Vale da Telha, com 27m.

Linha aérea a 30 kV, para o PT 1666 com início no apoio 24 da linha para o PT 1663 e término no PT 1666 da Zona Agrícola de Vale da Telha, com 354m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Junho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 10/8/90

QUOTIDIANO

Forte reconstruído reabre hoje no Benim

Uma das primeiras possessões portuguesas na costa africana, o Forte de S. João Baptista de Ajudá, no Benim, reabre hoje as suas portas após avultadas obras de recuperação a cargo da Fundação Calouste Gubenkian, que se prolongaram por cerca de um ano.

O secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes, representou Portugal na cerimónia de inauguração do forte reabilitado, à qual o Governo beninense atribuiu grande significado. Nela estiveram também presentes diversas personalidades do meio cultural português.

José Blanc de Portugal, administrador da Fundação Gulbenkian, Antero Ferreira, presidente do Instituto Português do Património Cultural, Helena Vaz da Silva, presidente do Centro Nacional de Cultura e Simone Luz Afonso, directora do Palácio Nacional de Queluz, são algumas das presenças portuguesas na cerimónia, realizada esta manhã, na qual participam o primeiro-ministro e vários governantes beninenses.

A reabilitação do Forte de Ouidah (designação actual de Ajudá), que desde os anos 60 se encontrava em progressiva degradação, foi realizada após solicitação das autoridades do Benim, constituindo o conjunto — outrora também feitoria e entreposto para o tráfico de escravos — um elemento importante do património histórico de um país onde ainda são bem visíveis vários vestígios da influência portuguesa e luso-brasileira na arquitectura, no vocabulário e também nos nomes próprios e apelidos.

As obras de restauro, cujo custo ultrapassou os 40 mil contos, abrangeram todo o forte (que ocupa uma área de um quilómetro quadrado), desde a muralha exterior e portão de entrada até à residência e à capela, passando pela construção de um auditório ao ar livre no local onde existiu antes um cemitério, e os arranjos dos arruamentos interiores dos jardins.

Na residência ficará instalado o museu histórico de Ouidah que contará com elementos documentais da presença portuguesa na região, enquanto na antiga caserna do forte, totalmente reconstruída, passarão a ter lugar actividades de animação e estará instalado um centro de artesanato local.

Placa toponímica

A Gulbenkian participou também no arranjo da praça fronteiriça à entrada do forte português, que passa a contar com uma placa toponímica onde se lê «Place Fundação Calouste Gulbenkian».

O projecto de recuperação foi lançado em 1983 e completado quatro anos depois, com um base num trabalho do coronel de engenharia Francisco Sousa Lobo, especialista em fortificações militares. Uma empresa de construção portuguesa, com actividades na região, a Transje, foi encarregue de proceder às obras, iniciadas em Agosto de 1989.

Nesse mesmo mês e por ocasião da sua presença no Benim para uma conferência internacional, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, visitou as obras de recuperação do forte, em companhia de membros do governo beninense.

Importante ponto de apoio para o comércio do ouro, pimenta, marfim e também para o tráfico de escravos para o Brasil, o forte foi acabado de executar nos inícios do século XVII. A sua construção fora ordenada pelo Rei D. Pedro II, no local próximo da costa conhecido por Ajudá, tendo permanecido possessão portuguesa até à independência do Daomé, anterior designação de Benim.

Em 1961 e após pressões do das autoridades do país recentemente independente para que abandonasse a possessão, o então residente português, Agostinho Borges, deixou o forte, não sem antes e sob instruções de António Oliveira Salazar, deitar fogo à residência. As chamas, contudo, apenas consumiram parcialmente a casa e o respectivo recheio, tendo igualmente sido atingido o carro do residente.

O padrão, a cruz de Cristo, o escudo e outros símbolos da presença portuguesa seriam, todavia, mantidos no forte, tal como os canhões dispostos ao longo da muralha.

Ouidah situa-se a cerca de 50 quilómetros de Cotonu, a principal cidade do Benim, país da África Ocidental que tem como capital político-administrativa Porto Novo, onde são também patentes muitos elementos da influência portuguesa.

Na região de Ouidah concentra-se uma importante comunidade afro-brasileira, formada por descendentes dos escravos africanos levados para o Brasil, alguns dos quais decidiram fixar-se na terra dos seus antepassados.

José Carlos Vieira/Lusa/«DL»

Informação

CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ALTERAÇÕES AO SERVIÇO FERROVIÁRIO NOS DIAS 10, 13 E 14 DE AGOSTO DE 1990, RESULTANTES DA GREVE A REALIZAR PELO SINDICATO DOS MAQUINISTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

Prevendo-se perturbações que afectarão gravemente a normalidade do serviço ferroviário nos dias 10, 13 e 14 de Agosto com especial incidência nos seguintes períodos:

Dia 10 de Agosto de 1990 das 17.00 às 20.00 H
Dia 13 de Agosto de 1990 das 06.00 às 09.00 H
Dia 14 de Agosto de 1990 das 17.00 às 20.00 H

A CP concretizará os seguintes programas que, no mínimo, abrangerão:

I - LONGO CURSO

A - Dias 10 e 14 de Agosto de 1990

A.1 - Eixo Lisboa-Porto

Realizam-se os seguintes comboios RÁPIDOS ESPECIAIS (T130) com carruagens Alfa e paragens em Pombal, Coimbra, Aveiro e Gaia

Partida de Lisboa	Partida do Porto
07.20	07.20
09.00	09.00
11.00	11.15
13.10	13.10
20.30	20.38

O tempo de percurso será 3.35 H

A.2 - Eixo Lisboa-Braga/Viana do Castelo

Realizam-se os seguintes comboios RÁPIDOS ESPECIAIS com carruagens Alfa e paragens em Nine, Famalicão, Ermesinde, Porto, Gaia, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra e Pombal.

Partida de Braga	Partida de Lisboa
07.50	07.25

Serão asseguradas em Nine as ligações de e para Viana do Castelo.

A.3 - Eixo Lisboa-Aveiro

Realizam-se os seguintes comboios INTER-REGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Coimbra, Alfaiões e Pombal.

Partida de Lisboa	Partida de Aveiro
21.10	07.18

A.4 - Eixo Lisboa-Guarda (via Beira Alta)

Realizam-se os seguintes comboios INTER-REGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Celorico da Beira, Mangualde, Nelas, Oliveirinha, Santa Comba Dão, Pampilhosa e Coimbra.

Partida de Lisboa	Partida de Guarda
07.30	07.15

A.5 - Eixo Lisboa-Covilhã

Realizam-se os seguintes comboios INTER-REGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Fundão, Castelo Branco, Ródão, Alferrarede, Abrantes e Entroncamento.

Partida de Lisboa	Partida de Covilhã
07.30	07.10

A.6 - Eixo Lisboa/Barreiro-Faro/Lagos

Realizam-se os seguintes comboios INTER-REGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Ermidas, Tunes, Albufeira e Loulé.

Partida de Barreiro	Partida de Faro
20.00	07.30

Serão asseguradas as ligações de e para Lagos.

A.7 - Eixo Lisboa/Barreiro-Beja/Évora

Realiza-se o seguinte comboio INTER-REGIONAL ESPECIAL com paragens em Pinhal Novo, Vendas Novas, Torre da Gadanha, Casa Branca, Vila Nova da Baronia e Cuba.

Partida de Beja/Évora
08.05

B - Dia 13 de Agosto de 1990

B.1 - Eixo Lisboa-Porto

Realizam-se os seguintes comboios RÁPIDOS ESPECIAIS (T130) com carruagens Alfa e paragens em Pombal, Coimbra, Aveiro e Gaia.

Partida de Lisboa	Partida do Porto
09.00	09.00
11.10	11.15
14.45	14.50
17.05	17.15
20.30	20.38

O tempo de percurso será de 03.35 H

B.2 - Eixo Lisboa-Braga/Viana do Castelo

Realizam-se os seguintes comboios RÁPIDOS ESPECIAIS com paragens em Nine, Famalicão, Ermesinde, Porto, Gaia, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra e Pombal.

Partida de Braga	Partida de Coimbra
17.25	18.05

Também efectua paragem no Entroncamento.

B.3 - Eixo Lisboa-Aveiro

Realiza-se o seguinte comboio INTER-REGIONAL ESPECIAL com paragem em Coimbra, Alfaiões e

Pombal.

Partida de Lisboa
21.10

B.4 - Eixo Lisboa-Guarda (via Beira Alta)

Realizam-se os seguintes comboios INTER-REGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Celorico da Beira, Mangualde, Nelas, Oliveirinha, Santa Comba Dão, Pampilhosa e Coimbra.

Partida de Lisboa	Partida da Guarda
18.55	14.30

B.5 - Eixo Lisboa-Covilhã

Realizam-se os seguintes comboios INTER-REGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Fundão, Castelo Branco, Ródão, Alferrarede, Abrantes e Entroncamento.

Partida de Lisboa	Partida da Covilhã
19.07	15.00

B.6 - Eixo Lisboa/Barreiro-Faro/Lagos

Realizam-se os seguintes comboios INTER-REGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Ermidas, Tunes, Albufeira e Loulé.

Partida de Barreiro	Partida de Faro
15.00	14.15

Serão asseguradas as ligações de e para Lagos.

B.7 - Eixo Lisboa/Barreiro-Beja/Évora

Realiza-se o seguinte comboio INTER-REGIONAL ESPECIAL com paragem em Pinhal Novo, Vendas Novas, Torre da Gadanha, Casa Branca, Vila Nova da Baronia e Cuba.

Partida do Barreiro
19.35

Obs: - Nos dias 10, 13 e 14 realizar-se-ão as circulações Inter-Regionais e Regionais que se revelarem possíveis.

- Nos dias 10 e 14 depois das 20.00 e no dia 13 depois das 09.00 serão efectuadas em todos os eixos as circulações especiais que se revelarem necessárias

II - SERVIÇO INTERNACIONAL (Dias 10, 13 e 14)

a) Eixo Lisboa-Madrid

Prevê-se a realização de todos os comboios.

b) Eixo Lisboa/Porto-Paris

Prevê-se a realização de todos os comboios, embora sujeitos a atrasos.

c) Eixo Porto-Vigo

Prevê-se a realização da maioria das circulações.

III - SERVIÇO SUBURBANO

Nos dias 10 e 14 das 16.30 às 20.00 H e no dia 13 das 05.30 às 09.00 H realizar-se-ão os comboios que se revelarem possíveis e serão criados serviços complementares rodoviários do seguinte modo:

a) Linha de Sintra

Partidas de Queluz (estação) com destino a Lisboa (Colégio Militar).

Partida de Cacém, Rio de Mouro, Mercês, Algueirão e Sintra com destino a Lisboa (Marquês de Pombal).

A carreira 46-E da Carris será reforçada e prolongada até a Amadora.

b) Linha de Cascais

Partidas de Oeiras, Carcavelos e Cascais com destino a Cais do Sodré.

c) Linha da Azambuja

Partidas de Azambuja, Vila Franca de Xira, Alverca e Póvoa com destino a Lisboa (Praça do Areeiro).

f) Barreiro-Setúbal/Praias do Sado

Partidas de Pinhal Novo e Setúbal com destino a Barreiro (Palácio Coimbra).

g) Porto-Marco de Canavezes

Partidas de Recarei/Cete, Marco, Laide, Meinedo, Penafiel e Paredes com destino a Porto (Campanhã).

h) Porto-Póvoa de Varzim

Partida de Porto (Boavista) com destino a Póvoa de Varzim.

i) Porto-Braga

Partidas de Porto (Campanhã) com destino a Famalicão.

j) Porto-Aveiro

Partidas de Ovar e Espinho com destino a Gaia (Jardim do Morro).

l) Coimbra-Figueira da Foz

Partidas de Coimbra (Estádio Universitário) com destino a Alfaiões e Figueira da Foz.

m) Coimbra-Serpins

Partidas de Coimbra (Parque) com destino a Miranda do Corvo, Lousã e Serpins.

SOLICITA-SE OS SENHORES PASSAGEIROS QUE CONTACTEM AS ESTAÇÕES OU O SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DA CP PARA A OBTENÇÃO DE ESCLARECIMENTOS COMPLEMENTARES.

Informação divulgada pela Divisão de Relações Públicas
90 Agosto 07



Caminhos de Ferro
Portugueses

QUOTIDIANO

O poder de compra dos salários baixou. O mesmo aconteceu ao custo real da mão-de-obra por unidade produzida. São as contas e as previsões para 1989

Maus índices para Portugal na estatística sindical europeia

Portugal foi um dos três países da CEE onde o poder de compra dos salários baixou em 1989 e um daqueles em que mais baixou o custo real da mão-de-obra por unidade produzida, segundo o Instituto Sindical Europeu (Euroinst).

Esta instituição afirma que os salários reais, o ano passado (previsão de acordo com os dados do primeiro semestre de 1989), aumentaram 1,3 por cento no conjunto da CEE mas desceram 1,1 por cento na Dinamarca, decresceram 0,7 por cento em Portugal e tiveram uma quebra de 0,1 por cento na Holanda.

Os maiores crescimentos nos salários reais ocorreram na Grécia (mais 5,6 por cento), no Luxemburgo (mais 3 por cento) e na Grã-Bretanha (mais 2,9 por cento).

Os custos reais da mão-de-obra por unidade produzida (deflacionados pelo índice de preços do produto interno bruto) baixaram 0,7 por cento em média comunitária, tendo os maiores decréscimos ocorrido na Irlanda (menos 3,4 por cento) e em Portugal (menos 3,1 por cento).

Os custos salariais por unidade produzida aumentaram 3,1 por cento na Grécia e 1,1 por cento da Grã-

Bretanha e no Luxemburgo. O estudo da Euroinst, Instituto da Confederação Europeia dos Sindicatos (CES), em que a UGT está integrada, assinala que a aceleração da inflação entre 1988 e 1989 não facilitou o crescimento do poder de compra dos trabalhadores.

Europa, EUA e Japão

Observa ainda o estudo que os salários horários brutos (incluindo horas extraordinárias e prémios ou suplementos regulares) na indústria transformadora dos países europeus aumentaram em média 5,9 por cento na zona da OCDE/Europa, 0,6 pontos percentuais acima da taxa de inflação.

No Japão os salários cresceram 5,6 por cento para uma inflação de 2,3 por cento, mas nos Estados Unidos os salários aumentaram apenas 2,8 por cento, enquanto os preços cresceram 4,8 por cento.

O Euroinst afirma que o crescimento salarial em Portugal foi, em 1989, menos satisfatório no sector público do que no privado, acentuando que neste último houve uma manutenção dos salários reais. Assinala que foi o aumento muito significativo da produtividade que pro-

vocou uma diminuição dos custos reais da mão-de-obra por unidade produzida.

O Instituto Sindical Europeu assinala que a redução do tempo de trabalho foi uma das reivindicações centrais em 1989 na maior parte dos países da Europa, adiantando que a luta por este objectivo se intensificou então e é de prever que se continue a intensificar.

Objectivo mobilizador

O Euroinst considera que as 35 horas de trabalho semanal são um objectivo mobilizador para os trabalhadores europeus. O estudo sindical diz que o patronato continua a bater-se por uma maior flexibilidade do tempo de trabalho e que se verifica um acréscimo significativo do trabalho extraordinário e das formas de emprego precário, nomeadamente dos contratos a prazo (9,6 por cento dos trabalhadores comunitários têm este tipo de contrato).

A Espanha (22,3 por cento de contratos a prazo), Portugal (18,5 por cento) e Grécia (17,6 por cento) mantinham-se com os campeões da contratação a prazo, seguindo-se-lhes a Alemanha Federal (11,2 por cento).

O crescimento do trabalho

a tempo parcial é apontado pelo Euroinst (aumento de 27,7 por cento em cinco anos), que abrange 13,6 por cento dos trabalhadores comunitários, atingindo a sua máxima expressão na Holanda (29,4 por cento), na Dinamarca (25,5 por cento) e na Grã-Bretanha (22,8 por cento). Em Portugal, há apenas 4,5 por cento de trabalhadores a tempo parcial.

A CES defende o controlo e limitação das horas extraordinárias. O Euroinst considera que o crescimento do trabalho precário e a tempo parcial implica um risco de divisão entre um núcleo de trabalhadores permanentes relativamente bem protegidos e com horários normais e uma periferia de trabalhadores com contrato precário e «duramente explorados em matéria de duração e condições de trabalho».

Para o Euroinst, a evolução verificada «justifica os receios dos trabalhadores perante as diferentes formas de flexibilidade e as suas consequências».

Observa que o trabalho a tempo parcial, que afecta principalmente as mulheres e tem um salário horário mais baixo, e os contratos a prazo não respondem à sua finalidade inicial.



Carências significativas nos hospitais psiquiátricos

Enfermeiros exigem preenchimento de vagas

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) denunciou, em comunicado, o (mau) estado da saúde nos hospitais psiquiátricos, onde se acumulam carências. Desde enfermeiros até às condições de higiene, de tudo falta um pouco.

Segundo a estrutura sindical, as últimas estatísticas sobre a lotação dos hospitais psiquiátricos apontavam para um total de 9.121 camas para 1.234 enfermeiros. Ora, para assegurar a prestação mínima de cuidados de enfermagem para os serviços de saúde mental e psiquiátrica, sem qualquer alteração do modelo de assistência actualmente em vigor, seriam precisos mais 3.420 enfermeiros, afirma o sindicato.

Assim, o que acontece é que os «enfermeiros trabalham em média 30 minutos por dia com cada doente», quando o que seria necessário eram, «pelo menos, 2 horas por doente». De 1984 a 87, o crescimento do número de enfermeiros de saúde mental foi de 4,75 por cento, ou seja, «três vezes inferior ao conjunto de profissionais de enfermagem».

«Mantendo o mesmo ritmo de crescimento em cada 4 anos, nem 80 anos chegarão para atingir o número necessário de enfermeiros», afirma o sindicato, que recorda ainda que, em 1987, a média etária daqueles profissionais era de 44 anos anos.

A estrutura sindical dá exemplos concretos: Hospital Psiquiátrico Sobral Cid, em Coimbra, e o estabelecimento dos Andrinós, em Leiria.

No primeiro, apesar da grande falta de enfermeiros, nem estes são compensados correctamente pelo trabalho extraordinário, nem há descongelamento de vagas.

A direcção regional de Coimbra do sindicato contactou a administração hospitalar na tentativa de se encontrarem soluções mas, pela resposta, terá que aguardar pelo final do ano, pois só nessa altura «a administração pode descongelar cotas para ingresso de enfermeiros».

Em Leiria, há uma «grave carência de pessoal». No entanto, «no último concurso os candidatos não tomaram posse por não lhes garantirem condições satisfatórias».

A direcção regional do SEP no distrito insurgiu-se contra as condições de trabalho naquele hospital e contactou a sua administração, queixando-se por não estarem assegurados os serviços de limpeza e de apoio durante 24 horas e, em alguns dias, o hospital ficar sem pessoal de serviços gerais a partir das 18 horas. A resposta do Conselho de Administração foi lacónica: a «insuficiência de verbas» não permite «contratar mais pessoal auxiliar». Os enfermeiros perguntam-se se «terão de deixar as suas funções para também fazerem limpezas».

O SEP manifestou-se igualmente contra o «habito» daquele estabelecimento hospitalar de servir o jantar aos doentes às 17.30 horas, sendo a refeição seguinte dada às 8.30 horas do outro dia. «O conselho de administração alegou que era uma rotina feita pelo tempo», dizem.

No entanto, apesar deste «cenário negro» da saúde mental portuguesa, segundo o sindicato, não são criados incentivos para fixar enfermeiros nesta área; existem profissionais com contrato precário; as vagas por preencher não são descongeladas e não são pagas correctamente as horas extraordinárias.

«O esforço exigido aos enfermeiros para colmatar as graves carências na área da saúde mental e psiquiátrica é fortemente gerador de stress», razão que leva à «frustração e insatisfação profissionais» e «perturbações várias, desde os conflitos no seio da equipa até às neuras», acrescenta o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

Câmara de Elvas polui uma barragem privada

Nas vizinhanças da área urbana de Elvas, nas Pias, aconteceu o impensável. O proprietário de uma pequena albufeira acedeu a que a Câmara ali fizesse desaguar os seus esgotos. Isto aconteceu em 1982. Em 1986 constata-se que as águas se encontravam contaminadas e que as infiltrações haviam atingido cinco poços, destruíam árvores e culturas. A Câmara nomeou uma comissão, que apurou e confirmou os prejuízos e tomou uma decisão: «Vá queixar-se ao Tribunal.»

Tudo isto está em jogo há quatro anos, ao que informa o «Notícias de Elvas», em reportagem de Manuel Carvalho. Na verdade, a Câmara de Elvas previra que as águas tratadas da sua ETAR fossem conduzidas para a albufeira das Pias, mas o certo é que o tratamento nunca existiu e, em poucos dias, a fauna piscícola local foi morta e todas as águas da área

ficaram contaminadas. Na altura tentou-se uma alternativa que consistiu em desviar os esgotos da albufeira para uma linha de água que passa no interior da quinta, o que se traduziu por efeitos igualmente desastrosos, tendo servido apenas para alargar os efeitos da poluição.

António Brás, o arrendatário da propriedade entra em questão com o município e acaba por receber a informação que deveria «recorrer aos tribunais para resolução do assunto».

Entre recursos e mais recursos de ambas as partes, o caso promete «eternizar-se» pelo menos até 1995. Ao todo 13 anos para solucionar um problema que envolve a cidade de Elvas e um homem de boa vontade interessado em servir a comunidade.

URSS 1990

VIAGENS ESPECIAIS

14 a 24-09

Moscovo/Leninegrado/Kiev 126 000\$

1 a 10-10

Moscovo/Kiev/Minsk 131 000\$

1 a 10-10

Moscovo/Leninegrado/Valgograd 115 000\$

AVIÃO, PENSÃO COMPLETA E EXCURSÕES DIÁRIAS

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

Rua da Glória, 43 (aos Restauradores)
1200 LISBOA • Telf. 37 31 10/1
Alv. Op. 414



ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900\$00	18 975\$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950\$00	22 925\$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250\$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telf. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



Fomos aos saldos. Pessoas nas ruas, lojas às moscas. Será do muito calor ou do pouco dinheiro? Também quem se lembra que só agora iniciou o período para saldar. Muitos comerciantes começaram com descontos em Junho



A mesma montra, o mesmo desconto, só o nome é diferente. Na terça-feira, este comerciante anunciava «promoção», na

Promoção, redução ou simples

Nas lojas não vimos enchentes e, muito menos, grandes pechinchas. Na rua, os transeuntes passam ao lado das montras quase sem as olhar. Falta de dinheiro ou pouca agressividade dos comerciantes podem ser algumas das causas. Mas, se os saldos, segundo a lei, vão de sete de Agosto a 30 de Setembro, a verdade é que em Junho já se viam promoções no comércio lisboeta.

O decreto-lei nº 253/86 que legisla o prazo para o saldo pretendia impor alguma disciplina aos comerciantes: «A venda em saldos só poderá realizar-se entre sete de Janeiro e 28 de

Fevereiro e entre sete de Agosto e 30 de Setembro», diz a lei. Segundo Carla Moreira de Castro, consultora jurídica da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (UACDL), «a alteração de 1986 nem sequer mereceu muita concordância dos comerciantes, por se estar a limitar os períodos em que se pode saldar».

Um princípio de Verão com temperaturas elevadas fez com que os clientes esgotassem as suas compras logo no início da estação. As vendas baixaram e houve necessidade de aliciar o comprador com a redução de preços. Daí que, esta semana, várias

lojas apenas tenham mudado o nome a uma prática que já faziam há algum tempo. Existem casos em que o anúncio «Promoção» passou, de um dia para o outro, para «Saldos», mantendo-se o mesmo desconto.

O resultado é o mesmo para compradores e vendedores: comprar mais com preço reduzido. «O comerciante é que sabe quando deve colocar os seus artigos com redução», opina Carla Moreira de Castro.

Então qual a validade deste decreto? «De facto, não vejo grande diferença. O baixo poder de compra obriga-nos a fazer promoções mais cedo. As pes-

soas pensam realizar nesta altura o dinheiro que não realizaram durante o ano. Mas, isso é fictício. Em todo o caso, o que importa é não ficar com mercadoria em stock», diz-nos Vítor Pedro da «Malas do Loreto». Baixou os preços no primeiro dia de Julho.

José Leitão da «New York» concorda com os prazos estipulados. No entanto, reconhece que há quem abuse. E acrescenta: «Qualquer dia deixa de haver promoções. Não tem sentido se as pessoas não respeitam o desconto previsto para as fazer».

A «Casa Africana» só faz saldos. Estes começaram na

segunda-feira e só com artigos desta estação. Por isso, Manuel Neves não está de acordo com a prática dos seus colegas de profissão. «É a lei da selva: salve-se quem puder. Mas, reconheço que se os comerciantes compraram a mercadoria, têm de a vender a qualquer preço. Nós temos sorte porque cerca de 70 por cento dos nossos modelos são exclusivos».

Desrespeito da lei

O que a lei diz é que apenas as peças em saldo estão autorizadas a ser vendidas por preços abaixo de custo. As promoções só devem ser feitas com artigos novos. As

liquidações só são permitidas em caso de obras, mudança de ramo ou acidentes e por um período de 60 dias. Somente as reduções de preço se podem efectuar durante todo o ano, desde que seja por valor superior ao pago pelo comerciante. O problema é que nem sempre estas imposições são respeitadas.

Os clientes alheiam-se deste facto e vão efectuando as suas compras à medida do orçamento. Por outro lado, a situação não os afecta directamente. A questão apenas diz respeito ao comerciante por prejudicar as leis da concorrência. E o lema é: «se não os consegues vencer junta-te a eles». Carla Moreira de Castro entende que não se trata de concorrência desleal. «O que acontece é que os comerciantes estão mal informados», diz-nos.

A «Loja das Meias» é um caso paradigmático. Pela primeira vez, começaram com promoções na segunda quinzena de Junho, um mês antes do que é habitual. Chamaram-lhe pequenas simpatias e o desconto ia de 10 a 20 por cento. Em meados de Julho a redução aumentou para 30 por cento. E no final do mesmo mês o preço baixou para metade. Mas, saldo mesmo só a partir das duas últimas semanas de Agosto.

Segundo Teresa Azevedo, uma das donas, esta medida justifica-se para chamar a atenção do público. «Há uma grande dificuldade em escoar a mercadoria. É preciso lutar para vender. A concorrência é muito grande



Balões substituíram vestuário infantil



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Preços de morte

Numa montra, uma caveira anunciava «Preços de morte». Mas, o desconto praticado não correspondia ao anúncio. Camisas que antes custavam dois mil 250 escudos passaram a valer menos 300. No entanto, esta foi a publicidade mais original que encontramos. Igualmente, duas montras onde os balões substituíram o vestuário infantil se diferenciavam do panorama habitual na época de saldos.

A grande maioria das lojas não tem qualquer atractivo na forma como dispõe os artigos. Na melhor das hipóteses, conserva-se o mesmo estilo mantido durante o ano. Na pior, é tudo ao monte com a ânsia de expor toda a mercadoria. Mas, também há quem anuncie discretamente «promoções de 20 por cento no piso inferior». Na entrada nada denuncia os saldos.

O normal é encontrar grandes letras anunciando as «pechinhas». Os nomes utilizados são os mais variados. No fundo, promoção, desconto, liquidação, preços fim de estação, redução de preços, grande baixa de preços, saldos, no Verão é mais barato, preços de sensação, oferta especial, preços económicos, rebaixas, campanha, *solde*, «soldos» e ainda, a semana da camisa, ou a tradicional semana do fato, tudo quer dizer o mesmo: vende-se mais barato.

Paralelamente, a quem entra nesta «guerra para doer» -começando com os descontos mais cedo-, existem aqueles, poucos, que se mantêm fieis à tradição. A sapataria «Charles» não faz saldos. «O patrão não gosta. O que fazemos, em qualquer altura do ano, são as campanhas ou baixas de preço», diz-nos uma empregada.

Indiferentes à concorrência, os responsáveis das lojas «Naia», só vão saldar no fim da estação. «É o hábito da casa», respondem.

E, também, há quem se recuse a baixar os preços, talvez porque, como é o caso da «Mr. Wonderful», haver outro estabelecimento para escoar a mercadoria. «Nesta loja não se praticam os saldos, só na filial principal. E por duas razões: ainda estamos a receber coisas de Verão e o nosso artigo é de muito boa qualidade para entrar em saldo», refere Paulo Augusto.

C.N.



Uma montra original: caso raro na baixa lisboeta

A. S. 1990



«Preços de morte», na quarta-feira, contradizia-se chamando-lhe «saldos»

Esmente saldo

e, portanto, tem de haver maior agressividade», acrescenta.

A questão é sempre a mesma: o lucro. Alguns vendedores falam-nos em crise económica. Outros referem que as vendas estão iguais aos anos anteriores. No percurso que efectuámos, nas lojas da baixa e no Centro Comercial das Amoreiras, verificámos que o cliente não está interessado nas «grandes compras» que lhe oferecem. Talvez a altura do mês não seja a mais propícia.

Como curiosidade, registamos que duas gitanas vendendo *llingerie* e lenços na rua da Prata tinham muito mais pessoas do que as lojas em redor. Elas fazem saldos todo o ano. É, concerteza, mais um motivo para tirar clientela aos estabelecimentos.

Clientela atenta

A maior parte dos compradores sabe o que quer e escolhe as lojas onde compra

habitualmente. Em anos anteriores aconteceu-lhes adquirirem coisas de que não precisavam e o mais grave, levar para casa peças com defeito. Por outro lado, parece que a oferta não compensa. «Em princípio, dou sempre uma vista de olhos. Mas, os saldos já foram melhores. Independentemente da inflação, já não valem a pena», diz-nos Luísa Vidigal, bancária, 40 anos.

Para Florinda, escriturária, 52 anos, «há sempre a possibilidade de comprar um bocado mais barato e, às vezes, encontramos coisas jeitosas. Vejo sempre onde devo ir. Já tenho visto artigos que só estão à venda nestas alturas. São coisas ultrapassadas. O que não acontece aqui no «O Balão», onde o artigo é bom e é vendido pela metade do preço».

De facto, nas lojas «de nome» e com tradição na qualidade do artigo encontram-se mais clientes. Na sua maioria, fazem descontos de 50 por cento. Assim, quali-

dade e baixo preço aliam-se para servir um público cada vez mais atento e conhecedor dos seus direitos de consumidor.

No entanto, mesmo uma boutique como a de «Ana Salazar» acaba por transgredir à postura habitual. Na linha dianteira da moda, existem artigos em saldo com quatro e cinco anos. A roupa da estação tem um desconto de 20 e 30 por cento.

Quanto ao tipo de mercadoria, as lojas de sapatos, roupas de criança e artigos de desporto são as mais concorridas. Por exemplo, no Centro Comercial das Amoreiras, a casa de desporto «Brooklin's» estava cheia. «Trata-se de peças que se vendem todo o ano e o saldo é a oportunidade de adquirir algo pela metade do valor. Com o aliciente de alguns artigos serem exclusivos da casa», diz-nos Olga, responsável do estabelecimento. O que vem confirmar que o público já sabe o que quer. Céu Neves

Fazem-se trocas

Nesta «lide» dos saldos todos os olhos são poucos. Uma vez, compra-se roupa de que não se gosta ou que não serve. Outras, leva-se para casa peças com defeito. E uma vez um artigo pago já não há remédio. É o que pensam os clientes; é o que lhe dizem os comerciantes. Só que não é assim: desde que na loja não exista um aviso alertando para a impossibilidade de trocar, o vendedor é obrigado a substituir a mercadoria.

Portanto, ao entrar num estabelecimento tenha o cuidado de verificar se há um letreiro com os seguintes dizeres: «não se fazem trocas». «Se o comerciante não tiver nada em contrário, os consumidores devem exigir a substituição do artigo. Se ela não se efectuar, devem reclamar», diz-nos Victor Almeida Eça do Instituto Nacional da Defesa do Consumidor.

O problema das trocas é o tipo de reclamação mais frequente naquele organismo. Quando o comerciante não quer trocar uma

peça é o Centro de Arbitragem para Conflitos de Consumo que irá resolver a questão (está fechado na primeira quinzena de Agosto). Em último instância, há o recurso ao tribunal.

«O consumidor deve manter o espírito crítico sobre estas propostas de negócio chorudo. Como em qualquer outro ramo, há todo o tipo de comerciantes. Existem casas que compram produtos para fazer saldos. Refúgio das fábricas vendido por uma tuta e meia e que depois são comercializados», alerta Victor Almeida Eça.

Uma das coisas a que o cliente deve estar atento é à etiquetagem das roupas. Mesmo em saldos, é obrigatória a existência de etiquetas com referência à composição do tecido e à sua lavagem. E, também aqui, os comerciantes nem sempre respeitam esta norma, o que verificámos na nossa reportagem. Vimos malhas para homem a mil e 500 escudos onde a etiqueta foi cortada.

C.N.

ECONOMIA

Empresas portuguesas instadas a adoptar estratégias que reforcem o poder concorrencial nos mercados externos

AIP considera positivo investimento industrial

Há alguns «indícios positivos» de que o investimento feito nos últimos anos está a contribuir para a melhoria quantitativa e qualitativa da oferta portuguesa e da modernização do tecido produtivo, considera a Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Numa análise à conjuntura portuguesa, esta organização empresarial considera como aspectos positivos da actividade económica a evolução dos investimentos e das exportações. Como negativos aponta o comportamento da inflação e o elevado défice do sector público.

A análise do investimento é, no entanto, cautelosa, pois que, diz a AIP, não é ainda possível uma correcta avaliação, na medida em que muitos efeitos ainda se irão fazer sentir no futuro.

Contudo, adianta já haver indícios positivos, como sejam, por exemplo, algumas alterações visíveis ao nível da estrutura das exportações, as quais serão, pelo menos em parte, consequência da estrutura do investimento realizado nos últimos anos.

No entanto a AIP considera que, com base em indicadores ao nível das estratégias seguidas pelas empresas europeias, «será necessário reforçar a capacidade das empresas portuguesas numa óptica de internacionalização da sua actividade».

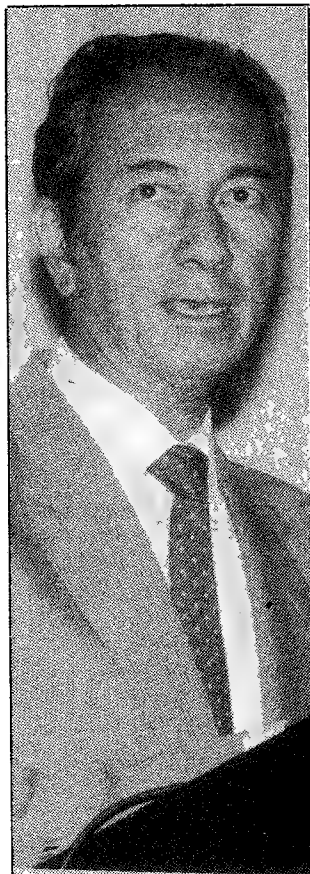
Neste domínio, acrescenta, afigura-se que, comparativamente às de outros países comunitários, há uma menor participação das empresas portuguesas nas estratégias visando um melhor posicionamento em termos concorrenciais em mercados externos - criação de empresas, *joint-ventures*, redes de distribuição, estruturas de comercialização.

A AIP considera ainda que a quantidade e a qualidade do investimento são essenciais, na medida em que do grau de desenvolvimento da modernização da capacidade produtiva depende a capacidade de resposta da economia portuguesa às novas condições de enquadramento económico provocadas pela introdução do mercado interno europeu e pela aceleração verificada no processo de integração europeia.

Redacção «DL»

Central de Cervejas vai ser privatizada em Setembro, seguindo-se algumas empresas seguradoras e de crédito

Stanley Ho compra maioria de acções da Transinsular



Stanley Ho, com a Transinsular, soma e segue

A maior parte das acções da Transinsular vendida a passada semana pelo BPSM numa sessão especial da Bolsa de Valores de Lisboa foram adquiridas pela empresa macaense Wha Kong Shipping, controlada pelo empresário Stanley Ho.

Esta operação, segundo fontes da Lusa, foi efectuada por intermédio da IP-Geste, empresa do grupo Colep, liderada pelo empresário nortenho Ilídio Pinho. Aqueles dois empresários terão, na mesma altura, concluído o negócio de transferência da IP-Geste para a Wha Kong Shipping, com eventual participação do empresário português na empresa macaense.

As mesmas fontes indicam que o montante de acções adquirido pela IP-Geste permitiu ao grupo Colep aumentar a sua posição de accionista da transportadora de 42 por cento para mais de 70 por cento.

Este grupo teve interesse em assegurar a subscrição da grande maioria das 715 336 acções da Transinsular oferecidas em OPV pelo Banco

Pinto & Sotto Mayor visto que a operação teria sido anulada pelo Estado se a quantidade procurada não alcançasse as 680 mil acções.

Registe-se que a empresa controlada por Ilídio Pinho adquiriu a quase totalidade das 559 567 acções da tranche vendida em leilão ao preço de 2 600 e 2 500 escudos, na qual se integravam as acções que sobejaram das tranches reservadas aos trabalhadores e pequenos accionistas, bem como aos investidores em geral.

Das 715 336 acções da Transinsular que foram postas à venda só foram adquiridas 710 169, tendo o BPSM ficado com uma participação na empresa de 0,36 por cento ou seja 5 167 acções.

Cervejas privadas

A seguir à OPV da Transinsular, cabe à Central de Cervejas ser privatizada em finais de Setembro. Até 1993, segundo o secretário de Estado das Finanças, Elias da Costa, vão ser privatizadas as seguradoras Tranquilidade, Aliança, Mundial Confiança, Bonança e Império, a Cim-

por, o BPA, o BESCL, o BPSM, o Fonsecas e Burnay, o Crédito Predial Português e a Sociedade Financeira Portuguesa.

Este processo de reprivatizações foi iniciado em 1989 com a Unicer, o Totta e Açores, a Tranquilidade e a Aliança. Tratou-se uma alienação parcial do capital destas empresas, 49 por cento, cujo encaixe rendeu ao Tesouro cerca de 54,5 milhões de contos.

A operação mais concorrida foi a da tranquilidade que rendeu 26 milhões de contos, estando já em preparação a alienação do capital da seguradora ainda detido pelo Estado, na que será a segunda operação de privatização total de uma empresa pública.

Quanto a instituições de crédito, o BTA foi a primeira a ser maioritariamente privada após a nacionalização da Banca em 1975, tendo o Estado ficado com 20 por cento do capital social do banco. No total, estas operações renderam ao Estado perto de 92 milhões de contos.

«DL»/Lusa

COTAÇÕES



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$50	51\$50
ALEMANHA FED. (marco)	87\$10	88\$30
ÁUSTRIA (xelim)	12\$40	12\$60
BÉLGICA (franco)	4\$048	4\$298
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121\$00	123\$50
(notas de 5 a 1000)	121\$50	124\$00
DINAMARCA (coroa)	22\$85	23\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$384	1\$504
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138\$85	142\$35
(notas de 5 a 1000)	139\$35	142\$85
FINLÂNDIA (marka)	37\$00	37\$60
FRANÇA (franco)	26\$00	26\$70
HOLANDA (florim)	77\$35	78\$45
IRLANDA (libra)	234\$85	238\$85
ITÁLIA (lira)	\$108	\$123
JAPÃO (iene)	\$886	\$941
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	260\$60	265\$10
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUIÇA (franco)	103\$50	105\$00
VENEZUELA (bolívar)	2\$574	3\$374

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Fortes objecções formais e de fundo são apresentadas pela Confederação do Comércio ao considerar que algumas propostas da Comissão subsidiarizam a concertação social nacional

CCP exige unanimidade na Carta Social Europeia

A dimensão social para o mercado interno europeu «deverá ser alcançada faseadamente e não apressadamente, com recurso a artifícios jurídicos», afirma a Confederação do Comércio Português (CCP) ao manifestar a sua «posição crítica» relativamente às quatro propostas da Comissão que visam a aplicação prática da Carta Social Europeia.

Segundo a CCP, a Comissão pretende fazer passar as suas propostas normativas respeitantes à Carta Social por votação maioritária, quando, diz aquela organização patronal, o Tratado de Roma «obriga que as normas comunitárias sobre as matérias com ela relacionadas sejam votadas por unanimidade».

Para a CCP, a adopção da directiva sobre o tempo de trabalho e as relativas ao trabalho atípico deverá ser feita na base do artigo 100º do Tratado de Roma, «constituindo a tentativa da Comissão em fazer aprovar as mesmas por maioria qualificada uma evidente subversão das normas de convenção».

Nestes termos, a confederação portuguesa entende que o Governo deve «exigir a sua aprovação por unanimidade, nos termos do Tratado». Caso não seja seguido este processo, acrescenta a CCP, deve o Governo «interpor uma acção contra as mesmas junto das instâncias jurisdicionais da Comunidade, com fundamento em ilegalidade por vício de

forma».

Por outro lado, acrescenta a CCP, «não se justifica que o conteúdo da proposta da Comissão sobre tempo de trabalho seja adoptado por normas comunitárias», dado que não se encontram em causa regras sociais mínimas ou garantia de uma concorrência social equilibrada, passíveis de justificar a preterição do princípio da subsidiariedade.

«A legislação nacional, melhor do que a comunitária, poderá, no marco das especificidades nacionais contidas nos projectos em referência, garantir a prossecução de muitas das metas contidas nos projectos», afirma a CCP.

Esta confederação entende ainda que muitas das matérias tratadas nas propostas de directiva «dizem respeito ao âmbito substantivo em redor do qual flutua a concertação social a nível nacional». O método adoptado, diz, permite impor verticalmente «e à revelia das estruturas representativas das empresas, regimes jurídicos que podem lesar objectivamente os seus interesses».

Assim, a CCP considera que se está perante uma subsidiarização da concertação social nacional, «passando a actividade dos parceiros sociais no futuro Conselho Económico e Social a configurar uma actividade tão inútil como semântica».

Redacção «DL»

Apoio do BNU às PME

O Banco Nacional Ultramarino já tem em carteira projectos que atingem os 10 milhões de contos no âmbito das várias linhas de financiamento que pôs em funcionamento para as pequenas e médias empresas.

Para aplicação dos cinco milhões de contos consignados ao reforço de capital das pequenas e médias empresas e entregues pelo Estado ao BNU, através do Fundo de Regularização da Dívida Pública, já entraram no banco 30 projectos, no valor total de 2,5 milhões.

No que respeita à canalização do empréstimo do Banco Europeu de Investimento, o BNU apreciou até à data projectos no montante de 3,5 milhões de contos. Em carteira estão 60 projectos que ascendem a quatro milhões.

A partir de recursos próprios, o grupo Caixa Geral de Depósitos/BNU criou ainda três novas linhas de crédito de apoio às PME, que atingem os 10 milhões de contos.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

*Até agora sem qualquer representatividade no campo das artes plásticas,
os responsáveis pela actividade cultural de Beja
quebraram o anonimato ao convidar
Cabrita Reis para fazer uma instalação no Convento de S. Francisco*

Ver em Alexandria

Até há pouco tempo na posse dos militares, a recente Presidência Aberta disponibilizou o arruinado Convento de S. Francisco, salvando-o do camartelo e possibilitando que os dinâmicos responsáveis pela actividade cultural de Beja se disponham a competir, em pé de igualdade, com qualquer instituição dos grandes centros urbanos.

A resposta à violência do anonimato traduz-se no convite a operadores estéticos portugueses, que desempenham um papel determinante no debate da actualidade internacional, para visitarem os espaços onde podem equacionar as suas propostas.

Ultrapassada a surpresa que o convite e a aceitação de Cabrita Reis proporcionam, o vereador da cultura, António Parrinha, disse ao «D.L.» que «o projecto terá continuidade» e será protagonizado por outros artistas já convidados para espaços igualmente interessantes que não terminam no Convento de S. Francisco.

«O Museu Regional e o Hospital da Misericórdia são apenas alguns dos lugares que, num futuro próximo, poderão vir a receber intervenções de outros artistas dando assim continuidade ao projecto da Escudeiros/Galeria Municipal



Os responsáveis pela cultura em Beja, Correla Marques, Jorge Pulido Valente e José António Parrinha, explicam uma estratégia a ter muito em conta

de Arte», acrescentou António Parrinha.

Encontrando em Jorge Castanho (também ele escultor e técnico de madeiras) o responsável pela programação, a autarquia procura interessar artistas e galeristas para poder receber exposições a que a população do distrito de Beja difi-

cilmente teria acesso, privilegiando as propostas de intervenção nos espaços referidos ou a disponibilizar.

Na ausência de Castanho, o chefe dos Serviços Sócio-Culturais, Jorge Pulido Valente, explicou-nos que, «conseguido o Convento de S. Francisco, e antes que comecem as obras que o irão transformar num complexo turístico de vocação cultural, houve a necessidade de chamar a atenção para as suas potencialidades».

Por outro lado, e no âmbito da dinamização cultural, a Câmara Municipal de Beja estuda a possibilidade de coorganizar com outras autarquias do distrito, um simpósio de escultura em azincho, chamando a atenção para as potencialidades desta madeira e a necessidade de salvaguardar e dinamizar os montados. Nesse sentido foram já estabelecidos contactos com o escultor António Vidigal (o estratega do Simpósio de Escultura em Pedra das Caldas da Rainha), e armazenadas toneladas

de azincho oferecidas pela Junta Autónoma das Estradas. Essa madeira provém de velhas árvores abatidas por já não oferecerem segurança, dada a proximidade com a estrada, ou das correcções entretanto introduzidas.

Jorge Fallorca

A condução das águas



Perante a desolação que domina o austero Convento de S. Francisco, Cabrita Reis não hesitou em fazer, uma vez mais, uma metáfora a partir de elementos arquitectónicos.

Considerando que «os títulos mentem sempre, já que previsivelmente a sua eficácia será a do obscurecimento do aquilo que nomeiam», Cabrita Reis chama Alexandria a esta instalação que se integra no trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Depois de mostrar nas galerias Luís Serpa (Lisboa) e Pedro Oliveira (Porto) uma série de «Casas» (da Serenidade, da Pobreza, dos Suaves Odores e do Esquecimento), que caracterizaram também a participação dessas galerias nas feiras de arte de Los Angeles, Madrid e Basel, outras como as da Família, da Sombra, dos Sussurros e do Silêncio Branco, foram concebidas para o Museu Santa Mónica, em Barcelona, e para a Fundação Luís Cernuda, em Sevilha. Ainda recentemente, Cabrita Reis fez uma Instalação Sem Título, em Pontom (Temse), tendo agendada uma exposição individual na Galeria Rhona Hoffman (Chicago), já no próximo ano.

A reprodução do projecto, no catálogo que acompanha Alexandria, indica-nos que no dia 2 de Julho, Cabrita Reis estudou (entre outras) «a possibilidade de construir poços e canais, um sistema interligado, uma metáfora de qualquer arquitectura de irrigação (...) falsamente nascendo de um poço central já morto». Enunciado o acto, «a condução das águas», o artista diz-nos que estamos perante «a ideia de uma água profunda que se desloca e move permanentemente, como que desenhando um rio mental: as palavras e o que elas nomeiam, e o sistema em que se reproduzem e alastram».

Construída a partir da memória da cisterna do claustro, a instalação desenvolve-se em três braços (próximos da velocidade tentacular de Shiva?) que terminam num depósito, uma caixa de água e um poço.

Uma vez mais é utilizado o estafe, potencializando a ausência com a aridez e a luz cega do próprio material. Ausência de água e da palavra que não jorram desta Alexandria também queimada pela incúria e a hipnótica solidão dos homens, permanecendo secos os «canais» de condução e assimilação.

Vista do corredor superior do Convento, a instalação de Cabrita Reis aterroriza na sua brancura inclemente os vestígios cerâmicos do chão, conflita a ordenação quadricular do próprio claustro, convoca os sentimentos para um ajuste de contas com a sabedoria da arte.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

A RTP 1 exhibe, às 17 horas do próximo domingo, o mais clássico dos filmes: «Casablanca» de Michael Curtiz. Rodado em 1942, ganhou três Oscars e alcançou a eternidade. Mas esse ano, recordado em outros filmes de tempos mais recentes, não foi apenas o de Ingrid e Bogart, foi também aquele em que Churchill, Roosevelt, Hiler e Hirohito decidiram, de forma dramática, os destinos da humanidade

1942, ano louco em toda a parte

O mundo a desabar e eles apaixonados. Com a força que a dureza dos tempos não sancionava: Rick Blaine e Ilsa Lazlo (é deles que se trata), o par de amantes que povoa o imaginário de quase todos os cinéfilos, desde que, em 1942, Michael Curtiz passava ao celulóide uma peça de pouco sucesso intitulada «Everybody's Comes to Rick's». Elenco de ouro, realização milagrosa, resultado de platina: três Oscars (melhor filme, realização, argumento adaptado) e a aureóla do mito a pairar sobre o título. «As Times Goes By»...

Se, no entanto, todos os homens são o fruto da época que os vê nascer, as obras-primas que eles erguem, são-no igualmente. «Casablanca» é uma jóia cinematográfica de raro esplendor, mas surge num tempo em que os grandes estúdios pareciam joalheiros de mil recursos. Nos anos 40, quando o raio da História caía com estrépido sobre a humanidade, cerca de 90 milhões de norte-americanos iam ao cinema uma vez por semana, para aí se despirem de mágoas e tensões. Durante duas horas, ao som de Gershwin, com o herói da fita a sair ileso do combate, direitinho aos braços da rapariga mais a jeito. Nos Estados Unidos, como na Europa. Neste ano de 1942, em que «Casablanca» saía da forja da Warner Brother's, Hollywood ofereceu a tais espectadores um manancial bastante considerável de películas «históricas»: «All Through The Night», «To Be or Not To Be», «Woman of The Year», «Now Voyager», «Reap The Wild Wind», «Captain Blood». As «estrelas» eram das mais luminosas que alguma vez se viram no firmamento cinematográfico: Carol Lombard, que morrerá a 14 de Janeiro desse mesmo ano, na sequência de um desastre de avião, Spencer Tracy, Katherine Hepburn, Paulette Godard, Tyrone Power. Heróis imbatíveis e mulheres intrépidas à medida dos sonhos de quem ia mantendo uma candea acesa na alma.

O mais mítico dos filmes não foi, no entanto, o mais galardoado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, no seu ano. Pelo menos, não se consagrou tão absolutamente vencedor, no sentido em que «E Tudo O Vento Levou» o fora, três anos antes, ao arrebatar nove das apetecidas estatuetas



«Casablanca», rodado em 1942, é ainda hoje o campeão da nostalgia

douradas. Humphrey Bogart que, com Rick Blaine, conhece o papel mais festejado da sua já de si muito festejada carreira, não conseguiu o Oscar. Foi batido por Paul Lukas em

«Horas de Tormenta». Ingrid Bergman foi nomeada, sim, mas pelo desempenho em «Por Quem os Sinos Dobram» e Claude Rains, designado para melhor actor secundário, acabaria pre-

terido por Charles Coburn. Refira-se finalmente que, pasmo geral, a esquecida «Canção de Bernadette» conquistaria mais um título do que o eterno «Casablanca».

Por cá, como em quase todo o mundo, as fitas «made in U.S.A.» reinavam, sem contestação nas salas de estreia e também nas mais humildes, destinado ao povo dos bairros que, toda-

via, também não dispensava a sua parcela de fascínio. Ainda que com algumas restrições impostas por São Bento. Com a adesão dos Estados Unidos à causa dos aliados a censura aos filmes norte-americanos torna-se mais apertada, para só se liberalizar no Verão de 44, quando a derrota do Reich era já um dado adquirido. «O Grande Ditador», sátira de Charlie Chaplin à figura e ao regime inspirado foi vetado pela censura, o mesmo se aplicando a «Vinhas da Ira» de John Ford, entretanto acusado de fomentar idéias subversivas...

Outros filmes houve, no entanto, que registaram sucesso retumbante: «A Patrulha da Alvorada» de Hawks no Politeama, «Sangue e Arena» no Tivoli, «Os Quatro Filhos de Adão», com Ingrid Bergman, no Condes, «Vitória Negra» com Bette Davis, também no grande cinema da Praça dos Restauradores. O êxito de Natal, desse Natal que Europa fora tinha um bem amargo sabor, coube a «Dumbo» de Walt Disney, estreado no Tivoli em 15 de Dezembro de 1942.

Bastante mais modestos, os cineastas portugueses iam fazendo das suas, colaborando ou não com a brandura à força, ditada pelo regime. 1942 é evidentemente o ano de «Ala-Arriba» realizado por Leitão de Barros e do pupularíssimo «Pátio das Cantigas» com Ribeirinho a filmar-se a si próprio, ao lado de Vasco Santana e de António Silva. A importância da data só se justifica totalmente, porém, caso se recorde que, em 1942, Manoel de Oliveira realizou a sua primeira longametragem a única que, afinal, assinaria até 1971. A 18 de Dezembro de 1942, «Aniki-Bóbó» estreava no Éden Teatro. Era uma obra poética e ambígua que muito inquietaria as autoridades, já de si incomodadas com o documentário «Douro, Faina Fluvial».

A vida quotidiana

Portugal, «paraíso triste» dos anos da guerra, segundo a expressão de Saint-Exupéry, vivia sob a égide dos ditos brandos costumes. Enquanto Curtiz, filmava «Casablanca», vivia-se por cá uma existência de sombras chinesas. Tudo parecia. Quase nada era efectivamente.

O regime ascendia, apoiado numa prudente estratégia internacional que

A S E M A N A

Deixa arder...

Sexta, dia 3

Os cartões amarelos (na bola) deixam de acumular, as empresas poluidoras (dos rios) pagam multas de 40 contos, os atropelos urbanísticos (no Bairro Alto) corrigem-se pela persuasão... que santa vida a deste país de brandos costumes. Tão brandos que mesmo a nossa mais recente doença contagiosa (fax, Macau e ofícios correlativos) tornou-se apenas um folhetim...para adultos com sérias reservas.

E cá vamos vivendo. Pelo país todo com música e no Jardim Botânico, pela fresca, com poemas «nocturnos», só O Bando leva a coisa a sério com a estreia de «Bichos».

A sério levam também os moradores das Avenidas Novas o corte das árvores pela Câmara. Mas tinha que ser: na era dos edifícios inteligentes, com clorofila incorporada, as árvores são um empecilho, que as ruas querem-se para andar ...de carro.

Sábado, dia 4

A propósito de ruas, hoje, na Morais Soares, ruíu mais um prédio. A Câmara daqui a dois dias irá alojar os moradores e o senhorio pode vender o terreno, que é o castigo que tem por deixar o prédio 30 anos sem obras ...é a justiça à portuguesa.

A portuguesa é também isto de fazer as pazes, mesmo se as ditas se rompem por causa da infidelidade. *Infidelizamo-nos* uns aos outros que é uma alegria, que a carne é fraca e o espírito, então, nem se fala. Mas não há azar: em 87% dos casos (sondagem do «Semanário») os casais reconciliam-se ...é a harmonia conjugal.

E à parte isto? À parte isto, ganhamos a medalha de ouro do calor europeu (41 graus em Beja), tivemos a feira do melão, prosseguiu o folhetim de Macau, Cesariny, nos «Nocturnos» deu show; música há para todos os gostos, discretas só as marionetas de S. Lourenço. Hoje estrearam «Os Encantos de Medeia», de António José da Silva, o Judeu, o tal que, quando os nossos costumes eram um bocado menos brandos, foi queimado pela Inquisição.

Domingo, dia 5

O calor aumenta e os incêndios ateiam-se. Não é causa/efeito, mas ajuda...sobretudo ao tão amado fatalismo português, reverso da medalha do «deixa arder que o meu pai é bombeiro», sinónimo da nossa atávica incapacidade para tudo que não seja o improvável.

E não nos temos dado nada mal com ele. Hoje, por exemplo, o líder do More República Masónica, na final da eliminatória do Aqui d'El Rock, saiu-se com esta: «Dedico a vitória à pessoa que me emprestou os sapatos», ora aí está como Portugal continua «O Pálio das Cantigas», só o que mudou foi a banda sonora.

Agustina, entretanto, reflecte. Hoje (no DN) sobre Televisão: «Preenche o vazio que a ciência, a arte e a religião deixaram» (...) «é a imitação das paixões» (...) «não sei quantas vezes (...) transmitiu a "Mãe Coragem" e quantas vezes a interrompemos para comer uma pêra».

Segunda, dia 6

A floresta continua a arder, o país continua a banhos e não acontece nada.

Terça, dia 7

Ontem não aconteceu nada, mas hoje aconteceram uma data de coisas: Uta Lemper cantou no S. Luiz, no Villaret houve dança indiana, foi posto à venda o novo disco de Rui Veloso, inaugurou exposição de capas de Botelho e Amarelhe, António Dacosta foi agraciado pela SEC, Andy Sheppard tocou no Hot, homenageou-se Truffaut, na Casa de Mateus começaram os Encontros de Música Barroca ...e começaram também os saldos. Não, não foram os da floresta, que esses, com os incêndios, já começaram há que tempos. Foram os outros, os dos trapos, vulgo «tentação de Verão».

Quarta, dia 8

O Papa enaltece a Universidade de Coimbra e os incêndios enaltecem o país, que deve ser hoje o mais estorrado do Mundo, ardem árvores por todo o lado, só nos Açores é que não.

Nos outros espectáculos, o foguetório é menor, mas ainda assim de certa monta: Stephen Hough toca na Caparica, Bennie Wallace na Gulbenkian e os Whitesnakes em Cascais. Na RTP toca-nos o «Hotel Terminus», o filme sobre Klaus Barbie, mas a gente não tem nada com isso. Barbie era nazi e torturou em França, ora nós estamos em Portugal e, cá, como se sabe, o fascismo nunca existiu, a prova é que um filme como este sobre nós seria impossível.

Possível é outra coisa: cantar o Santo António. A Câmara abriu um concurso de quadras e apareceram apenas...1110. Ganhou esta: «Santo António (quem diria) / a fogueira foi saltar/saltando em demasia/ ao céu conseguiu chegar».

Quinta, dia 9

Chegou ao fim mais um folhetim lusitano, desta vez o do D. Maria II versus Filipe la Féria. Como tudo bem quando acaba em bem, «Passa por mim no Rossio» é mesmo pelo Rossio que passa...como já era de esperar.

Como também já era de esperar o país continua a arder e 50 mil hectares já se foram em incêndios quase todos criminosos. Sendo assim, o que é que se faz? Atacam-se, pois então, as causas: deixam-se os criminosos à solta, que quando se acabarem as árvores, hão-de acabar os incêndios.

Rodrigues da Silva



Polónia, 1942: a execução de quatro judeus (foto: Publicações Dom Quixote)

valia a Salazar o epíteto de «salvador». A 8 de Fevereiro, Carmona é reeleito Presidente da República, a 1 de Abril presta juramento. A cidade engalana-se para o ver passar e o comércio encerra portas.

Os jornais, rigorosamente vigiados pela Comissão de Censura, noticiam alterações ao viver lisboeta que, assim, descritas parecem insignificantes: a igreja da Madre Deus volta a celebrar culto em virtude da Concordata entre o Vaticano e o Estado português, a selecção de Lisboa vence por quatro golos sem resposta a selecção do Porto, o Belenenses arrebatam a primeira Taça de Portugal do seu palmarés, o Sporting «contenta-se» com o Campeonato, enquanto, em Junho, uma

viagem de eléctrico deixa de custar meio tostão.

A cidade modifica-se: a Avenida da Liberdade prolonga-se para Norte, rumo ao Parque, o Castelo de São Jorge é restaurado, a Rua do Século é alargada. Alves da Cunha e Palmira Bastos representam «Israel» na Trindade, Hermínia Silva canta na «Verbena de Santa Catarina», Maria Sidónio, vedeta da rádio, estreia-se no teatro de revista, os combates de boxe agitam o Campo Pequeno.

A intelectualidade não dorme e, em 1942, são publicados «Avieiros» de Alves Redol, «O Barão» de Brancinho da Fonseca, «O Príncipe com Orelhas de Burro» de José Régio e «Aldeia Nova» de Manuel da Fonseca. Vieira da Silva

pinta «A Guerra», enquanto a revista «Vértice» dá os seus primeiros e perturbantes passos.

A verdade, no entanto, é que os abastecimentos alimentícios minoravam e o racionamento era uma realidade. A defesa das fronteiras coloniais causava sérias dores de cabeça ao executivo salazarista que ia enviando contingente militares para Angola.

Os jornais noticiavam as transmissões em português da BBC, lado a lado com as alusões à Rádio Berlim. A Feira do Reich em Leipzig era quase diariamente publicitada, enquanto em Lisboa se vendia «Der Adler», a revista da Força Aérea Alemã e a brochura contendo os discursos de Churchill. Lado a lado, como quem acende uma vela a Deus e outra ao Diabo. O conferencista alemão Otto Diehl declarava ao «DL», na sua edição de 9 de Janeiro, que «o nacional-socialismo é, sem dúvida, uma das últimas manifestações do espírito romântico e alemão». Tudo isto, enquanto as senhoras usavam pasta de amendôas Rainha da Hungria, na mira de se tornarem tão belas quanto as vedetas, cujas peripécias eram meticulosamente narradas pelas revistas da especialidade.

1942, ano louco em toda a parte

No estrangeiro, o desenvolvimento dos acontecimentos em 1942, assemelhava-se, de facto, ao que Bogart dizia ser «o vale de feijões que é este mundo louco». Com todos os beligerantes já envolvidos na IIª Guerra Mundial, o confronto parece empatado. A odisseia dos refugiados, a corrupção dos colaboracionistas, a negligência dos não empenhados. Tudo parece extraído do argumento de «Casablanca». Com a diferença de que, na vida real, as coisas marchavam mais terrivelmente do que qualquer cineasta podia

escrever. 1942 é o ano em que Rommel se torna a raposa do deserto e a inveja de Hitler, em que os japoneses fazem trinta por uma linha, ocupando Timor e Java. Os alemães ocupam Sebastopólis, a Rostóvia, o Norte do Cáucaso, acercam-se de Estalinegrado e invadem a França ainda não ocupada.

Os aliados também não deixam os créditos por mãos alheias e impõem as suas grandes figuras militares. Em Agosto, os americanos desembarcam em Guadalcanal, enquanto, em Outubro, o general inglês Montgomery inicia a batalha de El Alamein que conduzirá à retirada de Rommel e do seu legendário «Afrikorps». Na frente leste, os fornos crematórios dos campos de extermínio não cessam de ser alimentados pelos transportes da morte: Auschwitz, Dachau, Buchenwald... Anne Frank, no seu esconderijo em Amsterdão, sonha com uma nesga de céu, enquanto o mundo culto se extasiava com o espírito heróico de Rick Blaine, lia «Piloto de Guerra» de Saint-Exupéry, discutia «Natureza Morta com Viola» de Picasso e lamentava a morte de Fokine.

As crianças francesas eram transferidas para Genebra. Churchill vencia todos os desafios que lhe eram lançados pela Câmara dos Comuns e os portugueses temiam o aparecimento de submarinos alemães, quando se faziam ao mar.

Era um mau momento, em que não era possível deixar de confundir o bater dos corações com os tiros de artilharia. Ao cinema cabia exaltar a superioridade das grandes causas humanitárias sobre as paixões egoístas. Para que mais tarde não subsistissem arrependimentos, daqueles que não vêm hoje, nem talvez amanhã, mas, em breve, e para o resto da vida.

Maria João Martins



1942 foi também o ano de «Aniki-Bóbo», o filme com que Manoel de Oliveira se estreou na longa-metragem de ficção

«Regresso ao Futuro: 1, 2, 3, ponto final»

REGRESSO AO FUTURO, PARTE III (Back to the Future, Part III) - R: Robert Zemeckis (EUA, 1990); A: Robert Zemeckis e Bob Gale; F (cor); Dean Cundey; M: Alan Silvestri; Mont: Arthur Schmidt; Dir. art: Rick Carter; R: Steven Spielberg, Frank

Marshall, Kathleen Kennedy/Amblin/Universal; I: Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Mary Steenburgen, Thomas F. Wilson, Lea Thompson, etc. D: 100 m; Est: Alfas, Amoreiras, Apolo 70, Berna, Fonte Nova, Império, Londres, Mundial, S. Jorge e Star (Lis-

boa), Charlot, Fogo, Lumière e São João (Porto) e ainda Albufeira, Almada, Amadora, Braga, Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Póvoa do Varzim, Setúbal e Vilamoura (10.8.1990); Dist: Filmes Lusomundo; Cl: ** (M/ 12 anos).

O primeiro filme da série foi um sucesso magestoso. O segundo desceu de adesão popular (e os estúdios explicaram fracasso parcial com base na complicação da intriga). O terceiro, agora estreado internacionalmente, mas rodado em simultâneo com o segundo, parece não ir atingir sequer metade das verbas do anterior. Isso, em termos de «marketing», quer dizer que o filão está esgotado e que o melhor é pensar noutro regresso que este *Back to the Future* já deu o que tinha a dar. E diga-se que, perante a *Parte III*, o seu desaparecimento não deixa saudades e demonstra mesmo o total impasse em que o projecto tinha caído. Depois de um episódio demasiado confuso, os argumentistas deram-nos desta deita feita uma obrinha de uma linearidade quase total, com uma ida ao passado no início, que se prolonga durante todo o filme e termina, na sequência final, de regresso a 1985 (data que correspondia ao presente no primeiro filme).

Regresso ao Futuro, Parte III é quase um vulgar «western», com meia dúzia de «gags» engraçados, que têm a ver essencialmente com a cinefilia dos seus autores e o culto por Ford, Leone e Eastwood (Michael J. Fox a «inventar» o nome de Clint Eastwood e os seus opositores e gozarem com ele; o vilão a assemelhar-se muito a Lee Marvin, em *O Homem que Matou Liberty Valance*; um duelo final que recorda outros de Eastwood no seu período Leone; uma sequência derradeira que tem alguma surpresa, e pouco mais). O resto é o escoar do tempo, sem nada que justifique muito estas novas aventuras de Marty McFly e de Doc Emmet Brown a bordo do bólido do tempo DeLorean, com escala no velho Oeste americano, onde vão encontrar índios e 7.º de Cavalaria (uma sequência muito mal aproveitada em termos de espectáculo, logo no princípio da película),

e antepassados remotos.

Dizem os responsáveis que foi a última viagem no tempo levado a efeito pelo DeLorean. O que parece ser uma acertada decisão, pois em nada se distingue esta derradeira parte de um qualquer banal produto médio da cinematografia americana, onde o elevado orçamento é visível, mas o talento passa despercebido, a não ser para o publicitários da companhia, que os vamos encontrar dispersos um pouco por todo o lado, tecendo loas e inventando dislates para justificar o injustificável.

E se o desastre não é completo, isso deve-se ao facto do filme ganhar alguma vivacidade e graça à medida que vai correndo, permitindo-se para o final, algumas situações mais interessantes e melhor aproveitadas, já que o arranque é relativamente penoso. Entre os intérpretes, uma presença a destacar, a da excelente Mary Steenburgen, uma actriz que até agora não viu o seu trabalho consagrado e reconhecido e que já o mereceria.

JULES E JIM, de François Truffaut (rep.)

O TEMPO DOS CIGANOS, de Emir Kusturika
ATA-ME, de Pedro Almodovar
HENRIQUE V, de Kenneth Branagh
SEMPRE, de Steven Spielberg

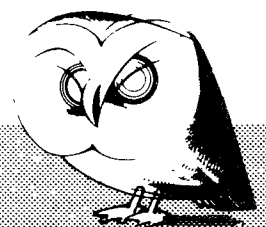
COCKIE, de Susan Seidelman
NA CORDA BAMBA, de John Landis

REGRESSO AO FUTURO, III, de Robert Zemeckis
JOE CONTRA O VULCÃO, de John Patrick Shanley
DESAFIO TOTAL, de Paul Verhoeven

CORAÇÕES SOLITÁRIOS, de Paul Cox
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOS-SOS DIAS, de Andrej Zulawski
OLHA QUEM FALA, de Amy Reckerling
NINGUÉM É SANTO, de Neil Jordan
CENAS DE LUTAS DE CLASSES EM BEVERLY HILLS, de Paul Bartel

ORQUÍDEA SELVAGEM, de Zalman King

Lauro António



olhar de mocho

Ecologia

Como conceito político e arma de caçar votos a ecologia nasceu na esquerda socialista de 1970. Quando a «moeda» do socialismo democrático evidenciou sinais de estar gasta, o programa de Bad Godesberg de Novembro de 1959 já se tinha esgotado, a esquerda descobriu que era altura de encadernar o Marx, colocando-o na prateleira, forrado a ouro, e de observar de perto os processos de produção que sustentavam o progresso. E descobriu também que os recursos naturais, finitos e mensuráveis, se fossem abusivamente explorados, rapidamente constituiriam ameaça à democracia, a liberdade e à própria humanidade. Nasceu, então, nova forma de criticar o sistema capitalista: a exploração do homem pelo homem assumia perfis mais subtis, exploração da natureza pelo homem. Só que, enquanto o homem explorado ainda conseguiu fazer filhos e deixar netos, na natureza as coisas já eram diferentes: as árvores dificilmente sobrevivem à exploração. As que não morrem de morte natural mas são ceifadas na flor da juventude, deixam atrás de si vazios sem filhotes nem descendência. Estava lançado o desafio ecológico, pulularam os conceitos «alternativos», o «verde» passou a demiurgo, e a relação do homem com a natureza veio para os cabeçalhos dos programas políticos. Resta saber se os programas irão ser cumpridos.

Para já, existe uma espécie de «conquista irreversível»: o consumismo desvairado já não é mais rei e senhor do paraíso capitalista. Por gula de maçãs o Adão e a Eva foram expulsos do Paraíso, mas o castigo divino também poderia ter consistido em os deixar ficar no Éden mas fazendo cair chuvas ácidas sobre os pomares de maçãs, isto é, desertificando o tal jardim celestial.

E como é que a CEE está a encarar a questão? O programa «Sinais do Tempo» no Canal 2 de ontem tentou novamente abordar o problema, passando mais uma discussão da célebre conferência de Bergen, Noruega. A mesa-redonda foi demasiado internacionalizada e os antagonismos nasceram: os ocidentais demonstram que a humanidade não poderá, materialmente, viver segundo os padrões do chamado Ocidente, o Terceiro Mundo diz que sim - se os ocidentais consumirem menos, o bolo Terra chegará para todos. Não vale agora a pena tentar discutir com a discussão de Bergen. Todos estão de acordo que é necessário mudar, *we have to change*, mas quando se trata de saber, mudar o quê, logo as opiniões alargam como delta pantanoso. Sendo este o panorama - o conflito latente entre Ocidente e Terceiro Mundo -, o Terceiro Mundo também pretende o paraíso consumista - querem provar a maçã -, o Ocidente a querer fechar os portões - ninguém mais poderá entrar -, bom e saudável seria que a «nossa» CEE tomasse posições firmes, ou pelo menos, muito clarificadas. Infelizmente não é o que vemos. Sobre a questão demográfica ainda não existem normas da CEE sobre o aborto; sobre a poluição dos carros também não: na RFA são obrigatórios catalizadores mas não existe limite de velocidade. Por isso é que se prevê para os europeus da CEE e das tradições cristãs, uma nova expulsão do Paraíso celestial que é a Terra: comemos a maçã e ficámos sem planeta.



José Sousa Monteiro

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

sextas e sábados às 21.45 h
domingos às 16 h

Amor a quante febril

Gil Vicente

Adaptação
VIRGÍLIO MARTINHO

Encenação
Vitor Gonçalves

Cenografia e Figurinos
Paula Adriana

Intérpretes

ANA NAVE CARLOS SEBASTIAO FERNANDO JORGE
JOÃO AZEVEDO JOÃO PAULO SANTOS JOSEFINA CORREIA
MANUELA CASSOLA



Subsídio S.E.C./C.M.A.

Apelo TECHNICAL

Companhia de Teatro de Almada

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175



EDITAL N.º 62/90

HASTA PÚBLICA PARA A ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE EXPLORAÇÃO DE ESPANADA NA MATA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA.

Faz-se saber que no dia 18 de Setembro de 1990, pelas 10 horas, terá lugar na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral, sita na Av.ª 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa, a HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE EXPLORAÇÃO DE ESPANADA NA MATA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA, cujo processo tem o n.º 3/HP/90.

O programa de concurso e as condições estão patentes para consulta, ou aquisição, na Repartição acima indicada, durante as horas de expediente.

Os esclarecimentos técnicos serão prestados na Direcção Municipal de Ambiente e Espaços Verdes — Departamento de Ambiente — Área Funcional de Mobiliário Urbano, sita na Vila Correia, 17-A — 1400 Lisboa (telefone 61 78 31).

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/08/02

O Vereador,

(A. Anselmo Anibal)

SANTOS & NASCIMENTO

AV. DA LIBERDADE, 177 - LISBOA

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR

FATOS * CAMISAS * CALÇAS *
BLUSÕES * MALHAS * CASACOS,
ETC.

(A partir do próximo dia 13 - 2.ª feira)

Pinto no ninho das águias

NEVES DE SOUSA
Enviado especial

Um «sprinter» (Paulo Pinto) ganha etapa classicamente reinante para trepadores. Joaquim Gomes e a sua fortíssima formação (Sicasal/Acril, chefiada pelo técnico Orlando Alexandre) dominam como lhes apraz, mas uma ameaça de todo o tamanho está presente em Fernando Carvalho (Ruquita/Philips/Feirense) para o que Manuel Abreu já está com o encargo de funcionar como lugar-tenente do genro de João Roque perante o que pode cair na sopa.

Os mais credenciados oficiais do exército estão sentados na mesa das altas negociações, enquanto José Santiago (Recer/Boavista) voa pelos montes e Carlos Marta (Orima/Cantanhede) faz dobrar de entusiasmo as gentes da beira-Mondego.

Mas, bem observados os horizontes mais próximos, a Volta só na serra da Estrela arranca para a dureza dos exames implacáveis: Lamego e Mondim de Basto, mesmo na última pinguinha da vindima o contra-relógio da Maia, vão ditar leis inflexíveis. E, já hoje, por montanhas e vales, muitos artistas vão parar a apresentação ou (pelo menos) retirarem-se para bastidores ante a espada do maior justiciero: o quilómetro que nem todos podem vencer com um sorriso nos lábios, o cronómetro que nunca trava na marcha para a eternidade.

Passarela sobre o tempo

Abalaram 96 espada-chins: ficou pelo caminho o espanhol Jesus Blanco Vilar (Festina/Lotus) que deu uma queda ao 48.º quilómetro do circuito na serra da Estrela (Fundão - Covilhã com os passeios às Penhas da Saúde, Torre e Penhas Douradas e, para não quebrar o feitiço nem desmentir glórias recentes, José Santiago é novamente o mais cotado).

Mas, já lá iremos. Curioso e obrigatório será recordar alguns dos pontos mais incandescentes da etapa n.º 10, um petisco de se lhe tirar o chapéu. E essa história obriga a que se recorde iniciativas de

fuga assinadas por Paulo Silva (Bom Petisco/Tavira) e Paulo Duque (Salgueiros/Landimar) até começar a cheirar-se o pico das Penhas da Saúde: aí, Jacinto Paulinho (Orima/Cantanhede) e Miguel Vos (Seur), logo acompanhados por José Santiago (Recer/Boavista) e pelo campeão nacional Joaquim Salgado (Avibom/Valouro/Lousa) atiraram-se à montanha como gato a bofe. Santiago, Pauli-

da minha terra quando tinha sete anos, ganhei muitas corridas de infantis e, depois, transitei pelo Grupo Desportivo da Praia da Granja, pelo Gulpilhares, pelo Alguerra e pela Sicasal. Agora defendo as cores do Recer/Boavista.

Profissional desde 1986, atuante por duas vezes na Volta à CEE e conquistador do prémio de montanha e das metas volantes na Volta ao Brasil/88, foi campeão nacional de velo-

A nossa equipa de reportagem viaja numa viatura RENAULT gentilmente cedida por:

SACAVENAUTO

Estrada Nac. N.º 10 — N.º 69 • Sacavém • Tel. 942 50 40 • 942 52 40

nho e Vos anteciparam-se ao parceiro mais próximo sobre o risco para as palmas e, na Torre, o triunvirato de escol tornou a assinar pela mesma ordem o livro de ponto, desta feita com Marino Fonseca (Salgueiros/Landimar) rendendo Salgado.

Veio o acidente de Branco Villar, a ambulância colocando-o no hospital de Seia, o grosso do bloco perdendo de vista os homens com as rédeas da carruagem: Santiago, Paulinho, Vos, desta vez também Antonino Araújo (Avibom/Valouro/Lousa), Juan Balbuena e Fernando Piñero (ambos do Festina/Lotus). Percorridos 64 quilómetros em duas horas e 93 em três voltas de relógio, surgem as Penhas Douradas e, para não quebrar o feitiço nem desmentir glórias recentes, José Santiago é novamente o mais cotado.

cidade (júnior/82 e sénior/84 e 85) e de perseguição (júnior/83). Além disso, José Santiago tem no «palmarés» títulos nacionais em ciclocross (84: júnior; 85: sénior; 88: profissional) e outro trono português em pista (como amador sénior, na esgrima por equipas).

— Já agora, recorde que fui «rei da montanha» nas Voltas a Portugal de 85, 87 e 88, 22.º na Volta do ano passado e ganhei corridas como os Grandes Prémios do «Correio da Manhã» e de «O Jogo», além da etapa Gouveia - Almeida na competição voltista do último ano.

José Santiago: um pecúlio de 85 pontos na actual classificação dos mais opíparos trepadores:

— E é aí que quero continuar a vincar posição. Não sou «sprinter», não me faço às metas volantes nem tenho outra aspiração. Ser novamente rei da montanha já será muito bom!

Subir, descer, subir

Para a Covilhã tão depressa se trepava até às alturas como logo se descia até aos poços do Inferno. E isso especialmente aconteceu entre as Penhas Douradas e Manteigas, mesmo quando José Santiago «furou» e Alberto Parente (Orima/Cantanhede) deu um trambolhão por se ter misturado na aceleradela de um cão, irritado com o que estava presenciando. A dupla ciclista regressaria aos seus lugares



Paulo Pinto: braços ao alto

mas, daí para a frente, especialmente quando traçávamos Valhelhas, lá estava Paulo Pinto (Avibom/Valouro/Lousa) misturado com os montanhistas, todos os mais cotados apresentando-se à porta covilhanense com credenciais nas mãos mas misturados com esse irrequeto Paulo Pinto que, apenas cotado como «sprinter», acabou por passar as palhetas a toda a oposição e vencer uma etapa onde ninguém apostaria a seu favor.

O «herói do dia» (Paulo Oli-

veira Pinto) veio a este Mundo no dia 11 de Abril de 1967, em Gaia, filho de António Maria Pinto e Maria Oliveira Marques. Confesso admirador de Tom Cruise e de Sylvester Stallone, ouvinte fiel dos programas radiofónicos «Oceano Pacífico» e «Serra de Estrelas», joga futebol, pratica natação e coleciona tudo o que trate de desportos motorizados:

— Confesso: não tive grande dificuldade nesta subida para a Covilhã. Senti-me com força e

tentei a sorte. Acabou em bem...

Paulo Pinto dá uma amigável palmada nas costas de Joaquim Gomes, o homem da Sicasal/Acril que detém a camisola cor de Sol. O genro de João Roque que desabafa:

— Aqui (na meta da Covilhã) deveria ter sido feita uma contagem de montanha. E, na etapa que se concluiu no Fundão, o risco de acabar também era obrigatório que estivesse colocado na serra, onde eu já era o primeiro...

cont. na pág. 24

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTES

SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

— Nasci em São Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia) a 5 de Junho de 1966, comecei a pedalar oficialmente pelo clube

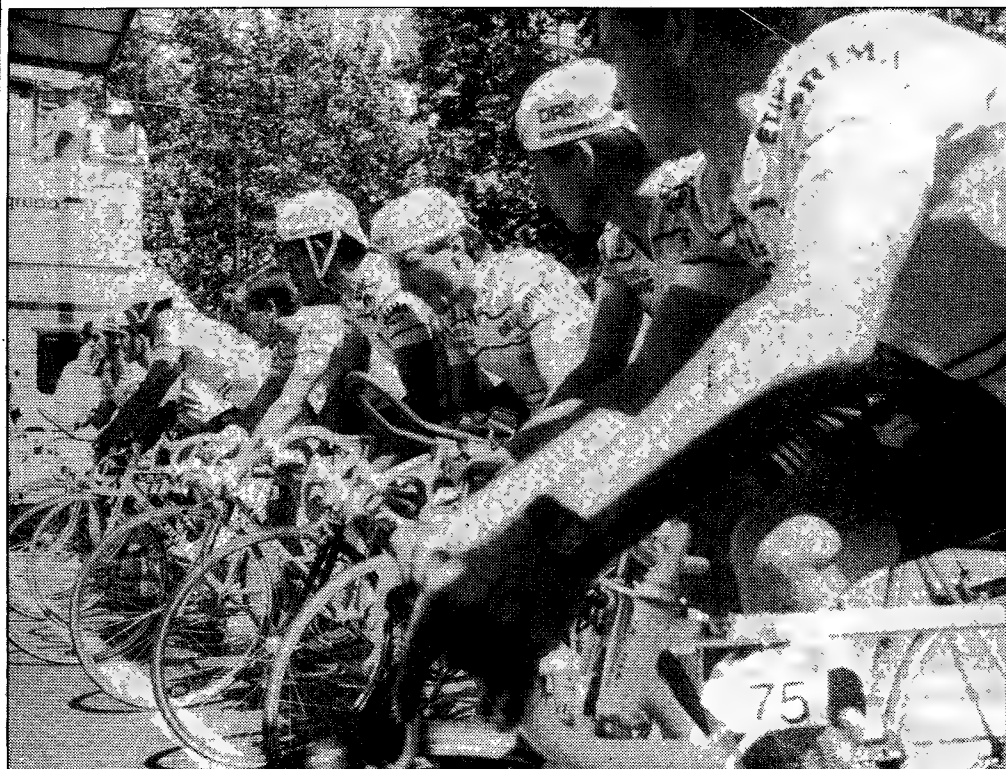


TEMOS PARA VENDA

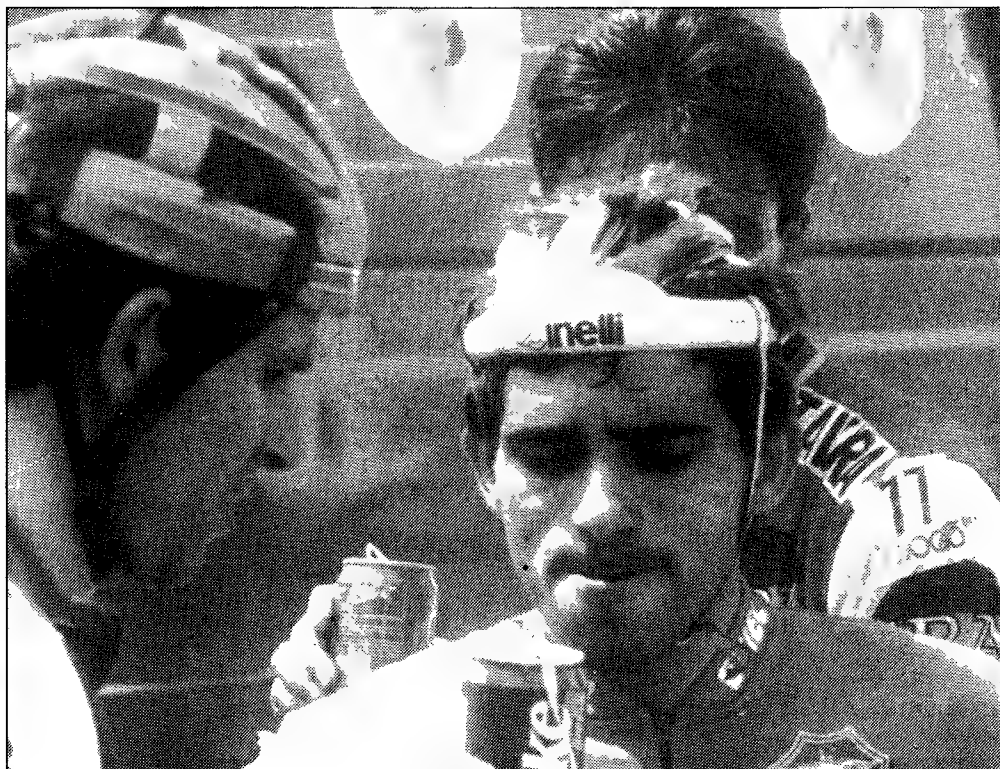
**EM LISBOA: LOTES DE TERRENO — PRÉDIOS DEVOLUTOS
COM PROJECTO APROVADO EM TODAS AS ZONAS DA CIDADE
AOS MELHORES PREÇOS — HABITAÇÃO — ESCRITÓRIOS
— CENTROS COMERCIAIS — HOTÉIS — APARTHOTÉIS**

CONTACTE-NOS:

Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 46, r/c, Esq. — 2800 ALMADA-PORTUGAL — Telex: (01) 274 42 56 - 274 42 57 — Fax 274 36 53 — Telex 61004 TRIALM P — Apartado 33 — ALMADA-PORTUGAL

52.ª VOLTA
A PORTUGAL

Equipa de Cantanhede vai cumprindo a missão



Manos Passos (José e Eugénio) em tempo de pausa

Gomes e Carvalho: a luta continua

cont. da pág. 23

Responde o director da corrida, Serafim Ferreira:

— Se você queria isso, se achava isso melhor, porque é que não pagou a etapa e fazia a meta onde melhor entendesse?

Desmontar de feira

Jacinto Paulinho, o melhor do Orima/Cantanhede e grande animador da tirada, com cotações altas nas contagens de montanha, estava exuberante: o empresário Mário Miranda de Almeida, brindava-o com um prémio extra.

— Precisamente: deu-me 100 contos por ter estado em todos os ataques e ter contribuído para que muito se falasse da minha equipa. E, olhe que com os anos que tenho de ciclismo, é a 1.ª vez que recebo uma gentileza destas!

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTESSMAL — Sociedade Mecânica
e Acessórios, Ld.ªR. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

Nascido a 25 de Fevereiro de 1953 em Celorico da Beira e residindo actualmente em Alcabideche (Estoril), Jacinto Paulinho é o 2.º ciclista mais antigo da cobra colorida: profissional desde 1979, actuou pelo Manique, pelo Campinense, na Mako Jeans, no Coimbrões, no Lousa, no Sporting e no Louletano. Corre a sua 13.ª Volta a Portugal, já pedalou na CEE, cavalgou na bicicleta nas Voltas à Madeira, França, Venezuela e Espanha, ganhou o Grande Prémio Joaquim Agostinho (1988), foi rei dos trepadores na Volta/81 e tem na algebeira o lucro de muitos triunfos em etapas ciclistas, por essas terras fora.

— Agora, vou bater-me pela vitória numa tirada desta Volta. O sr. Mário Miranda de Almeida diz que me dá 200 contos...

Ao lado, está o espanhol que foi figura preponderante da fase inicial dos abraços à serra da Estrela:

— Miguel Vos, às suas ordens. De Madrid, grande fã do vosso Paulo Futre!

O artista da Seur mostra o bilhete de identidade: nascido na capital espanhola a 27 de Setembro de 1965, apaixonado pela caça e por ténis, solteiro, «colchonero», 77.º no últi-

ma Volta a Portugal.

— E, também, com um e 72 de altura, 62 quilos de peso, e 46 pulsações em repouso. Sou profissional vai fazer um ano e estou disposto nesta vossa corrida, a tornar a dar um ar de graça. Nesta viagem para a Covilhã o que mais senti foi a sede. O meu bidão ficou vazio e eu não tive quem me desse água...

Na queda do pano

De há muito Paulo Pinto largara para o duche e continuavam a chegar lutadores: quase 27 minutos de diferença para o montinho de rapazes que ficara a juntar-se na estrada para depois cortar lado-a-lado o risco definitivo e não poder ser eliminado por estar dentro da contemplação regulamentar: seis tavienses todos com um empenhamento que assustava (Paulo Silva, Constâncio Reis, Nentcho Dimitrov, Vital Simões, João Costa e César Fernandes), um triunvirato do Alguerra (Joaquim Fernandes, José Dias e António Gonçalves), um germânico da RDA (Cristian Jager, ao serviço do Avibom/Valouro/Lousa), o britânico Steve Robert mais o colega Carlos Santos (Landimar/Salgueiros), o espanhol Miguel Angel Garcia (Royal), o boavisteiro António Rodrigues e Luís

Domingos (Orima/Cantanhede), cada qual mais espelhando no rosto o esforço despendido na cruzada. E, se o esforço era compensado pela continuidade na prova, o mesmo não aconteceria com os que, caindo nas malhas da tabela de penalidades, foram imediatamente excluídos da Volta: casos de António Rodrigues, Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira) e Paulo Duque (Salgueiros/Landimar) que, segundo a apreciação do júri, aceitaram reboque de veículos no percurso para a meta.

E a mão dura dos doutores velocipedistas faz mais estragos: Fernando Mota (Sicasal/Acril) foi penalizado em dois minutos e multado em 20 contos porque procurou abrigo atrás de veículo até 300 metros, acréscimo de quatro minutos no tempo gasto e menos 40 notas de mil no erário do espanhol Juan Tomas Martins (Festina/Lótus) pelo mesmo pecado do colega português só que já vai na 3.ª infracção nesta Volta, havendo certa benevolência (um minuto e dez continhos) ao polaco Dulas Andrezej (Ruquita/Philips/Feirense) estreante nessas más andanças.

Os directores desportivos também levaram punhaladas:

50 mil escudinhos e Fernando Mendes (Ruquita/Philips/Feirense) por atirar objectos para a estrada e permitir meio fundo de ciclistas aproveitando o seu carro, mais 40 contos a um trio (Sicasal/Acril, Festina/Lotus e Bom Petisco/Tavira) por outras motivações não autorizadas, de que é exemplo rebocar corredores,

vadores da Philips. Por seu lado, a Orima fez ontem apuramento dos certos palpitadores até à etapa na Covilhã e, as bolinhas da sorte, continuaram tocando longe do «DL»: electrodomésticos para David Ramalho («A Bola»), Carlos Marinho (Rádio Atlântico), Valdemar Afonso (Lusa), António José («JN»), António Barroso («Correio da Manhã»), outra vez Carlos Marinho, José Teixeira («Comércio do Porto»), Valdemar Duarte (Rádio Renascença) e o inevitável Abel Figueiredo.

Neto Gomes («speaker» oficial da organização) continua sem enrouquecer e, ontem à noite, cantou e bailou com ranchos folclóricos que abrihantaram a festa da entrega de prémios: Casa do Povo de Paul, agrupamentos de Boidobra, do Refúgio e um zabumba típico.

A caravana está reduzida a 92 apostas quando se vai abalar para Lamego, 169 quilómetros até ao topo da serra das Meadas, pertinho do Centro de Estágio para Desportistas que a DGD ali mantém. Será novamente uma tirada para trepadores ganharem comodidade ou, lá no alto, a coroa de louros irá para o peito de um nome a sair da cartola?

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTESSMAL — Sociedade Mecânica
e Acessórios, Ld.ªR. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

mesmo que a alma esteja a dilacerar-se por vermos os pobres sofrendo com todas as entranhas...

Prémios só para outros

Pedro Azevedo (Rádio Renascença) continua a disputar com Abel Figueiredo (Rádio Comercial) o título de adivinhão da Volta: já acertaram por duas vezes cada nos melhores ciclistas de cada tirada, recebendo como prémios gra-



PARA COMER COM PRAZER

NA VOLTA

Pelo Gosto de Correr

52.ª VOLTA A PORTUGAL



Todos vigilantes

A PALAVRA DO CAMARADA

À atenção das autarquias

A Volta a Portugal em bicicleta é um «mundo» que movimenta grandes interesses, desportivos e financeiros, através da qual se faz a promoção do ciclismo, de empresas, produtos ou serviços ao longo das estradas de Portugal.

O ciclismo, modalidade popular em Portugal e cada vez em maior expansão em toda a Europa, é actualmente um dos veículos privilegiados na promoção de uma vasta gama de produtos que vai dos automóveis aos géneros alimentícios, da simples gilete de barbear ao turismo de qualidade.

A Volta a Portugal, a prova-rainha do calendário velocipedico nacional, percorre anual-

mente quase todo o País, do litoral ao interior, pelo Norte, Centro e Sul, com milhares de pessoas nas bermas das estradas ou nas partidas e chegadas, a aplaudirem os ciclistas. E quem anualmente integra a caravana da Volta, apercebe-se das grandes ou pequenas carências sentidas por esse País, que por vezes até podem derivar de «lapsos» políticos...

Em nossa opinião, é uma pena que algumas autarquias não saibam aproveitar a Volta a Portugal como forma de promover a sua região, como sucede na Espanha, na França, na Itália, etc.

Há ainda cidades em Portu-

gal que são capitais de distrito, mas não têm condições mínimas de alojamento para receber uma excursão, quanto mais uma caravana da Volta a Portugal. É o caso de Castelo Branco, a capital albacastrense, com uma população superior a 50 mil habitantes e via rodoviária internacional, mas que não tem um hotel, as pensões são poucas e sem grande qualidade, e os restaurantes raros...

Por isso, a Volta continua a ignorar Castelo Branco, e este ano passou mesmo ao largo, para terminar a primeira fase e descansar no Fundão, onde teve uma recepção calorosa, proporcionada pela população

do Fundão e pelo município, a que preside o dr. Sampaio Lopes.

E acreditamos que as unidades hoteleiras do Fundão e arredores, incluindo a Covilhã e Belmonte, desejam que a Volta regresse ao Fundão no próximo ano, pois durante três dias foi impossível conseguir alojamentos, e os restaurantes registaram maior movimento.

O ciclismo, e sobretudo a Volta a Portugal, é também um bom veículo para promover as potencialidades do turismo nacional, principalmente no interior. Assim as autarquias o desejem...

Valdemar Afonso
Lusa



A escalada das Penhas

maquirema
Soc. Imp. e Rev. de Máquinas
Um espaço no seu escritório
Telefones 474 46 52 - 474 50 74

Classificações

10.ª Etapa — Fundão-Covilhã (165,5 km)

		H M S
1.º	Paulo Pinto (Avibom/Valouro/Lousa)	04 58 06
2.º	Juan Balbuena (Festina/Lotus)	04 58 24
3.º	Fernando Carvalho (Ruquita/Philips/Feirense)	04 58 43
4.º	Dulas Andreze (Ruquita/Philips/Feirense)	04 58 46
5.º	Jorge Silva (Sicasal/Acral)	m.t.
6.º	Manuel Neves (Ruquita/Philips/Feirense)	m.t.
7.º	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	m.t.
8.º	Marco Chagas (Orima/Cantanhede)	m.t.
9.º	Santiago Portillo (Festina/Lotus)	m.t.
10.º	Marino Fonseca (Salgueiros/Landimar)	m.t.

Geral individual

		H M S
1.º	Joaquim Gomes (Sicasal/Acral)	43 09 13
2.º	Fernando Carvalho (Ruquita/Philips/Feirense)	a 38
3.º	Manuel Abreu (Sicasal/Acral)	a 50
4.º	Neil Stephens (Royal)	a 01 23
5.º	Jorge Silva (Sicasal/Acral)	a 01 36
6.º	Manuel Cunha (Avibom/Valouro/Lousa)	a 02 24
7.º	Marco Chagas (Orima/Cantanhede)	a 02 28
8.º	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	a 02 44
9.º	Cassio Freitas (Sicasal/Acral)	a 02 54
10.º	Manuel Zeferino (Recer/Boavista)	a 02 55
11.º	António Pinto (Sicasal/Acral)	m.t.
12.º	Manuel Correia (Sicasal/Acral)	a 03 20
13.º	José Santiago (Recer/Boavista)	a 03 43
14.º	Santiago Portillo (Festina/Lotus)	a 04 14
15.º	Marino Fonseca (Salgueiros/Landimar)	a 04 19

Geral por equipas

		H M S
1.º	Sicasal/Acral	129 28 53
2.º	Recer/Boavista	a 06 52
3.º	Festina/Lotus	a 08 32
4.º	Royal	a 10 59
5.º	Avibom/Valouro/Lousa	a 12 06
6.º	Ruquita/Philips/Feirense	a 12 15
7.º	Orima/Cantanhede	a 14 59
8.º	Salgueiros/Landimar	a 29 07
9.º	Seur	a 29 40
10.º	Alguerra/Componauto/Aralmode	a 46 56
11.º	Bom Petisco/Tavira	01 04 53

Pontos

		P
1.º	Paulo Pinto (Avibom/Valouro/Lousa)	55
2.º	Manuel Abreu (Sicasal/Acral)	32
3.º	Dick Dekkers (Royal)	30

Montanha

		P
1.º	José Santiago (Recer/Boavista)	85
2.º	Jacinto Paulinho (Orima/Cantanhede)	28
3.º	Joaquim Gomes (Sicasal/Acral)	25

Metas volantes

		P
1.º	Carlos Marta (Orima/Cantanhede)	17
2.º	Paulo Pinto (Avibom/Valouro/Lousa)	10
3.º	Dick Dekkers (Royal)	10

Prémio combinado

		P
1.º	Joaquim Gomes (Sicasal/Acral)	12
2.º	Manuel Abreu (Sicasal/Acral)	14
3.º	Fernando Carvalho (Ruquita/Philips/Feirense)	30

Prémio da juventude

1.º	José Rosa (Avibom/Valouro/Lousa)	
2.º	Joaquim Andrade (Sicasal/Acral)	
3.º	Jorge Henriques (Alguerra/Componauto/Aralmode)	

Etapas que seguem

Amanhã: Lamego-Macedo de Cavaleiros (140 km) com partida às 11 horas e chegada prevista para cerca das 15.00H. O percurso: Folgosa do Douro, Casais do Douro, Ervedosa, S. João da Pesqueira, Barragem da Valeira, Linhares de Anciaes, Carrazeda de Anciaes, Carvalho de Egas, Bornes, e Vale Benfeito.

Domingo: é dia da tirada n.º 13 entre Macedo de Cavaleiros e Mondim (180 km) com escalada pela Torre D. Chama, Possacos, Valpaços, Vassal, Vargues, Sobrado, Rio Bom, Lagoa, Vila Pouca de Aguiar, Carriço, Vila Chã, Covelo, Gravelos, Vila Real, Chão Grande, Balsa, Alto do Valão e Ermelo. Depois, será a chegada à Senhora da Graça.

Na 2.ª feira disputa-se a etapa n.º 14 (Mondim de Basto-Viana do Castelo na distância de (153 km) com partida às 11 e chegada às 15 horas.

DESPORTO

Atletismo: Mundial de juniores

Bronze para Lucrecia Jardim

Lucrecia Jardim conquistou a medalha de bronze na final dos 100 metros do Campeonato Mundial de Atletismo da Categoria Juniores, estabelecendo um novo recorde nacional absoluto feminino da distância, com a marca de 11,52 segundos.

O Mundial está a decorrer em Plovdiv, na Bulgária, e Lucrecia Jardim retirou sete centésimos de segundo ao tempo que obteve nas meias-finais, e que já constituía novo recorde nacional de juniores.

Nas meias-finais dos 400

metros barreiras femininos, outra atleta portuguesa, Maria João Valamatos, qualificou-se para a final da prova, ao terminar na terceira posição com o tempo de 58,12 segundos, que iguala o recorde nacional da distância. Ao contrário, a sua irmã Maria José foi eliminada na mesma prova, obtendo o tempo de 59,88 segundos.

Na meia-final dos 400 metros barreiras masculinos, Pedro Rodrigues conseguiu também o apuramento para a final, classificando-se na se-

gunda posição com o tempo de 50,70 segundos.

Carla Sacramento, nos 800 metros femininos, obteve facilmente a sua classificação para a final, cortando a meta em segundo lugar, com o tempo de dois minutos e 6,05 segundos.

Na prova de decatlo, Mário Anibal assegurou novo recorde pessoal no salto com vara, ao transpor a fasquia colocada a 4,30 metros, e obteve marcas relevantes nos 110 metros barreiras, 15,60 segundos, e no lançamento do disco, 38,52

metros.

Entretanto, Sandra Barreiro bateu o recorde nacional de juniores dos 100 metros barreiras, com a marca de 13,97 segundos, ficando apurada para as meias-finais, ao cortar a meta na quarta posição.

Aouita adia regresso

O marroquino Said Aouita, recordista mundial dos 1500 e 5000 metros, adiou o seu regresso às pistas de atletismo que tinha planeado para o próximo domingo na Holan-

da.

Aouita contava iniciar a sua época com uma prova de 5000 metros do «Meeting Adriaan Paulen Memorial», que se disputa na cidade de Hengelo, após uma operação aos gêmeos de ambas as pernas, realizada há dois meses.

«Tudo indica que a recuperação de Aouita será mais prolongada do que o previsto. Aouita poderá agora tentar regressar à competição apenas em Setembro», disse um porta-voz da organização do Meeting.

O retorno de Ben Johnson

O velocista canadiano Ben Johnson, castigado com dois anos de suspensão por análise «antidoping» positiva nos Jogos Olímpicos de Seul, será autorizado a correr de novo pelo Canadá.

Marcel Danis, ministro canadiano dos Desportos, informou que o Governo não vai impedir Johnson de correr desde que o velocista receba autorização da Federação Nacional de Atletismo para regressar às competições.

Mundial de «Optimist»

«Fiesta» argentina em Cascais

A Argentina dominou em Cascais, a primeira regata do Mundial de «Optimist», individual, ao colocar os velejadores Agustin Krevinsky e Martin di Pinto nas duas primeiras posições.

Os espanhóis Claudio Fernandez e Gustavo Martinez terminaram, respectivamente, no terceiro e quarto lugares da regata. Miguel Nunes foi o português melhor classificado, ao cortar a meta na 16.ª posição.

Após terem conquistado quarta-feira os títulos de campeões e vice-campeões do Mundo da modalidade, os velejadores argentinos e espanhóis voltaram assim a estar em evidência em Cascais, impondo o seu domínio na primeira das sete regatas que irão definir o campeão do mundo individual.

Os restantes velejadores da equipa portuguesa estiveram menos felizes na regata inaugural, com Gustavo Lima e

Eduardo Maia a largarem muito atrasados, vendo-se envolvidos na confusão inicial, o que lhes retirou a possibilidade de alcançarem o grupo da frente.

Por sua vez, Rogério Oliveira e Afonso Coruche foram desclassificados antes do início da regata, por terem ultrapassado a linha de partida, durante os cinco minutos que antecedem a largada.

Na jornada de hoje está prevista a realização da segunda e terceira regatas da competição, cujo final está marcado para o próximo domingo.

Classificação do Campeonato do Mundo Individual, após a realização da primeira etapa: 1.º Agustin Krevinsky (Argentina); 2.º Martin di Pinto (Argentina); 3.º Claudio Fernandez (Espanha); 4.º Gabriel Zandona (Itália); 5.º Pierre-Loic Berthet (França); 6.º Rodrigo Amado (Brasil); 7.º David Ames (EUA); 8.º Mathieu Richard (França); 9.º Troels Carlsen (Dinamarca).



Formação de Espanha



UNIVERSIDADE DE ÉVORA RECRUTAMENTO DE PROFESSOR ASSOCIADO

A Universidade de Évora torna público que está aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 1 Professor Associado para História da Cultura Medieval e Moderna.

Ao concurso podem candidatar-se os doutorados por Universidades portuguesas, ou com habilitação equivalente, em especialidade considerada como adequada ao grupo de disciplinas para que é aberto concurso, que contem, pelo menos, cinco anos de efectivo serviço na qualidade de docentes Universitários, e satisfaçam os demais requisitos constantes de edital publicado ou a publicar no «Diário da República» (II Série).



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/208
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea 3106/R-3 para o PT 6961 a 30 kV, com início no apoio 9 da linha 3160 e término no PT 6961 no Mochão do Ruivo, com 9 metros, na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Junho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 10/8/90

Nossos «golfinhos» em Roma

O português Diogo Madeira, único nadador nacional que actuou na primeira jornada da Taça Internacional de Roma, ficou a apenas cinco centésimos de segundo na final «B» dos 200 metros mariposa, classificando-se no 17.º lugar com o tempo de 2.04,27. Esta marca (a 53 centésimos do recorde absoluto português) é a sua segunda melhor de sempre, a seguir aos 2.03,79 efectuados nos Jogos Olímpicos de Seul, e surpreendeu um pouco no nadador do Benfica, que há quatro dias perdeu o título nacional da distância para Emilio Frischknecht, do Alentejo, por culpa da sua fraca marca de 2.08,32.

Em Roma, a fraca classificação de Madeira, apesar do bom tempo, é o melhor comprovativo do nível elevado desta Taça Internacional que

acolhe muitos, senão mesmo a maioria dos melhores nadadores da actualidade.

É verdade que não estão presentes Matt Biondi, Tom Jager, Janet Evans, entre outros, mas estão compatriotas seus norte-americanos, que já comandam a classificação geral, à frente do Canadá, Grã-Bretanha, Itália e Noruega.

Para hoje a participação nacional será constante, já que dos sete atletas presentes na capital italiana, cinco competirão na bonita piscina do Foro Itálico: 400 metros livres (Artur Costa), 200 costas (Ana Barros), 100 bruços (Alexandre Yokochi), 200 mariposa (Joana Arantes) e 400 estilos (Rui Borges).

De todos estes, as raparigas são as que reúnem melhores tempos de inscrição, que são sempre um indicativo das possibilidades de apuramento para uma das finais.

DESPORTO

Ontem na Luz: Benfica, 2 - Belenenses, 1

Quarenta artistas em palco

Vata voltou a ser o «herói» do Benfica ao apontar no último minuto de jogo, o golo que valeu a vitória sobre o Belenenses, por 2-1, em encontro de apresentação do plantel «encarnado» disputado no Estádio da Luz, em Lisboa.

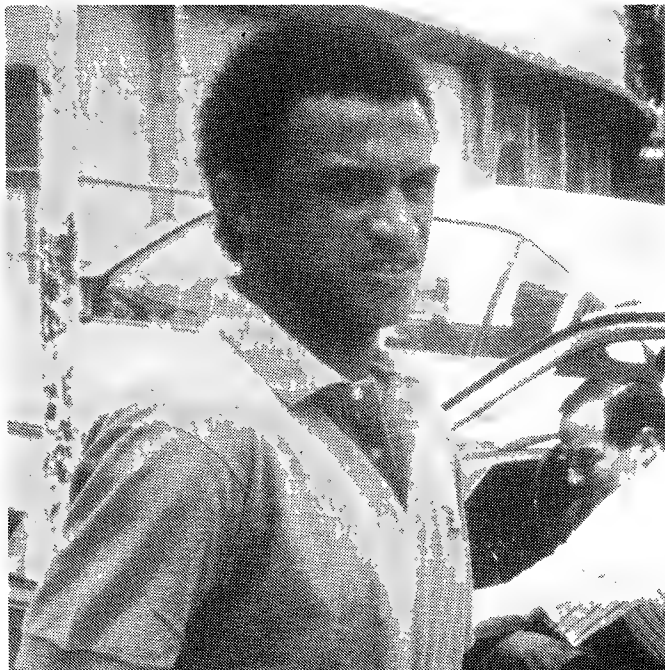
Curiosamente, os três tentos marcados na partida, foram apontados por jogadores da casa, já que Fernando Mendes, aos 85 minutos, empatou a partida a um tento (1-1) com um autogolo, após Rui Águas ter aberto o activo, aos 43 minutos.

Rui Águas, agora envergonhado a camisola encarnada, Isaias, ex-Boavista, o boliviano Sanchez e o sueco Schwarz, foram as novidades que o Benfica apresentou perante o seu público.

O regresso de Chalana à Luz, com o emblema da Cruz de Cristo, foi igualmente motivo de aplausos para os adeptos do Benfica, particularmente no momento em que o antigo jogador «encarnado» foi rendido por Chiquinho, aos 75 minutos.

Na sua apresentação frente ao seu público, o Benfica mostrou um futebol lento durante praticamente toda a partida, facto que o Belenenses aproveitou para equilibrar o encontro, espreitando o contra-ataque. Morato encarregou-se da marcação a Isaias na primeira parte e Rui Águas foi vigiado de perto por Edmundo, o que provocou dificuldades à frente atacante benfiquista.

Na segunda parte, aos 52 minutos, o Benfica perdeu uma oportunidade para se adiantar no marcador, quando Isaias atirou para as «nuvens» na marcação de uma grande penalidade a castigar falta de Galo sobre Pacheco.



William: tudo acordado mas falta assinar

Na sequência dos protestos de Galo, o jogador do Restelo foi expulso pelo árbitro António Marçal, de Lisboa, que realizou um bom trabalho.

Sanchez, que ao intervalo substituiu Sousa, demonstrou durante a segunda parte boa visão de jogo. Destaque ainda para a velocidade de Pacheco, que animou a asa esquerda do ataque benfiquista.

Apesar de o Benfica ter demonstrado maior domínio na segunda parte, os adeptos encarnados apenas descansaram quando Vata, apontou o tento que fixou o resultado final, 2-1, após canto apontado por Pacheco. Lima rematou frouxo e Vata à boca da baliza emendou fazendo o golo.

As equipas alinharam:
Benfica: Silvino (Neno, aos 45 minutos); Samuel (José Carlos, aos 45), Ricardo, Velloso (Paulo Madeira, aos 67) e

Fernando Mendes; Thern (Hernâni, aos 67), Vítor Paíneira (César Brito, aos 79), Schwarz (Pacheco, aos 45), Rui Águas (Vata, aos 67), Sousa (Sanchez, aos 45) e Isaias (Lima, aos 67).

Belenenses: Mhyaylov; Galo, José António, Edmundo e Teixeira (Nito, aos 45), Juani-co, Jaime (Paulo Monteiro, aos 84), Morato (Taira, aos 67) e Chico Faria (Gonçalves, aos 45); Chalana (Chiquinho, aos 75) e Raudnei (Kobla, aos 58).

Acção disciplinar — amarelos: Isaias e Jaime; vermelho: Galo.

Valdo: assunto arrumado

Jorge de Brito, vice-presidente do Benfica, afirmou ontem que «a última tentativa da Fiorentina para contratar Valdo falhou e o jogador vai continuar no Benfica».

«Os senhores da Fiorentina quiseram fazer uma última tentativa para contratar Valdo, mas que não passou disso. Valdo vai continuar no Benfica», disse Jorge de Brito no final do jogo de apresentação dos benfiquistas, frente ao Belenenses.

O dirigente «encarnado» explicou que o Benfica apresentou inicialmente uma proposta à Fiorentina, que suscitou uma contraproposta, mas que «não foi possível chegar a acordo, tendo as negociações sido encerradas há muito».

Sobre a ausência de Valdo no encontro com os «azuis», Jorge de Brito, considerou tratar-se de «uma opção técnica normal devido à tensão que se fez sentir em redor do jogador face às pressões do Fiorentina».

Futebol em «todo-o-Terreno»

Enquanto não surgem os campeonatos nacionais, os diversos clubes vão testando o valor dos artistas através de encontros «amistosos» que diariamente decorrem entre o Minho e o Funchal. Vejamos os resultados de alguns confrontos: Farense, 2 - Portimonense, 1; Penafiel, 2 - Leixões, 1; Braga, 1 - V. Guimarães, 1; Maia, 1 - Rio Ave, 0; Estoril, 1 - Sacavenense, 1; em Chaves decorreu o Torneio Internacional de Leda com o triunfo do Chaves que, na final, «cilindrou» o Orense por 5-0; Juventude de Évora, 1 - Farense, 2; Vila Real, 2 - Académica, 1; Penafiel, 1 - Fafe, 0; Braga, 1 - Salgueiros, 2; Estoril, 2 - Amora, 1. Entretanto os juvenis do FC Porto arrecadaram a taça Nicolas Leoz ao vencerem, na final, a selecção do Peru por 2-0 em encontro realizado no Estádio Brígido Iriarte, em Caracas.

B R E V E S

Câmara do Porto ao lado de Aurora Cunha

A Câmara Municipal do Porto solidarizou-se com Aurora Cunha no actual diferendo da atleta portuense com a Federação Portuguesa de Atletismo, numa tomada de posição subscrita por Armando Pimentel, vereador do Fomento Desportivo.

A autarquia portuense incentiva Aurora Cunha a «ultrapassar esta difícil competição em que subitamente a envolveram, numa demonstração de persistente falta de diálogo e adaptação às novas circunstâncias que rodeiam a vida dos atletas de alto nível».

Armando Pimentel lamenta ainda que este diferendo seja consequência de «razões regulamentares interpretadas com uma frieza burocrática injustificável».

Medalha de Ouro da FIFA para Collor de Mello

Fernando Collor de Mello, Presidente do Brasil, recebeu a Medalha de Ouro da Federação Internacional de Futebol (FIFA) das mãos do seu presidente, o brasileiro João Havelange.

Havelange negou, ao sair da audiência com Collor de Mello, que se tivesse discutido sobre o interesse do Brasil em organizar o Campeonato Mundial em 1998 e assegurou que o encontro foi só para entregar a medalha comemorativa.

Os meios de comunicação destacaram que o objectivo da reunião era estudar a possibilidade de que o último Mundial deste século se dispute no Brasil e que o dirigente da FIFA entregaria a Collor de Mello o caderno de encargos, que contém as exigências da entidade dos países candidatos.

Grande Prémio de Macau nos dias 24 e 25 de Novembro

As provas do 37.º Grande Prémio de Macau terão lugar nos dias 24 e 25 de Novembro, decorrendo os treinos não cronometrados e de qualificação nos dois dias anteriores.

No dia 24 (sábado) decorrerão as corridas do 24.º Grande Prémio de Motos em que participarão o vencedor da edição de 1989, Robert Dunlop, Peter Rubatto e Didier de Radigues, entre outros pilotos.

As provas de automobilismo para iniciados, supercarros, ACP e clássicos terão, igualmente, lugar na tarde do dia 24 de Novembro, de acordo com o programa provisório das corridas.

A sessão de domingo (25 de Novembro) iniciar-se-á com treinos não cronometrados do Grande Prémio de Fórmula 3, seguindo-se a Corrida Internacional da Guia com 30 voltas ao circuito para carros do Grupo A. No mesmo dia, segundo o programa provisório das provas, decorrerá a primeira das duas mangas de 15 voltas do Grande Prémio de Fórmula 3, uma corrida de promoção e, finalmente, a segunda manga do Grande Prémio de Fórmula 3.

Para o Grande Prémio de Macau, denominado Taça FIA Intercontinental, serão convidados os vencedores de todos os campeonatos nacionais de Fórmula 3 da Europa e do Japão.

«Optimist»: Portugal averbrou o 5.º lugar

Portugal obteve o quinto lugar no Mundial de «optimist» por equipas, ganho pela Argentina e que decorreu ao largo de Cascais.

Os jovens velejadores portugueses averbaram três vitórias frente às selecções da Inglaterra, da França e da RFA, tendo sido derrotados pela Argentina, Espanha e Suécia.

A Argentina, que venceu as sete formações presentes na fase final do Mundial por equipas, destronou assim a Dinamarca, vencedora da última edição do Campeonato do Mundo, e afastada na primeira fase da prova.

A Espanha garantiu o segundo lugar, com cinco vitórias, a Itália foi terceira classificada, também com cinco vitórias, e a Suécia assegurou o quarto lugar, com quatro triunfos.

Santo Tirso vai ter um complexo desportivo

A Câmara Municipal de Santo Tirso vai iniciar, a curto prazo, a construção de um complexo desportivo orçado em 470 mil contos.

O complexo integra um pavilhão gimnodesportivo, uma piscina descoberta de 50 metros, dois campos de ténis, um de minigolfe e um restaurante, estando a primeira fase já adjudicada.

Dois casos ao acaso

Decididamente, os dirigentes dos clubes de futebol terão que alterar as regras tradicionais deixando de cobrar lebre colocando gato no farnel. Que o digam os cerca de 30 mil assistentes ao confronto de ontem, na Luz, entre os «clássicos» Benfica e Belenenses. Tanto o sueco Eriksson como o belga Depireux, resolveram colocar em cena todos os artistas do seu plantel. Vinte pelo Benfica e dezassete pelo Belenenses. Naturalmente que os adeptos de ambos os emblemas estão ansiosos por medir a bitola das novas trutas embora já lhe conheçam as credenciais e lá estiveram Neno, Sanchez, Schwarz, Isaias e Rui Águas com a água ao peito e Morato, Taira, Chalana, Raudnei e Cobia ostentando o símbolo do clube de Acácio Rosa, mas foi praticado excesso de substituições com evidente prejuízo para a qualidade do espectáculo. Os espectadores ficam defraudados e só por masoquismo cairão em futura «fraude».

Obviamente, que o encontro fora anunciado como de apresentação do novo elenco e daí estar decretada atenuante aos «empresários», só que se nos afigura tornar-se recomendável que os técnicos formem o «onze básico» integrando as vedetas acabadas de chegar, deixando no banco os cinco destinados às substituições regulamentares e mandarem para a bancada aqueles que possam ser considerados de «segunda escolha» e já bem conhecidos pela plateia. Porquê ter alinhado Silvino se Neno é o regressado? Hernâni, Pacheco, Vata e Lima não são por demais conhecidos dos benfiquistas? Citamos só estes exemplos e apenas nos referimos ao Benfica porque era sua a apresentação, embora alguns belenenses tenham ido à Luz para aferir a capacidade de Chalana e a integração de Cobia, Raudnei e Taira.

Fica o recado que deverá ser entendido pelos muitos destinatários.

Confusão

A situação é conhecida, por força da abundância de notícias divulgadas. O presidente do Clube de Futebol «Os Belenenses»

terá resolvido remodelar o «gabinete» tendo dirigido convite para integrar o executivo a algumas figuras relevantes, situando-se no lugar cimeiro o veterano e lendário Acácio Rosa que é (queiram ou não os seus adversários) o mais vigoroso defensor dos interesses da nobre colectividade onde acoberta a sua afeição. Os sessenta anos de vida associativa e os serviços prestados, são prova bastante para que todos os seus consócios lhe prestem gratidão, apreço e reconhecimento e não se pense que os 78 anos de existência lhe retiraram serenidade, inteligência ou amor clubista.

Estranhamente, vem a terreiro o «vice» Rodrigues Costa (vide «Record» de hoje) desmentir que Acácio Rosa tenha sido convidado para regressar à direcção de onde muitos acham que nunca deveria ter saído. Diz Rodrigues Costa: «Creio que o senhor Acácio Rosa deve estar a fazer uma grande confusão, pois todos nós sabemos que o presidente Ferreira de Matos não convidou ninguém para tomar posse no próximo dia 21 de Agosto. E isso é fácil de ver, pois os estatutos do Belenenses estabelecem que só podem existir 45 membros à frente do clube. Ora, todos nós já tomámos posse, não vejo onde é que foram inventar esses convites. A não ser que alguém venha demitir-se».

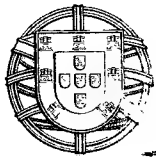
Será que alguém receia que Acácio Rosa venha a tocar em casos que alguns seus consócios pretendem ver esclarecidos, como por exemplo o destino dado à choruda maquia que diariamente é colhida no bingo da «João Crisóstomo»? Certamente que Rodrigues Costa, tal como Joaquim Cabrita (outro elemento que contesta a integração do «velho senhor»), Ferreira de Matos e os demais dirigentes, serão os mais interessados na cristalização da vida administrativa e financeira do clube e, nesse sector, Acácio Rosa será o «the right man in the right place».

Então porquê a contestação?

Alves Henriques

AGENDA

I Série N.º 184
Dia 10 de Agosto
DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Assembleia da República

Lei n.º 37/90:
Autorização ao Governo para legislar sobre processo tributário e sobre infracções cambiais.

Lei n.º 38/90:
Elevação da vila de Odivelas à categoria de cidade.

Lei n.º 39/90:
Elevação da vila de Valongo à categoria de cidade.

Lei n.º 40/90:
Elevação da vila de Ermesinde à categoria de cidade.

Lei n.º 41/90:
Elevação da vila de Felgueiras à categoria de cidade.

Lei n.º 42/90:
Autorização legislativa sobre o regime jurídico do arrendamento urbano.

Lei n.º 43/90:
Exercício do direito de petição.

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 28/90:
Autoriza o ministro das Finanças a determinar quais as instituições a considerar para efeitos de aquisição de créditos pelo Estado.

Ministérios das Finanças e do Planeamento e da Administração do Território

Portaria n.º 657/90:
Alarga o quadro de pessoal do Instituto de Investigação Científica Tropical.

Ministério das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 658/90:
Regulamenta o novo sistema de crédito à aquisição de habitação. Revoga as Portarias n.ºs 362/87, de 2 de Maio, e 229-B/89, de 18 de Março.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 659/90:
Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herdade da Quinta Grande», situada na freguesia e concelho de Coruche.

Ministério da Educação

Portaria n.º 660/90:
Autoriza o Instituto de Novas Profissões a ministrar o curso de Estudos Superiores Especializados para assessoria de Direcção e Administração.

Portaria n.º 661/90:
Autoriza o Instituto Politécnico de Leiria, através da Escola Superior de Arte e Design, a conferir o grau de bacharel em Design e Tecnologia para a Cerâmica e regulamenta o respectivo curso.

Região Autónoma da Madeira

Assembleia Legislativa Regional

Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 7/90/M:
Aprova o 1.º orçamento suplementar da Assembleia Legislativa Regional da Madeira para o ano de 1990.

SUPLEMENTO

Ministérios das Finanças, do Planeamento e da Administração do Território, da Indústria, e Energia, do Emprego e da Segurança Social e do Ambiente e Recursos Naturais

Portaria n.º 610-A/90:
Declara em reestruturação os sectores constituídos pelos estabelecimentos industriais que desempenham a actividade de fundição de ferrosos ou a actividade de fundição de não ferrosos, considerando-se incluídas nestas actividades as operações de acabamento de peças fundidas.

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e na Costa Sul, também encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de 1 metro no Sotaventado e inferior a 1 metro no Barlavento.

Amanhã e depois Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

MADEIRA

Céu geralmente pouco nublado. Vento de Nordeste fraco a moderado. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Amanhã e depois Céu geralmente pouco nublado. Vento de Nordeste fraco a moderado.

AÇORES

Grupo Ocidental Céu muito nublado a encoberto. Vento de Norte moderado a forte com rajadas, enfraquecendo progressivamente. Aguafeiros.

Mar grosso a aliteroso com ondulação noroeste.

Grupo Central Céu muito nublado a encoberto. Vento de Noroeste forte a muito forte com rajadas, enfraquecendo progressivamente. Aguafeiros e trovoadas. Mar alteroso a tempestuoso com ondulação noroeste.

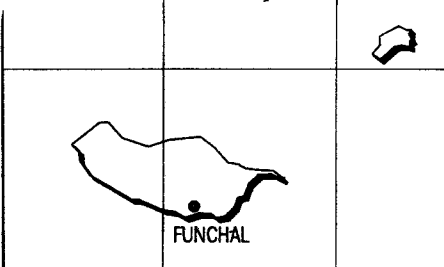
Grupo Oriental Céu muito nublado. Vento forte a muito forte do quadrante Oeste. Aguafeiros e possibilidade de trovoadas.

Mar grosso a alteroso com ondulação noroeste.

Amanhã Céu muito nublado a encoberto. Vento moderado a forte de Norte, com rajadas. Aguafeiros.

Depois de amanhã Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Norte. Aguafeiros.

MADEIRA



GRUPO OCIDENTAL

AÇORES

GRUPO CENTRAL

GRUPO ORIENTAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

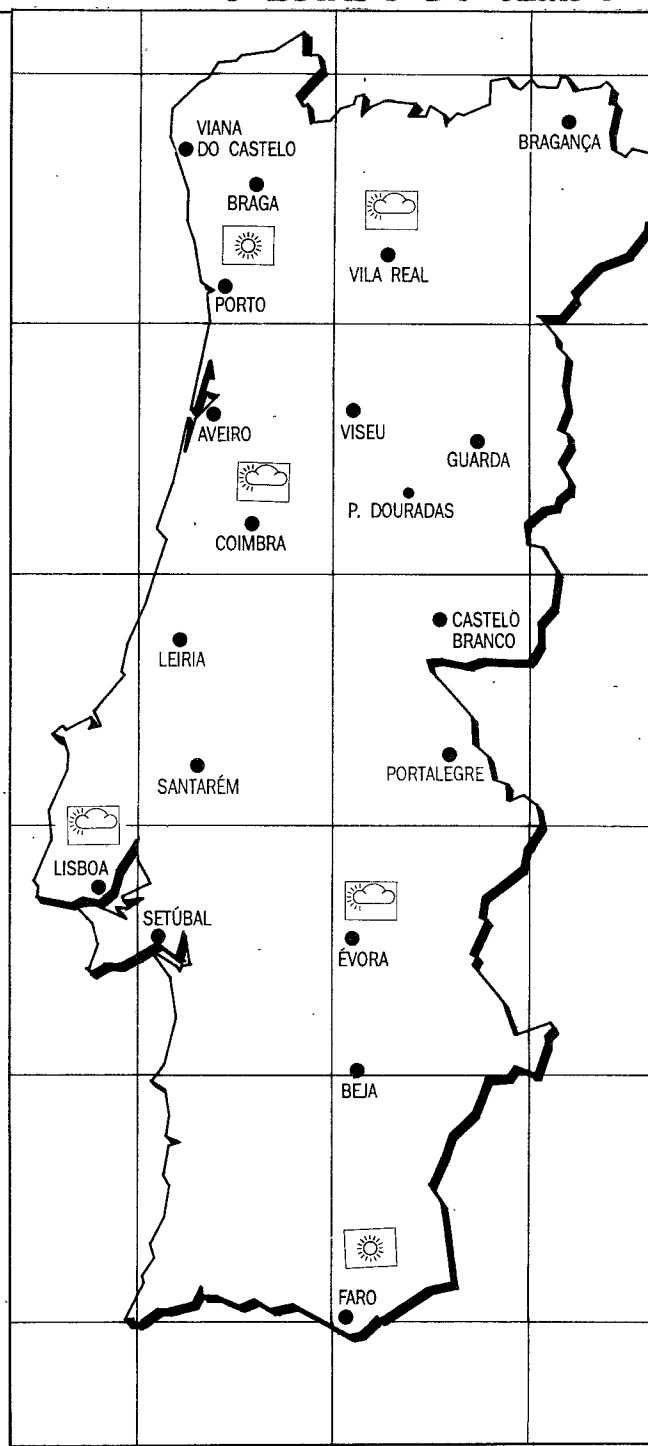
PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO

HORTA

FUNCHAL

O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança.....	18	18	M. nub.
V. Castelo.....	14	15	Nevoeiro
Vila Real.....	16	16	Nebulina
Porto.....	15	16	Nevoeiro
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	15	15	Nebulina
C. Carveiro.....	16	18	Nebulina
C. Branco.....	20	21	Bruma
Portalegre.....	24	25	P. nub.
Lisboa.....	16	17	Nevoeiro
Évora.....	21	22	Bruma
Beja.....	20	20	Limpo
Sines.....	-	-	-
Faro.....	22	22	Limpo
Sagres.....	20	20	P. nub.
P. Delgada.....	-	-	-
Horta.....	21	21	M. nub.
Funchal.....	20	20	Limpo

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid.....	18	18	M. nub.
Londres.....	15	16	Bruma
Paris.....	14	16	P. nub.
Bruxelas.....	13	14	M. nub.
Amesterdão.....	17	17	Aguafeiros
Genebra.....	10	12	P. nub.
Roma.....	19	21	Limpo
Oslo.....	10	14	M. nub.
Copenhaga.....	14	14	Chuva
Estocolmo.....	8	12	M. nub.
Berlim.....	15	16	Chuva
Viena.....	11	17	P. nub.
Varsóvia.....	13	16	Nebulina
Atenas.....	24	26	P. nub.
Moscou.....	15	23	Limpo

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires.....	13	20	Chuva
Caracas.....	-	-	-
Hong Kong.....	29	32	Limpo
Joanesburgo.....	5	21	-
Los Angeles.....	19	26	Nublado
Montreal.....	15	26	-
Nova Deli.....	26	35	Nublado
Nova Iorque.....	20	31	Chuva
Rio de Janeiro.....	17	28	Limpo
São Francisco.....	15	29	Limpo
São Paulo.....	12	24	Limpo
Tóquio.....	25	30	Nublado

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Alto Santo Amaro: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29 A-B, Tel. 3637070; **Alvalade:** Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 882368; **Avenidas - Saldanha:** Império, Rua António Enes, 10, Tel. 548062; **Feira Popular:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; **Bairro Azul:** Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A, Tel. 54400; **Baixa:** Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 124-126, Tel. 873875; **Benfica - Atrás do «Califa»:** Rebocho, Rua Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz), Tel. 743871; **Chelas - Colégio Valsassina:** Serra, Rua Luís Cristino da Silva, Lote 221 - Loja 133 Zona 1 - Chelas, Tel. 8593720; **Galinheiras-Charneca-Lumiar:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jore, 1, Tel. 7590969; **Marvila:** Freitas, Rua Vale Formoso Baixo, 23-A, Tel. 381136; **Mercado do Chile:** Corvo, Rua Ângela Pinto, 32 B-C, Tel. 549756; **Radiodifusão - Ex. Em. Nacional:** S. Nunes Simões, Rua Quelhas, 1-3, Tel. 601275; **Brandoa - Amadora:** Correia, Av. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - Lj. B (Poente), Tel. 990122; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Odivelas:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A, Tel. 9815446; **Pontinha:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453; **Portela:** Paula de Campos, Centro Comercial Urb. da Portela, Tel. 943123.

REFORÇO

Arco Cego - Estefânia: Palma, Av. Duque D'Ávila, 25-31, Tel. 547088; **Av. Roma:** Avis, Av. Roma, 56, B-C, Tel. 895370; **Camões - Santa Catarina:** Combro, Calçada do Combro, 82, Tel. 326059; **Campo de Ourique:** Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 135, Tel. 686640; **Campolide - Sete Rios:** Nova, Rua Campolide, 297-C, Tel. 687475; **Luz - Fr. Meninos da Luz:** Geny, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da Estrada da Luz, Tel. 7140342; **Olivais Sul:** Fernandes Borges, Rua D. Aleixo Corte Real, Lote 388 - Cruz, com a Rua Cidade Bolama, Tel. 311091; **Pedrouços:** Soc. Higilux, Rua Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; **Penha Franca - Bairro Colónias:** Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 8144361; **Picheleira:** Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C - Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Rato-Marquês Pombal:** Vieira Borges, Rua Alexandre Herculanio, 28-30, Tel. 520536; **Buraca-Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaíças, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Cabrita, P. Miraflores,



**MÉDICO
DE
URGÊNCIA**

795 06 80/9

Lote 12, Tel. 4101486. **Permanente; Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C, Tel. 4191235. **Permanente; Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c, (Tel. 2441616). Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.ª Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Basto, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. **Permanente; S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22h; **Paço de Arcos:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4, Tel. 4432039. Até às 22h; **Oeiras:** Sacor. **Permanente; Parede:** Aisir, Av. Gago Coutinho, B.ª, Caxias Previdência, Tel. 2472948. **Permanente; S. Pedro do Estoril:** S. Pedro, R. 9 de Abril, Tel. 2683052. Até às 22h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22h; **Birre:** Imani, Lote 7-B-Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22h; **Monte Estoril:** Suíça, Cruzeiro, Tel. 260087. Até às 22h; **Cascais:** Cascais, R. Conde Monte Real, B.ª Caixas, Tel. 282407. **Permanente.**

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Flama, R. Elias Garcia, 78-B, Tel. 4932485. **Permanente; Igreja, P. Igreja,** 22-A, Tel. 4937740. Até às 22 horas; **Damaia:** D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A, Tel. 970461. **Permanente; Queluz:** Zeller, R. República, 83, Tel. 4350045. **Permanente - Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro,** 42, Tel. 4356487. Até às 22h; **Cacém:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167, Tel. 9248120. **Permanente; Mem Martins-Algueirão:** Rodrigues Rato, R. Morés, 1, Tel. 9212038. Até às 22 horas; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22h; **Rio de Mouro-Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22h; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **S. Pedro de Sintra-Valentim,** Tel. 9230456. **Permanente; Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22h.

OUTRA

BANDA

Almada: Algarve, R. Fernão Lopes, 1, Tel. 2750271. **Permanente; Cova da Piedade:** Avelar Silva, R. dr. Alberto Araújo, 10-A, Tel. 2750337. **Permanente; Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 horas; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 horas; **Laranjeiro:** Oliveira Sérgio, R. Álamos, 2-A, Tel. 2296464. Até às 22h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 horas.

HÁ 20 ANOS



Criar Universidades Populares

O papel que à Universidade cabe desempenhar na transformação social, é uma das notas dominantes das conclusões do curso (com o tema «A Universidade Portuguesa: reforma como?»), que durante seis dias reuniu em Coimbra algumas dezenas de estudantes das Universidades desta cidade, de Lisboa e do Porto, e no qual proliferaram conferências e dirigiram colóquios diversas personalidades...

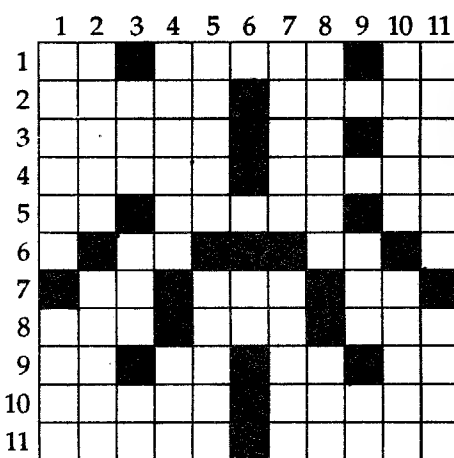
Uruguai: execução do americano Mitrione

A Polícia encontrou esta manhã, num carro abandonado, o cadáver do funcionário americano Dan Mitrione, raptado em 31 de Julho pelos Tupamaros, ao mesmo tempo que o cônsul brasileiro em Montevidéu - anunciou a emissora local Rádio Monte Carlo.

Peru: 95 mortos

Num desastre de aviação morreram a noite passada 95 pessoas quando um quadrimotor a jacto peruano, Lockheed Electra, se despenhou pouco depois de descolar de Cuzco, a 600 quilómetros a sueste de Lima.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17979

HORIZONTAIS:

- 1 - Centiare. Falece. Artigo indefinido.
- 2 - Içais. Aquela que foi vítima da sua própria ambição.
- 3 - Grandes ondas. Solitário. Pátria de Abraão.
- 4 - Amargo. Pequena cambota.
- 5 - O lado do vento. Engodar. Interjeição de dor.
- 6 - Miriã. Antes do meio-dia.
- 7 - Pronome pessoal. Donzela de Orleães. Arsénio (s.q.).
- 8 - Colocou. Rema para trás. Nome de astro.
- 9 - Brisa. Bário (s.q.). Prefixo de negação. Zomba.
- 10 - Nadem (fig.). Arrabalde.
- 11 - Acarinha. Cidade de Espanha.

VERTICAIS:

- 1 - Quadrúpede doméstico, solípede. Preposição.
- 2 - O mesmo que ulmeiro. Habitem.
- 3 - Nome de letra. Espaço de trinta dias. Nota musical.
- 4 - Daria miols. Felicidade.
- 5 - Restos mortais. Cai à cama.
- 6 - Zomba.
- 7 - Traço. Tombara.
- 8 - Bradara. Doçura.
- 9 - Conjunção. Contracção da preposição de com artigo.
- 10 - Pequeno abutre americano. Irmã.
- 11 - Apellido. Instrumento musical.

HORIZONTAIS:

- 1 - Freguesia do concelho de Caminha. Pronome reflexo.
- 2 - Despacharam. Ilha de Cabo Verde.
- 3 - Li. Domicílios.
- 4 - Reis. Assanhar.
- 5 - Acrescentei. A Pérsia.
- 6 - Domesticar. Põe em risco.
- 7 - Ferro temperado. Põe em risco.
- 8 - Curar. Enguia.
- 9 - Nome de astro. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
- 10 - Costuraras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- 11 - Guarnecemos de asas. Amuladado.

VERTICAIS:

- 1 - Cultivadas. Centiare.
- 2 - Vila e concelho do distrito de Portalegre. Poentes.
- 3 - Niquel (s.q.). Carinhosa.
- 4 - Cidade da Pérsia. Acolá.
- 5 - Herdade delimitada por marcos. Indignar. Letra grega.
- 6 - Apellido. Caminhar. Cabelos brancos.
- 7 - Abandarias.
- 8 - Descansara.
- 9 - Nome de mulher. Pessoa muito parecida com outra.
- 10 - Ilha do mar Jónio. Li.
- 11 - Artigo definido (ant). Papelão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17.978

HORIZONTAIS: 1 - Bara. Puir. 2 - Réu. Pau. Mau. 3 - Ar. PASSA. SM. 5 - Mar. Ara. O. 5 - Amaça. Remar. 6 - Ira. Nós. 7 - VENTO. Por. 8 - Aos. Usa. 9 - NS. Sacro Mu. 10 - Til. Soo. CCV. 11 - Arão. FICA. **VERTICAIS:** 1 - Brava. Venta. 2 - Aer. Mie. Sir. 3 - Ru. Marna. La. 4 - Pacatos. 5 - Pará. Osas. 6 - Sás. A. Coa. 7 - Usar. Puro. 8 - Arenoso. 9 - Um. Amora. CI. 10 - las. As. MCC. 11 - Rumor. CHUVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16.788

HORIZONTAIS: 1 - Babilónia. 2 - Egeta. Tas. 3 - Lalin. Raras. 4 - Encarnara. 5 - Meada. Cai. 6 - Sn. Rio. Coo. 7 - Cáspio. 8 - Óder. Tomada. 9 - Arica. Idos. 10 - Socorridos. 11 - Os. Amares. **VERTICAIS:** 1 - Belpasso. Sr. 2 - Agá. Dão. 3 - Belém. Cero. 4 - Itinerários. 5 - Lançais. Cr. 6 - Adoptara. 7 - Narra. Io. Im. 8 - An. Comida. 9 - Atraco. Ador. 10 - Aarão. Dose. 11 - Assaí. Fás.

PROVÉRBIO:
PASSA O VENTO,
FICA A CHUVA.

EFEMÉRIDES

1923

- A actriz portuguesa Beatriz Costa estreia-se no Teatro participando, como corista, na revista «Chá e Torradas» no Teatro Eden.

1945

- Depois das explosões atómicas em Hiroxima e Nagasaki, os japoneses propõem a sua rendição, caso o imperador possa conservar o trono.

1961

- A Grã-Bretanha candidata-se a membro da Comunidade Económica Europeia.

1978

- O grupo francês Peugeot-Citroen adquire o grupo norte-americano Chrysler, incluindo as suas filiais europeias.

1979

- Na sequência de distúrbios verificados em Londonderry, Irlanda do Norte, 30 mil soldados britânicos são colocados em estado de alerta.

1981

- A primeira conferência sobre novas energias e energias renováveis inicia-se em Nairobi, Quênia.

1983

- Morre, vítima de enfarte de miocárdio, o almirante Pinheiro de Azevedo, 66 anos, que foi membro da Junta de Salvação Nacional, após o 25 de Abril, chefe do Estado-Maior da Armada e primeiro-ministro do VI Governo provisório, para além de candidato presidencial.

1984

- O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, afirma, em Lisboa, depois de uma reunião com o presidente Eanes, que a sua organização está empenhada num esforço de tentativa de solução do problema de Timor-Leste.

Resolveu completamente este problema?
Procure, agora em segundo passatempo,
o provérbio nele inscrito.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

NA CORDA BAMBA
Filme de John Badham
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
JOE CONTRA O VULCÃO
Filme de John Patrick
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa
T. 691275
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

DASAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

ATA-ME
Filme de Pedro Almodóvar
M/16 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Parque Mayer
SEXO IMBATÍVEL
Hard-core - 1.º escalão (pomo)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00,
19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
DELÍCIAS CHINESES
Filme de Harry Reems
M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
DURO DE ROER
Filme de Steven Seagal
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30
SANGUE E ARENA
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
Encerrado para férias

ESTÚDIO SHEZA

Encerrado para férias

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
CONSULTÓRIO SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (pomo)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
(Encerrado para férias até dia 3 de Setembro)

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DESAFIO TOTAL
Filme de Richard Marguana
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.15 e 21.45

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
FÚRIA SILENCIOSA
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3

CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Plano Doce - Alcântara - T. 3631162
DESAFIO TOTAL



Oscar Winner e Jeanne Moreau em «Jules e Jim», de François Truffaut

M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Ferrão - T. 538743
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
ACADEMIA DO F.B.I.
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
SEXO PARA RICOS E POBRES
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2

DESAFIO TOTAL
M/12 - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão - T. 326305
ESTRADA FEM FIM
Filme de Beeban Kidron
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS
Filme de Andrzej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Filme de Walt Disney
(Falado em português)
M/6 anos - Às 15.00, 17.00

COOKIE
M/12 - Às 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 4

CORAÇÕES SOLITÁRIOS
Filme de Paul Cox
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3

NA CORDA BAMBA
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.15

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
Amanhã às 23.45

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
(Encerrado para férias)

ALMADA

ACADEMIA

ALMADENSE

Telef. 2752127
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA

DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av. Gen. Humberto Delgado
T. 2905011

Sala 1
TELHADOS DE NOVA IORQUE
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
JOVEM EINSTEIN
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Telef. 2465653
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.30 e 21.30
POLÍCIAS AO ATAQUE
Hoje e amanhã às 24.00

CASCAIS

MIRAMAR

Sala 1
Telef. 2841769
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
OLHA QUEM FALA
M/12 - às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS

Telef. 2479144
Sala 1
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
LAMBADA - O FOGO DA NOITE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES

Telef. 9147570
CENAS DE LUTA DE CLASSES
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
Sala 1
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
O MEU PÉ ESQUERDO
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
DUROS DE ROER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

ABC

Parque Mayer - T. 3466783
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45
Dom. e feriados às 16.00
AI CAVAGUINHO

CONVENTO DO BEATO

Fábrica Nacional - T. 7266910
Às 22.00
BICHOS

De Miguel Torga, pelo Grupo de Teatro «O Bando»

MARIA VITÓRIA

Parque Mayer - T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45,
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson,
Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes
e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE

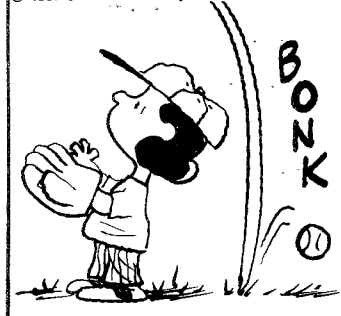
R. da Glória - T. 325140
Sexta e Sáb. às 22.00
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA
Encenação de Mário Viegas

ALGÉS

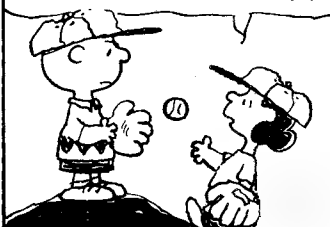
PRIMEIRO ACTO

SNOOPY POR SCHULZ

© 1987 United Feature Syndicate, Inc.



DESCULPA, TREINADOR, UMA PESSOA NÃO PODE APAANHAR AS BOLA TODAS !!!



PELA DIFICULDADE QUE ISSO REPRESENTA, TENS DE ADMITIR QUE É UMA SORTE APAANHAR AO MENOS UMA, É OU NÃO É?



UMA PESSOA QUE TENHA ALGUÉM COMO TU NA EQUIPA TEM SORTE SE NÃO PERDER A CABEÇA!



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE RTP-1

- 15.20 - CASA DE IRENE
- 15.50 - DESENHOS ANIMADOS
- 16.00 - OS AMORES DE NAPOLEÃO E JOSEFINA
Último episódio
- 16.45 - O MUNDO ANIMAL
- 17.10 - BRINCA BRINCANDO
Com «A Casa de Chocolate»
- 18.30 - O SÍTIO DO PICA PAU AMARELO
- 19.00 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
11ª Epata - Covilhã / Lamego
- 19.30 - JOGO DE CARTAS
- 20.00 - TELEJORNAL
- 20.30 - BOLSA DIA A DIA
- 20.35 - O TEMPO
- 20.40 - BOLETIM AGRÁRIO
- 20.45 - RODA DE FOGO
35º Episódio
- 21.45 - CARTÃO-DE-VISITA
«S. Miguel - Açores»
- 22.00 - 15º ANIVERSÁRIO DO C.R. AÇORES
- 23.30 - WOLF
- 00.20 - CHEFE, MAS POUCO
- 00.05 - 24 HORAS
- 01.35 - REMATE
- 01.35 - PELA NOITE DENTRO
«A Madame»: com Faye Dunnaway na protagonista este



Amanhã no 2º canal às 13.00, «Super-Homem», com Danny Kaye



No 2º canal às 20.20, 1ª e 2ª episódio da série «O Pagador de Promessas»

filme tenta ser mais um olhar irónico e moralista sobre uma actividade que nos Estados Unidos e na Inglaterra fez correr muita tinta e foi motivo de grande escândalo: o chamado serviço de escort girl, ou seja, prostituição de luxo e em grande escala mas discreta e sofisticada.
Intérpretes: Faye Dunnaway, Melody Anderson, Donna Dixon, Terry Farrell.
Realizador: Harvey Hart
Duração: 93 minutos.

RTP-2

- 15.00 - AGORA, ESCOLHA!
Bloco A: «Miss Marple»
Bloco B: «Nas Asas do Vento»
- 16.50 - HERÓIS
13º Episódio
- 17.15 - AVENTURA DO SILÊNCIO
4º Episódio
- 17.40 - 1º ANDAMENTO
- 18.15 - ZIRCUS
- 18.50 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA

- 167º Episódio
- 19.25 - ESPAÇO INFANTIL
Com «Paulus o Duende» e «Bia a Pequena Feiticeira»
- 19.55 - VIA RÁPIDA
- 20.05 - AS ESTÁTUAS SOB O CÉU DE ÁTICA
- 20.35 - BUCHA E ESTICA
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE
- 21.20 - O PAGADOR DE PROMESSAS
Um texto de Dias Gomes que, desde 1960, quando foi escrito, até aos dias de hoje, tem cumprido uma trajetória imbatível na dramaturgia brasileira. «O Pagador de Promessas» foi levado pela primeira vez à cena, por Flávio Rangel, no Teatro Brasileiro de Comédia - S. Paulo. Em seguida, em 62, foi a vez do cinema, num filme de Anselmo Duarte premiado no Festival de Cannes. Publicada em livro, a peça já atingiu a trigésima edição brasileira e vem recebendo traduções sucessivas nas mais variadas línguas.

- Realizador: Tizuka Yamasaki
- 21.55 - SINAIS DO TEMPO
- 23.00 - ESPECIAL DESPORTO
Campeonato Mundial de Basquetebol, com a transmissão do jogo Jugoslávia / Porto Rico
- 00.30 - ROTAÇÕES
- 01.30 - HAJA MÚSICA

PARABÓLICAS ALBA

- Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.

Poder de captação: — Actual: 8 canais — A partir do final do ano: 24. Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

AUDIMAX T. 4106275 Algés

AMANHÃ RTP-1

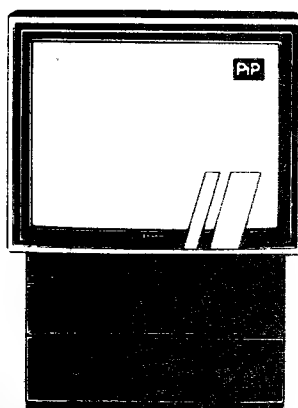
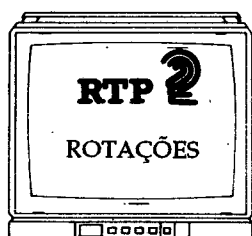
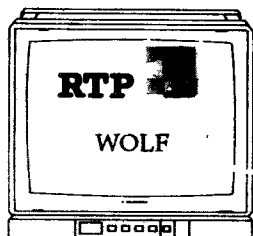
- 09.02 - TV RURAL
- 09.25 - ESPAÇO INFANTIL
- 13.00 - NOTÍCIAS
- 13.10 - FESTIVAL DA PAZ DE MOSCOVO
- 14.05 - LENDAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
- 14.45 - O BARCO DO AMOR
- 15.30 - VIVAMÚSICA
- 16.10 - SESSÃO DA TARDE
«A Flecha e a Rosa»
- 17.55 - OURO NEGRO
- 18.50 - NEM O PAI MORRE...
- 19.15 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
- 19.45 - TOTOLOTO
- 20.00 - JORNAL DE SÁBADO
- 21.15 - O TEMPO
- 21.20 - BOLETIM DE PESCAS
- 21.25 - CAMPION
- 22.20 - A MAGIA DA MÚSICA
- 23.15 - CINEMA DA MEIA NOITE
«Ao Encontro da Guerra e do Amor»

RTP-2

- 09.02 - DESENHOS ANIMADOS
- 09.05 - UMA LIGAÇÃO DE LIBERDADE
- 10.10 - CAMINHOS 10.40 - ZONA JAZZ
- 11.35 - ARTE NO MUNDO DAS TREVAS
- 12.30 - TAUROMAQUIA
- 13.00 - CINE SÁBADO
«Super - Homem»
- 14.45 - ESTÁDIO
- 19.00 - PRIMEIRO JORNAL
- 19.15 - CANÇÃO DE COIMBRA
- 19.40 - BOA ESPERANÇA
- 21.25 - TOMMY
- 23.00 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA

BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



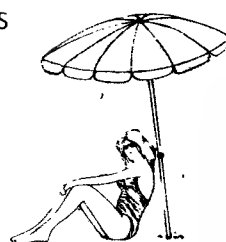
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

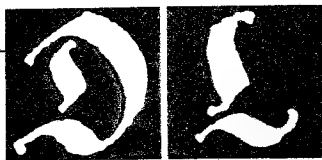
OLIVEIRA & LEAL, Lda

Móveis • Estofos • Decorações
CASA FUNDADA EM 1945

VAMOS PARA
A PRAIA ATÉ DIA
9 DE SETEMBRO



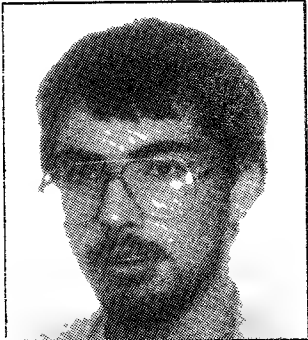
Entregas em qualquer ponto do país
Rua da Rosa (Bairro Alto), 73-B1 — 158-160
Tel. 321872 (200 m2 exposição)



«Os planos de prevenção dos fogos para o Verão que decorre, tão laboriosamente organizados e melhor ainda propagandeados, revelaram-se ineficazes»

Editorial do «Diário de Notícias», 09.08.90

A PERGUNTA DO DIA



Manuel Gouveia
Juventude Comunista Portuguesa

Quais as actividades que a Juventude Comunista Portuguesa tem programadas para a próxima Festa do «Avante?»

«A iniciativa mais importante da JCP durante a próxima Festa do «Avante!» consistirá num grande debate sobre o serviço militar obrigatório. Este debate, será o primeiro de uma série que se vai prolongar pelo próximo ano e com a qual pretendemos levar o Governo a dialogar com a juventude sobre um problema que lhe diz tão directamente respeito e acerca do qual o Executivo não tem dialogado. Temos igualmente previsto um debate sobre o racismo, uma questão que tem suscitado uma grande preocupação. Na Cidade da Juventude, estará ainda patente uma mostra sobre a Imprensa juvenil, uma exposição de fotografia, um concurso de fotografia para jovens dos 16 aos 30 anos e ainda uma feira de artesanato.»

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

Portugal e as directivas comunitárias

«A imoralidade política»
por Alfredo Margarido

A Volta a Portugal depois da subida da Senhora da Graça

O DL SUGERE

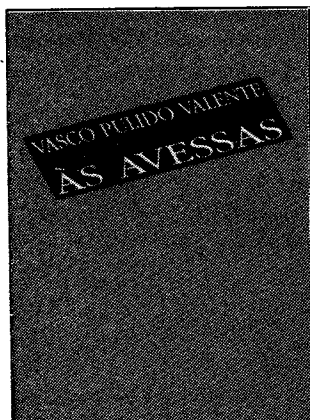
a Marcelo Rebelo de Sousa

Não perca o filme REGRESSO AO FUTURO III, produzido pelo famoso Steven Spielberg e protagonizado pelo não menos famoso Michael J. Fox. Desta vez, Marty McFly e Doc Brown, os dois heróis da história, viajam pelo western americano, onde vivem as mais perigosas e divertidas aventuras. Agora que se encontra ainda um pouco debilitado, depois da operação ao menisco, para praticar aikidô, ténis ou judo, aproveite para ir ao cinema e divertir-se com os gags da fita.



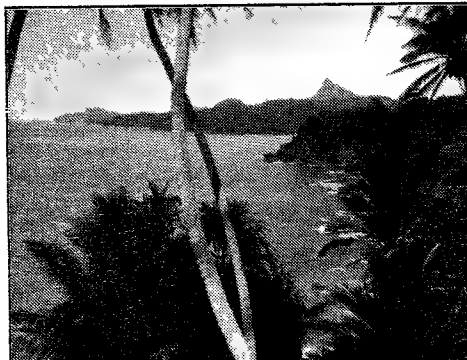
a Vicente Jorge Silva

Leia o mais recente livro de Vasco Pulido Valente, AS AVESSAS. Trata-se de uma compilação de crónicas publicadas no «Diário de Notícias», em «O Independente» e no «Semanário», entre 1982 e 1989 e que, segundo o autor, mantém ainda algum interesse e actualidade. Através da sua leitura, poderá rever algumas prosas brilhantes deste colaborador do seu jornal, relegado para a edição de sábado do diário da Quinta do Lambert. Talvez encontre no livro alguns argumentos para mudar a crónica para um dia mais nobre, e com maior leitura.



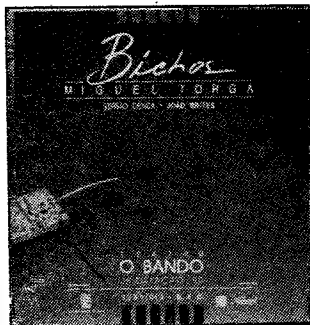
a Albino Soares

Faça uma viagem a SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. A ocasião é ótima dado que, além de desfrutar das belas praias e paisagens daquele país, se encontrará, certamente, com o primeiro-ministro com quem poderá discutir a política de privatizações na Comunicação Social. Já agora, aproveite para ver as emissões diárias do Canal France Internacional. É possível que recolha algumas ideias sobre a forma como os franceses estão a «colonizar» as antigas colónias portuguesas em África.



a Natália Correia Guedes

Veja a peça OS BICHOS que está a ser levada à cena pelo grupo O Bando. O texto de Miguel Torga e a encenação de João Brites já justificam, por si, uma ida ao teatro. No entanto, esta peça tem uma particularidade que a torna especialmente interessante para a subsecretária de Estado da Cultura. Uma vez que a sua actividade está ligada, sobretudo, às questões patrimoniais, é uma boa oportunidade de ver como o património - neste caso o Convento do Beato e o Palácio da Rosa - pode ser aproveitado para a realização de espectáculos.



VAI ACONTECER

Desenvolvimento regional em seminário

O Núcleo Empresarial da Região de Lisboa, em colaboração com a Câmara Municipal do Cadaval, vai realizar amanhã, pelas 16 horas, na sede da Caixa de Crédito Mútuo do Cadaval, um seminário sobre os apoios ao desenvolvimento regional no Norte da área de Lisboa. Integrado na sensibilização do desenvolvimento na óptica do emigrante e dos novos investidores, esta iniciativa contará com a participação de técnicos de organismos dos sistemas oficiais de apoio relacionados com a agricultura, indústria, turismo, formação profissional e jovens empresários.

Festival do Marisco começa amanhã

Nacidade de Olhão, junto à ria Formosa, inicia-se amanhã mais um Festival do Marisco, uma iniciativa da Câmara

Municipal que conta com a colaboração da Junta de Turismo do Algarve, entre outras entidades. A festa decorre até ao dia 14 e, a par do marisco, contará com um vasto programa de animação no qual participam vários conjuntos musicais, ranchos folclóricos e acrobatas.

Campeonato de vela termina em Cascais

Termina na próxima segunda-feira, na baía de Cascais, o UMM Optimist Worlds, um campeonato mundial de vela na classe optimist. Esta iniciativa, que decorre pela segunda vez em Portugal, teve início no dia 2 de Agosto e é organizado pelo Clube Naval de Cascais.

Nela participam 750 velejadores em representação de 40 países, disputando-se simultaneamente dois campeonatos, um individual e outro por equipas. Os grandes favoritos são os espanhóis, os italianos e os argentinos.

C R Ó N I C A

Mulheres

A paisagem só se enquadrou no vidro da carruagem uns minutos após o comboio ter largado da estação. Primeiro passaram os grandes prédios, as chaminés industriais, as pequenas casas dos subúrbios - e só depois é que os campos, os renques de árvores, o céu longínquo se foram sucedendo como quadros na atenção de Eurico...

Alguém, num solavanco da viagem, lhe assentou uma palmada no ombro:

- Que faz o menino por aqui...? De viagem até onde...?

Era Artur R., de fato azul-marinho, impecável no nó da gravata.

- Mas que maneira essa de viajar! - exclamou Eurico, abraçando-o e tirando-lhe o lenço do bolso do casaco.

- Encontros... - disse o outro, um sorriso nos lábios, um piscar de olhos rápido e verde.

- Ah, bem! - disse Eurico, encolhendo imperceptivelmente os ombros. - Pois eu vou até ao Porto. Passar uns dias em casa do meu irmão... Estou de férias, já fiz praia, sabe bem regressar às origens. E visitar uma exposição de quadros...

- De quadros...?

- Sim... Quando visito uma exposição de quadros, gosto, na verdade, de me encontrar só.

- Um exposição de quadros...? A que exposição te referes...?

Eurico cruzou a perna, distendeu os braços, quase se desfez num bocejo - e disse:

- Ora, não interessa... Que eu saiba, nunca te interessaste por pintura. É uma exposição que visito todos os anos. Quase sempre pelas minhas férias...

- Uma exposição em pleno mês de Agosto...?

- É verdade. E com milhares de quadros... De todas as escolas, estilos e vanguardas.

- Reproduções, não...? - insistiu Artur R.

- Quais reproduções! Tudo original, quase tudo inédito...

O outro levantou-se, um olho semicerrado:

- Bem, vou até ao bar. Não tomas nada...?

Eurico disse não com a cabeça. Artur só regressou quando os grandes óleos da entrada do Porto captavam por absoluto a atenção de Eurico.

Quando se despediram, já fora da estação de Campanhã, Artur R., com um abraço, disse:

- Diverte-te, homem! No entanto, espero que a exposição te satisfaça...

E Eurico, sorrindo, um aceno nas mãos:

- De tantos quadros, escolher um é que me embaraça!

Pedro Alvim

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio

58 735

100 000 contos

2.º Prémio

67 918

12 000 contos

3.º Prémio

26 342

3 000 contos

Outro prémio grande

- segundo -

Vendido hoje

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

CADA CONTO 1 PONTO!

COMPRA NA CASA VIOLA

E GANHE VÍDEOS, AUTOMÓVEIS, ETC.

CASA VIOLA - A sorte que «Toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex





MUITAS MANEIRAS DE GOSTAR

O gosto, entendido como categoria estética, não depende do estar para aí virado, é um valor induzido. Depende essencialmente dos padrões culturais e, sobretudo, da habilidade com que os *media* nos instrumentalizam. Concorro com Gillo Dorfles quando ele fala das oscilações do gosto, da trama urdida para nos levarem a gostar ou a não gostar. Nunca pensei vir a apreciar Madonna, essa rapariga espertíssima que soube aproveitar-se do navegar da década de oitenta. Ela reflecte o ecletismo de uma época que chegou a bater-se pela defesa da lantejola, do falso mármore, das imitações mais ou menos fiéis do genuíno. Símbolo exacerbado da vulgaridade, a "Material Girl" diverte-me. Gosto de Madonna e ponto final. Jean Paul Gaultier, o cúmulo do pirismo, atingiu o topo nos meandros da moda. Em nome de um certo mau gosto ligado ao delírio criativo.

Não é grave.

Ninguém suporta o "fora de moda" que corresponde ao estar fora da circulação. De facto não existe um gosto "inato", elemento participante e actuante no metabolismo celular, embora para uma elite aristocratizante a elegância ainda seja aquilo que embeleza sem destruir ou mascarar o verdadeiro. Sublinho e subscrevo, não obstante a minha inconstância, tal parecer. Melhor dito: tal sentir. A prova de que o gosto não se estratifica, utilizando o termo de Gillo Dorfles, é que actualmente sou capaz de me render ao fascínio de um certo *kitsch*, desde que nele se insinue uma carga de intencionalidade.

Refiro-me ao *kitsch* assumido do universo de Pedro Almodóvar, ou ao do clube mais "hot" de Nova Iorque - o famoso MK, decorado pelo arquitecto pós-moderno Carlos Almada. Um monumento ao suposto mau gosto (tenho de confessar: ao gosto mais pífio) onde se misturam diversos estilos. Os falsos Mirós, os bichos embalsamados, os aquários tropicais e os candeeiros em forma de aranha conferem-lhe um charme muito especial porque naquilo tudo, na conjugação do absurdo e do insólito triunfa o humor.

Já acho completamente detestável o *kitsch* não convertível em matéria artística. A sério. O quê? Casas de emigrantes, noivas minhotas, galos de Barcelos, cães e girafas de loiça e ainda os pseudo jarrões chineses da dinastia Ming que adornam os lares de muitos compatriotas, revistas com o culto do "social", antónios mourões, imagens da Nossa Senhora de Fátima, locutores televisivos, a grande maioria da classe política e empresarial... o novo-riquismo instalado na sociedade portuguesa. Entre as minhas aversões particulares, distingo o alvoroço com que o país assimilou o ambíguo conceito de modernidade proclamado por Cavaco Silva.

Não importa que a morena Alice, de Lewis Carroll, tivesse sido difundida em versão loira, vestida de azul celeste e laçote de organdi nos cabelos, por Walt Disney. O esplendor do technicolor tornou-a incrivelmente sedutora, ainda que o reverendo Dodgson se indigne lá na escuridão do seu túmulo. Para mim, assim colorida e livre de pecado, é uma maravilha. Seguramente sinto-me tentada pelo *kitsch style* americano. O dos anos 50, fruto do "american dream". Descomunais copos de champanhe, cadillacs rosa, impossíveis escultura de neon colocadas nos edifícios de Las Vegas: a rameira, a despudorada.

Porém gostar mesmo, sem qualquer espécie de reservas, gosto da fotografia de Man Ray que ilustrou "Um certo automatismo do gosto", texto de Tristan Tzara publicado em 1933. Não há dúvida que ao gosto oficial ainda hoje lhe custa digerir as propostas estéticas do surrealismo. Continua a franzir o nariz ao choque de imagens, quase sempre grotescas, que o surrealismo produziu. No fundo as teorias do gosto e do estilo resumem-se a um simples problema de linguagem. O feio pode adquirir uma dimensão bela. Em 1937 Elsa Schiaparelli e Salvador Dalí, intrometendo-se na moda, projectaram um vestido intitulado "Ilusão de Lágrimas". Já André Breton tinha afirmado, à laia de dogma, que «a beleza será convulsa ou não será beleza». Pois o vestido irreai de lágrimas recreava exactamente o horror convulsivo que produz a primeira visão da beleza.

Gosto da subversão visual desencadeada pelo surrealismo. Também gosto da mobilidade saltitante do sinal postigo de Madonna, ora na esquerda, ora na direita do seu lábio superior. Mas também adoro os fofos e felizes Budas rindo talvez da sua imensidade corpórea...

Lourdes Féria



Man Ray: «Mulher de longos cabelos»

O Guia do Bom Garfo

RESTAURANTE BAR



GARRAFEIRA SELECCIONADA

ABERTO TODOS OS DIAS

ESPECIALIDADES

(MARISCO EM AQUÁRIO)

- MISTA DE MARISCO «À LAGOSTEIRA» (2 PAX)
- ARROZ DE MARISCO «À LAGOSTEIRA» (2 PAX)
- CATAPLANA DE AMÊJOAS (2 PAX)
- CAMARÃO GRANDE GRELHADO
- CAMARÃO FRITO COM ALHO
- PEIXE FRESCO
- BIFE À CASA
- TORNEDÓ PIMENTA
- TORNEDÓ GRELHADO

SERVIMOS REFEIÇÕES
DAS 10 DA MANHÃ ÀS 24 HORAS

ALDEIA DAS AÇOTEIAS — ALBUFEIRA — ALGARVE • TELEFONE (089) 50679

Restaurante

O FORNO IDANHENSE

Comida regional da Beira Baixa

Especialidades

- Peixe sempre fresco
- Bacalhau c/ batatas a murro
- Espadarte no churrasco
- Arroz de tamboril
- Costeletas de novilho
- Cabrito recheado no forno
- Assados em forno de lenha
- Grelhados (à vista do cliente)

O Famoso
Bife
na Pedra

Sala para banquetes

Aberto todos os dias

Reabriu totalmente remodelada a casa típica da Beira Baixa

Largo Famões, 1 - FAMÕES 2675 ODIVELAS - Tel. 932 96 09

RESTAURANTE VERDE MINHO



Gerência de: JORGE RODRIGUES

Especialidades:

- CARNE PORCO ALENTEJANA
- ARROZ DE MARISCO
- ARROZ ANGOLANO
- DOMINGO E 5.ª FEIRA
- COZIDO À PORTUGUESA
- ARROZ DE LAMPREIA

MÚSICA AMBIENTE

Sala Própria para Casamentos e Baptizados
Encerrado à 2.ª Feira

Urbanização da Mealhada, Lt. 2-Lj.-E Mealhada — LOURES
Tel. 983 51 80

espiral

* Restaurante
Pratos: vegetarianos,
macrobióticos, chineses, peixe,
doces e salgados,
bebidas e sumos

CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE ALTERNATIVAS

* Salão de chá
* Música ao vivo (todos os sábados)

* Artesanato

* Galeria (exposições de pintura, fotografia)

* Produtos dietéticos

* Livraria (ecologia, esoterismo, orientalismo, etc.)

* Conferências (todas as terças às 21h)

* Cursos astrologia, tarot, meditação, cozinha vegetariana e macrobiótica, pintura

* Consultas (medicina, fisioterapia, shiatsu, astrologia, tarot).

Aberto todos os dias das 12 às 22h, incluindo fins-de-semana e feriados.
Praça Ilha do Fial, 14-A (à Estefânia) — Lisboa — Telef. 573585

A TENDINHA

MARISQUEIRA RESTAURANTE

Estr. de Mem Martins, 211 a 215
Telef. 921 7863 • 2725 MEM MARTINS
(Junto às Finanças de Mem Martins)

CASA TRANSMONTANA

ESPECIALIDADES

DE TRÁS-OS-MONTES

- DIARIAMENTE, O PRATO DO DIA É UMA ESPECIALIDADE DIFERENTE

ENCERRADO SÁBADOS E FERIADOS
TODO O DIA E DOMINGOS AO ALMOÇO

CALÇADA DO DUQUE, 39
TEL. 320300 — LISBOA



RESTAURANTE E CERVEJARIA DUAS AMAZONAS

SALÃO PARA BANQUETES

ESPECIALIDADES:

- ARROZ DE MARISCO • AÇORDA DE LAGOSTA
- FONDUE • BROCHET DE FILÉ MIGNON

ENCERRAMOS À 1 DA MANHÃ E AOS SÁBADOS PARA DESCANSO DO PESSOAL
AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 47-A — 1000 LISBOA — TELES. 52 18 92 - 52 19 58

RODÍZIO

TÍPICAMENTE
BRASILEIRO

CAPIRINHA BRASILEIRA COM AUTÊNTICA
CACHAÇA - VELHO BARREIRO -

...MAIS DE DOZE TIPOS DE CARNE
...MAIS DE VINTE VARIEDADES
DE SALADAS

OPÇÕES A L'CARTE

MÚSICA AO VIVO

ABERTO TODOS OS DIAS

Chimarrão II

AV. ROMA, 90 D — TEL. 80 07 84
LISBOA PORTUGAL

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

O SERAFIM

RESTAURANTE • CAFÉ • CERVEJARIA



PEIXE SEMPRE FRESCO

PARA COMER BEM ATÉ AO FIM
SÓ VISITANDO O SERAFIM

R. Dr. Peixoto Correia, 69 - Tel. 2230 179 - SESIMBIA

O PAVÃO

RESTAURANTE, CERVEJARIA
E MARISCOS



VENHA EXPERIMENTAR AS NOSSAS ESPECIALIDADES

ENCERRAMOS ÀS 2 DA MANHÃ E AO DOMINGO

RUA DONA ESTEFÂNIA, 108-110

1000 LISBOA

TEL. 53 14 91



ABRIU

MAIONZINHO
RESTAURANTE - TÍPICO

COZINHA REGIONAL África - Portugal - Brasil

CENTRO COMERCIAL MOURARIA — LOJA 138-139 — PISO: (-2) • 1000 LISBOA • METRO (ESTAÇÃO DO SOCORRO)

EM PLENO



DE LISBOA

ABERTO
TODOS OS DIAS
DAS 10 às 22 H.

ESPECIALIDADES:

- Kalulú de Peixe (África)
- Cozido à Portuguesa (Portugal)
- Moamba de Galinha (África)
- Bacalhau à Lagareiro (Portugal)
- Mufete (África)
- Feijoada à Brasileira (Brasil)
- Kalulú de Carne Seca (África)
- Xanfana à Beira Alta (Portugal)
- Caxupa Cabo-Verdiana (África)
- Feijoada à Transmontana (Portugal)
- Funge de Cabilé (África)
- Açorda (Portugal)
- Moamba de Jinguá (África)
- Kibeba (África)
- Musongué (África)

O GOSTO

Em dia que se sentiu mais pavoroso, Fernando Pessoa, poeta da raça, anunciou através do seu porta-voz Álvaro de Campos que gostava de gostar de gostar. O ditame, ambíguo, porque o poeta não exprimia um gosto mas a hipótese desse gosto, encheu de negra confusão a cabeça de fiéis pessoanos, como o Palha d'Aço, meu alter-ego e companheiro dadá de passeios juvenis a sítios onde não havia estritamente nada a ver. Pós-modernos, portanto.

No regresso de uma dessas excursões (creio que tínhamos ido ao Jardim do Tabaco), desfolhávamos melancolicamente melancolicamente ele avançou, hesitante: «sabes... gosto, mas não gosto de gostar. Gostava mais de não gostar e gostar de gostar. A sombra de um desgosto enevoa-me sempre o gosto, e provavelmente do que não gosto é de não gostar...»

«Se não gostas de gostar e gostas», atalhei eu, «é porque gostas de não gostar e não porque não gostas de gostar. Quando a gente gosta, é indiferente que goste ou não goste de gostar, embora aqui haja nuances a ter em conta: uma coisa é não gostar de gostar e gostar; outra gostar de gostar e não

gostar; outra ainda gostar de não gostar. A pior de todas é não gostar de não gostar e não gostar. Eu, como não gosto de me pôr estas questões, prefiro não gostar a ter de inventar que gosto de gostar para gostar. Se gosto, é porque gosto de gostar, mesmo que pense o contrário».

«Dizes isso», interrompeu o Palha d'Aço, «porque gostas e pronto! Nunca ninguém te obrigou a gostar. Mas a mim, na escola, em casa, no café, na rua desde menino que me obrigam a gostar, quer dizer, a não gostar de gostar ou a gostar de não gostar, e quanto mais gosto, mais não gosto, mais gosto de não gostar. As coisas de que tenho gostado, que horror!»

«Pois», tornei eu, «não se pode não gostar de gostar, embora já se possa gostar de não gostar. Creio que, precisamente porque gostas, não gostas de gostar ou, o que vem a dar no mesmo, gostas de não gostar. No fundo, o gosto belo gosto não nasceu de ti: inculcaram-to; com o tempo, transformou-se em desgosto, mas esse é o destino fatal de quase todos os gostos. A gente não gosta que *nos gostem* e quando descobrimos que afinal gostávamos por conta de outrem, começamos a não gostar,

embora gostemos...»

«Eu gosto é de ser eu», concluiu ele. «Não foi a idade da razão que me trouxe estes tormentos: foi o nascimento do meu eu. Gostar de gostar de gostar devasta-me, escancaram-me, não gosto disso...»

Descanse o leitor que não vamos continuar por este caminho. Vai seguir-se uma pequena apresentação do Palha d'Aço, enquanto figura emblemática da modernidade (disse há pouco que era o meu alter-ego, mas estava a brincar). O seu modelo não é Prometeu nem Fausto, mas Narciso, produto acabado da nossa época caracterizada pela existência de um individualismo que atingiu o grau final de desenvolvimento, ao mesmo tempo que se chegou ao deserto social através da neutralização e banalização de tudo quanto diz respeito à vida em sociedade. O Palha d'Aço era uma caricatura de Narciso, na medida em que este símbolo pode sugerir o aparecimento de um perfil de indivíduo inédito nas suas relações consigo próprio, com o seu corpo, com o outro, com o mundo e com o tempo.

O funcionamento da sociedade narcísica pressupõe um processo de personalização sistemático e multiforme extensivo a todos os planos, desde as

instituições até aos indivíduos. No mundo pós-moderno, a atitude das instituições caracteriza-se pela desvitalização da «res publica» em benefício da privatização. Os estados abrem não de poderes a favor de indivíduos privados, quebram os seus compromissos, fogem às suas responsabilidades, delegando tudo em empresas cujo objectivo não é o interesse geral, mas o lucro particular.

Defender a heterogeneidade e dispersão das linguagens, delinear os contornos de um saber que troca a verdade por uma adaptação às diferentes lógicas particulares, é outra

espécie de fenómeno ilustrativo da extensão deste processo de personalização, bastante complexo nas suas componentes. Trata-se de um dispositivo cujo objectivo principal é transformar o sujeito num objecto radicalmente desconhecido, compelindo o Eu a um trabalho ininterrupto de observação e interpretação e, por consequência, obrigando-o a alhear-se do social e a procurar-lhe um sucedâneo no seu próprio interior.

Consequência deste processo são a des-substancialização do próprio eu, que perde as suas referências e conteúdos devido ao excesso de atenção

que se autodedica, e a perda da relação com o outro, com o diferente, que passa a estar definitivamente a mais. Cada Palha d'Aço tenta afanosamente encontrar a sua própria identidade com os meios de expressão e de realização pessoais criados pela sociedade pós-moderna. O resultado é circular: quanto mais se julga ser, menos se é. Dessocializado na sua caminhada para o Eu, o indivíduo, afinal, massifica-se; é igual ao outro.

Até agora coexistiram dois modos de socialização: coercitivo e permissivo. O advento da sociedade de consumo, com a proliferação de sinais e objectos, o aumento da circulação de imagens e informações, a corrida para as sinécure, é verdade que reduziu a lógica autoritária, mas em contrapartida desvalorizou a personalidade e banalizou a liberdade.

Quanto aos criadores, únicos que, através da sua obra, podem submeter o Eu a uma prova de contrastaria infalível, depois de terem escapado com êxito à ameaça de proletarização, talvez não escapem agora à ameaça de medievalização, isto é, talvez venham a precisar, para sobreviver, de ser monges ou beneficiar dos favores de um príncipe.

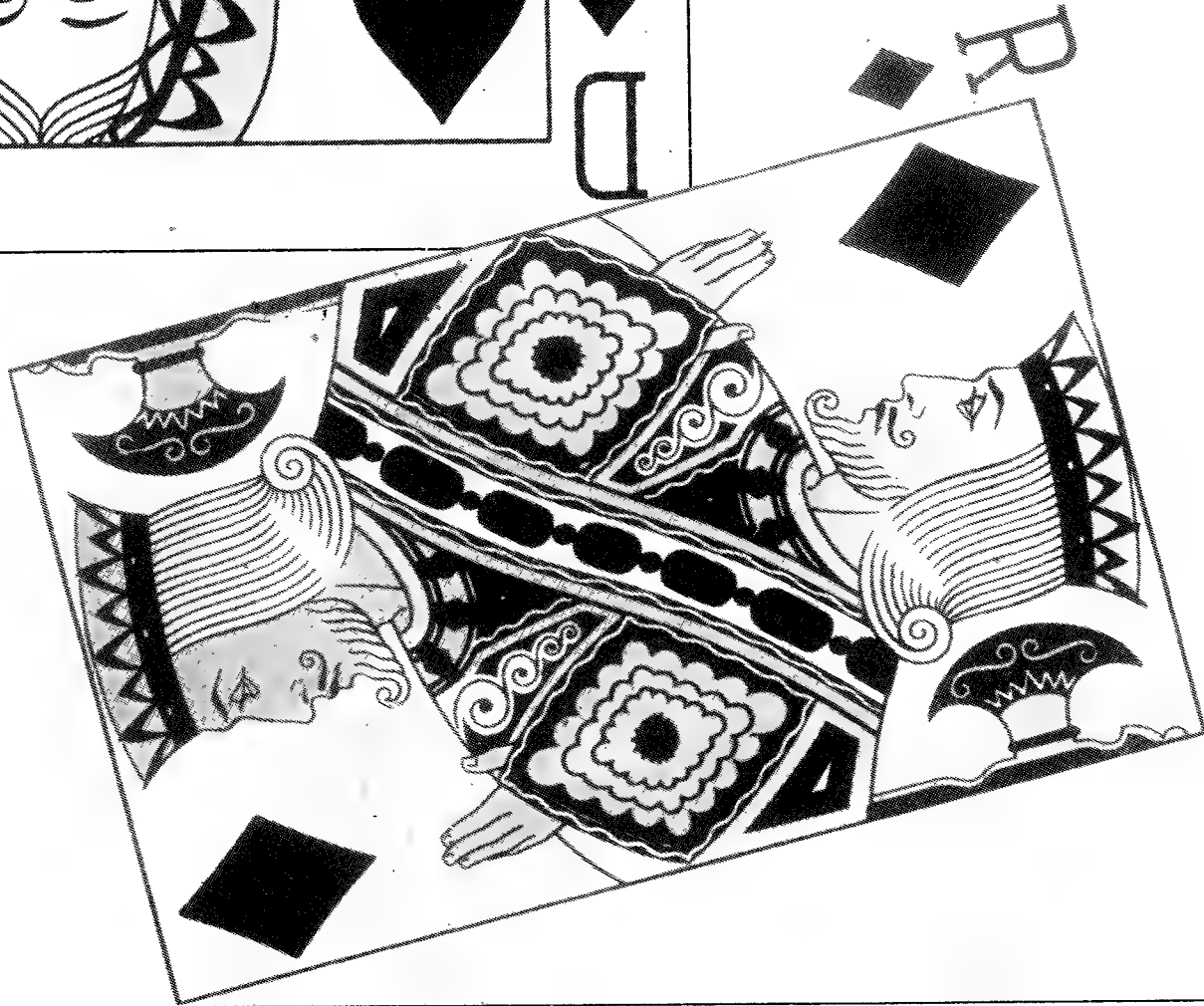
Com efeito, apareceu agora uma nova «cassete» audiodigital, a DAT, que torna possíveis cópias perfeitas de originais por parte de particulares, apagando a distinção entre cópia privada e cópia comercial. O Palha d'Aço, que gosta de ter coisas «autênticas» em casa, vai ficar todo contente.



D
♠



♠
D



A MORTE DO REI DE C

Por um certo dia de Verão, indo-se o Rei de Copas pelos jardins do Palácio da Dama de Espadas, com quem andava em certos entretenimentos lúdicos, encontrou, assobiando e dando piparotes nas flores, o Rei de Paus.

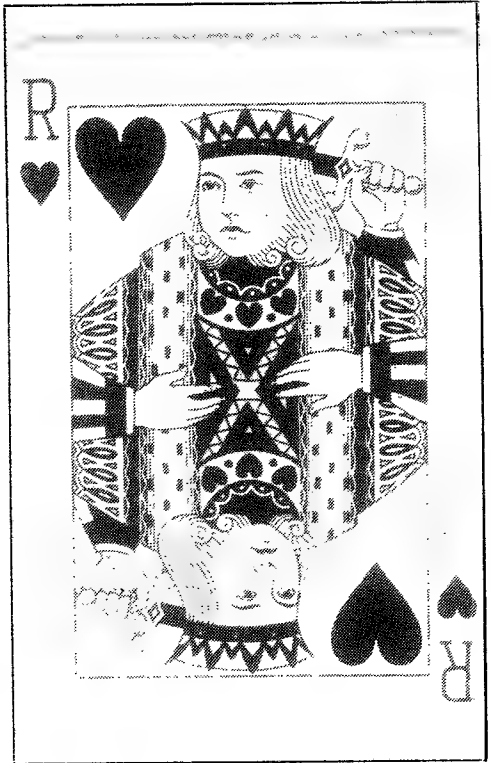
- Ora viva Sua Magestade! - saudou, de modo irónico, o Rei de Copas.

O outro monarca não acusou o toque, e, galhardo, saiu-se com as seguintes palavras:

- Primo, Magestades não se tratam por Magestades! Antes se tratam por...

- Tens razão, ó Paus! - disse Copas. - Tratam-se pelos nomes próprios! Então que fazes tu por aqui, meu querido Paus...?

- Como sabes - disse o outro -, a nossa prima Dama de Espadas dispensa-me uma certa atenção... Assim sendo, endereçou-me uma rosa, há precisamente



três horas, para que a viesse visitar. E eu, claro, vim...

- A propósito - interrompeu o Rei de Copas -, já que falas em horas, mostrame lá o teu relógio!

- Ei-lo - e o Rei de Paus estendeu o pulso.

- Isso é um relógio...?

- Certamente que sim.

Três joias montadas pelo génio de um grande relojoeiro de Amsterdão. Capta o brilho das estrelas e a primeiríssima luz do sol. Gostas...?

O Rei de Copas foi abrupto:

- Para mim é de mau gosto! Mas vamos lá ao que interessa... Tu visitas, na verdade, a nossa prima Dama de Espadas...?

- Sim - disse o outro, afagando um cão que se lhe viera ajoelhar aos pés com, entre os dentes, um faisão ainda palpitante.

- Pensava eu que tu sabias que, entre mim e

STAND

PEÇAS ORIGINAIS

OFICINAS

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124 - 126
Telefax 492 13 73

Fórmula 4

Concessionário Fiat

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA

Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

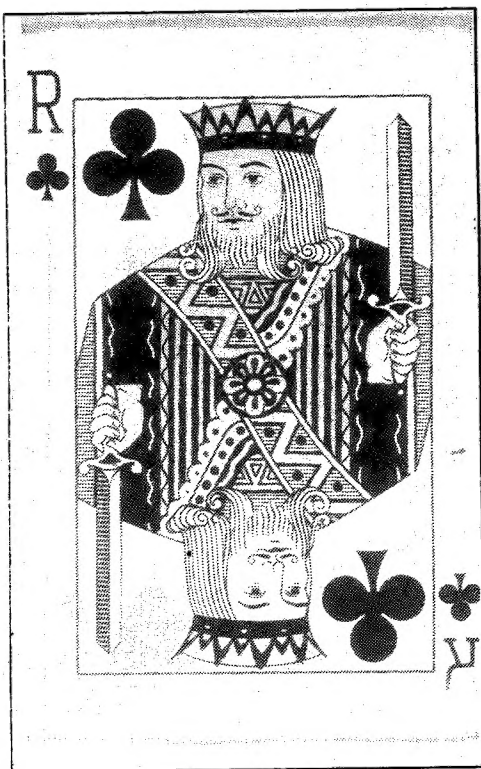
CREDITO FIAT

Sistema Usado Seguro

FIAT

Texto de
Pedro Alvim e Maria João Martins

OUROS



eu, a nossa prima, algo existe de muito profundo. E de tão profundo que até pensamos em próximo consórcio...

- Hélas! - disse o Rei de Paus em francês para criar o ambiente necessário.

E o Rei de Copas, tirando com a ponta da bota o faisão da boca do cão:

- Eu diria antes, em vez de «Hélas!», que péssimo mau gosto! Dois Reis, como nós, envolvidos com a mesma Dama! Francamente...

O Rei de Paus sentou-se numa pedra recoberta de um musgo muito sedoso - e disse:

- Enganado estais, primo meu!

- Deixa-te dessa linguagem solene!

- Pois está bem... Estás enganado, meu primo! A Dama de Espadas que eu amo não é a mesma pessoa que tu amas!

- Como assim...? - perguntou o Rei de Copas.

- Eu explico - disse o Rei de Paus - Eu cortejo, na verdade, a Dama de Espadas, e tu, meu caro, a Rainha de Espadas! Só que...

- Não pode ser!

- Só que, como ambas são gémeas, confundes a Dama com a Rainha!

O Rei de Copas encostou-se a um plátano recoberto de heras, enxugando a testa com um lenço de cambraia:

- Mas a Rainha de Espadas é esposa do Rei de Ouros! Que gosto o meu - e, no entanto, que... que... que...

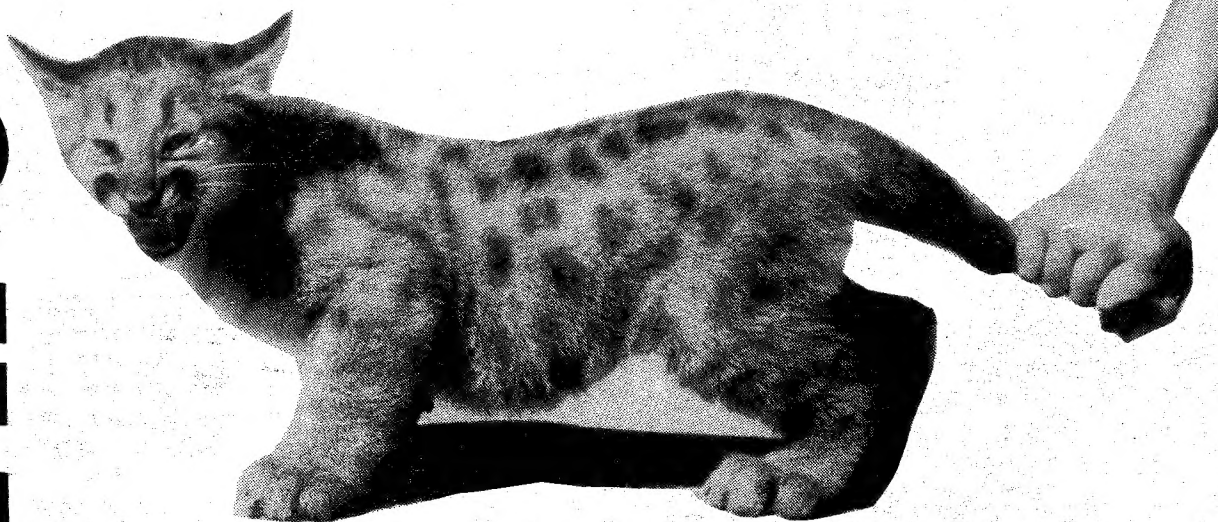
- Que desgosto o teu - murmurou o Rei de Paus.

O Rei de Copas deu uns passos lentos, afastando-se do plátano, seguido pelo primo e pelo cão (e também pelo faisão, manca que manca, já reabilitado):

- Gosto, desgosto e mau gosto os meus!

E vai daí (até então escondido numa moita tudo ouvindo até à última palavra) não é que tomba, num canteiro de flores, o Rei de Ouros...?

O GATO



- Dizia Picasso que o bom gosto é o pior inimigo da criatividade...
- Explique lá isso tintim por tintim...
- O bom gosto está para a imaginação como a norma para a paixão, prende-a e sujeita-a à tortura. Fiz-me compreender?
- Certamente. Quando, por exemplo, estimamos muito um gato, ele surge-nos com mais de quatro patas...
- Como é que é isso? Mais de quatro patas?
- Se eu estimo tanto o gato em questão, ocorre o seguinte fenómeno: se o encaro de frente, vejo só duas patas. Se, na diagonal, conto três patas. Repare que se somar as duas primeiras com as três últimas, o gato aparece-me já com cinco patas. Como, porém, posso

idealizar outras posições, o número de patas vai aumentando no gato, e isso devido à estima que lhe devoto.

- Mas o bom gosto impede-o de encarar o gato dessa forma, por muito que goste dele...

- Racionalmente, sim. Mas o coração, como é dito por toda a gente, menospreza as leis racionais. Dessa maneira, o gato, por mim contemplado, e com um número sempre crescente de patas, transforma-se numa pura e simples centopeia. Aqui reside o cúmulo da paixão. Não acha?

- É possível... Mas se a paixão for correspondida, a vertigem aumenta e a centopeia transforma-se. Em quê?

- Você lá sabe...

- Isso lembra-me o título dum filme: «The Big Sleep»... Quer que traduza? «À Beira do Abismo». Concorda?

- Para concordar, tinha de estar na posse do conteúdo do filme. Em três linhas, é capaz de o resumir?

- Há muito, muito tempo, havia um detective chamado Philip Marlowe. Um dia, encarregaram-no de investigar as actividades pouco aconselháveis de uma menina rica. Uma missão como qualquer outra. Mas o bom gosto (e o bom senso) deviam-no manter afastado da irmã mais velha dessa menina. E foi o que se viu... Casaram, sem praticamente terem namorado.

- Aí está! Esse detective viu na irmã mais velha da tal menina o tal gato com que iniciámos esta tão interessante conversa. Isto é: começou a ver nessa mulher partes misteriosas que não existiam.

- Mas que mau gosto! Francamente!

- Não compreendo o sentido da sua exclamação. Pois quem ama não acrescenta ao objecto amado adjectivos que, de maneira nenhuma, ele não possui? Esses adjectivos são precisamente as pernas em número crescente do gato da nossa conversa.

- Que mau gosto! Adjectivos leva-os o vento e a variabilidade do ser humano... Quem ama hoje, não ama amanhã, pelo menos o mesmo objecto. Mas já que estamos a falar nisto, diga-me lá, o que é o que o amante acrescenta a si próprio, independentemente da *cousa* amada?

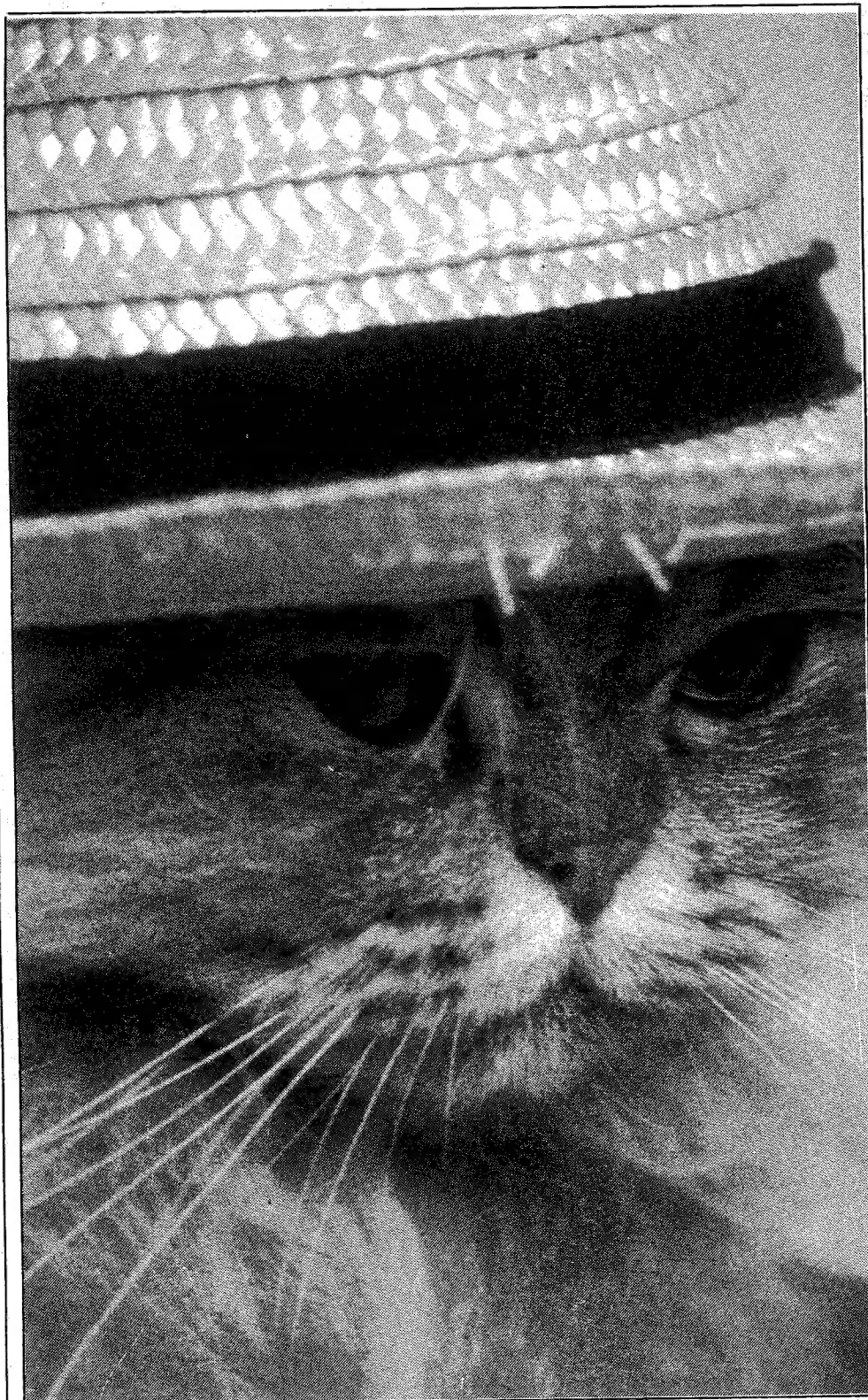
- Eu não diria acrescenta. Diria que se presenteia com uma visão tão acutilante que precisamente o leva a ver perfeições a mais na *cousa* amada. Logo: o já mencionado gato, de tão amado, vai-se multiplicando em patas conducentes às mais maravilhosas direcções... E o pobre amante sempre atrás dele!

- E se o gato se assanha?

- Agora direi eu que falta de gosto dos pés às cabeça... Mesmo um gato assanhado é coisa para guardar em nós. Assim, tendo-se assanhado o gato, miando muito, deve-se colocar um disco no «pick up» virgem a fim de captar esses sons estridentes. Só dessa maneira, ficaremos na posse da alma do ser amado, embora assanhado e incomodado...

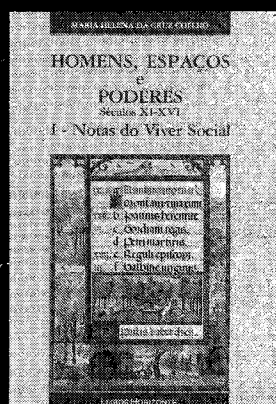
- Ah, pois! E quando ele diz «Play it again» já está completamente K.O...

- O.K.!



HOMENS, ESPAÇOS E PODERES - SÉC. XI/XVI

As épocas medievais continuam a apaixonar-nos. Desta vez e neste 1.º de 2 volumes, Maria Helena da Cruz Coelho percorre o centro e norte do país: Coimbra, Seia, Nóbrega, Guimarães, Caminha; para nos contar o trabalho das mulheres, a comida e a bebida, as revoltas, os combates à pobreza, os testamentos, as acções régias.



edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVLIVRO

A HERESIA POLÍTICA DE ESPINOSA



A filosofia de Espinosa não foi elaborada na solidão do filosofar metafísico, como algumas interpretações defendem.

O "Filósofo maldito" viveu envolvido na intervenção política, apostado no combate ao regime feudal.

Mas, ao mesmo tempo, a sua filosofia não vestia a burguesia ascendente.

F. Cabral Pinto
conta-nos
"A Heresia
Política
de Espinosa"

edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVLIVRO

Texto de
Roby Amorim

DISCUTEM-SE, POIS CLARO...

A mais absurda das afirmações que por aí se fazem a todo o momento é a de que «gostos não se discutem». Ora essa, porquê? Não se discutem, não — educam-se. E, depois já se podem discutir. Preferir sardinhas assadas na brasa a uma tija de caviar, que significado tem?

De resto, vivemos num estranho país que parece ter o estranho mau gosto de esquecer algumas das suas obras-primas. Quem há, por aí, por exemplo, que tenha lido essa obra extraordinária intitulada «Ramo de Lilazes. Para depor no ahaúde de Sua Majestade Fidelíssima o Senhor Dom Luíz» que Manuel Duarte de Almeida compôs, no Porto, em 1889? Pois houve quem lesse e louvasse. E não consta que fossem cavalheiros de muito mau gosto. Chamavam-se, por exemplo, Camilo Castelo Branco, Alexandre da Conceição, Alberto Pimentel, Silva Pinto, D. Alberto Bramão e gastaram enormíssimas colunas de prosa nos jornais do seu tempo a elogiarem os talentos do sr. M. Duarte de Almeida, homem muito dotado para as artes, embora tivesse cursado (e nunca exercido) farmácia e, na vida prática, não passasse de primeiro oficial dos Correios e Telégrafos.

Era, seguramente, obra aprimorada. Depois de recitada pelo autor num opíparo sarau na Sociedade de Instrução do Porto, fez-se uma edição a quatro cores, com capa cromolitografada especialmente em Milão, da qual foram tirados dois exemplares, um para o rei de Portugal,

outro para o imperador do Brasil, além de uns outros vinte exemplares em papel Whatman para ofertas.

Não me dirão que um autor com uma tiragem tão avantajada das suas obras e com um tal dispêndio em mirabolantes trabalhos tipográficos não deve ser considerado como uma das grandes figuras das letras portuguesas. «A Mosca», seguindo as boas tradições jornalísticas, presume-se da maior isenção no tratamento deste tema candente, embora não ignore que alguns críticos poderão levantar a questão de um certo partidário.

Como bem se sabe, o sr. M. Duarte de Almeida assinou, após uma violenta diatribe contra o ultimato britânico («Vae Victoribus. Anathema à Inglaterra») um poemeto dramático com que muito nos honramos aqui nesta casa. Chamava-se «Elegia pantheista a uma mosca morta» e fez-nos soltar sentidas lágrimas. Poderá pensar-se ser esta razão pela qual estamos a alinhar estas palavras sobre um escritor tão injustamente esquecido. Mas podemos citar em nossa defesa o «Dicionário Histórico, Chronographico, Heraldico, Biographico, Bibliographico, Numismático e Artístico», obra ilustrada com centenas de fotografias e redigida segundo os trabalhos dos mais notáveis escriptores e coordenada pelos esforçados srs. Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues e editada pela responsável casa do sr. João Romano Torres.

Podemos citá-la porque essa laboriosa enciclopédia lembra que do tra-

balho de M. Duarte de Almeida, de resto dedicado a Sua Majestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia, «toda a imprensa se ocupou desta admirável obra, elegia que constitui um dos triumphos do auctor».

Estamos, de facto, perante um enorme autor e bastará lembrar que o próprio João de Deus lhe confiou, absolutamente, a revisão dos seus versos. Resta saber quantas rimas de João de Deus serão da pena de M. Duarte de Almeida, quanto dos seus versos terão sofrido rasuras, emendas, melhoramentos. Assim se fazem os génios...

«O sr. M. Duarte de Almeida, escreve o «Dicionário» acima citado, é um dos poetas mais originais e illustres da actualidade». E acrescenta: «a sua reputação é das mais brilhantes e sólidas da geração contemporânea».

Na altura, pontificavam Antero de Quental e João de Deus, Guerra Junqueiro iniciava uma carreira de meteóricos êxitos. Mas a imprensa da época exaltava M. Duarte de Almeida. Estará, porventura, injustamente esquecido? Ou merecerá o limbo definitivo?

Por que poderemos chamar de mau gosto o bom gosto do fim do século XIX? E com que direito? Que irão dizer desta prosa daqui a meia centena de anos?

Que valia, vale, uma dúzia de sardinhas assadas ou uma taça de caviar? E, de resto, quem poderá incomodar-se com o problema?

Roby Amorim



Texto de
Jaime Rocha

DESGOSTOS

Gregório S. decidiu iniciar as férias com uma ida à Costa. Viu uma bicha de automóveis que começava em Monsanto, mas não desarmou. Horas depois, lutava por um lugar na areia húmida. Na praia, os altifalantes não cessavam de passar publicidade sobre os comerciantes da terra. Gregório S. molhou os pés, levou com uma bola na cara, partiu uma unha numa pedra, foi picado por um peixe-aranha e roubaram-lhe a toalha.

Decidiu então ir para o Algarve. Anoiteceu em Alcácer do Sal. No dia seguinte, quando chegou, disseram-lhe que faltava a água desde manhã e que um curto-circuito incendiara uma tenda de hamburguers. Pelo caminho presenciou quatro acidentes, um deles entre uma carrinha francesa, um Volkswagen alemão e dois ciclistas holandeses.

Um pó sufocante levou Gregório S. ao hospital de Faro. Esperou três dias para ser atendido, deu indicações a uns ingleses que estavam perdidos e reparou que o dinheiro para duas semanas lhe tinha acabado em cinco dias.

Num café, o dono falou-lhe em alemão e além do Sunday Times e do Herald Tribune, não havia nada para ler.

Gregório S. decidiu avançar para as praias do norte. Chamava-o a frescura das algas, talvez o passeio por uma aldeia medieval. A chegada foi desastrosa. A água do mar estava gelada e uma forte ventania levantava perigosamente os chapéus dos banhistas. Um nevoeiro castanho pairava nos telhados, lançando no ar um odor grosso a celulose. Junto a um cemitério de automóveis, um castelhano discutia com um emigrante.

Gregório S. procurou em vão jornais de Lisboa, os feirantes não o deixaram dormir, furou um pneu e chateou-se com um polícia. Foi nessa altura que resolveu tentar o interior, as suas serranias e pastagens. Só o bucolismo poderia salvar-lhe as férias.

Porém, o que encontrou foi um calor desértico. Parecia que o peito e a cabeça lhe saltavam do corpo. Formigas e baratinhas passeavam por todo o lado, à mistura com cobras, ratos e vespas. Um

cheiro a cinza arranhava-lhe a garganta criando-lhe vômitos. Por fim, uma trovada seca desabou perto dele, trucidando dois pinheiros de uma assentada. O carro empanou e a televisão espanhola passava o Humphrey Bogart a dizer «carinho, es la vida!». Era demais.

Gregório S. enfiou-se no primeiro transporte que encontrou e foi fechar-se em casa. Quando chegou, o elevador não funcionava, a Volta a Portugal acabava de passar à sua porta e encontrou os recibos da luz, da água e do telefone, bem enrolados dentro da caixa do correio. Uns amigos de quem não tinha notícias há anos bateram-lhe à porta e instalaram-se. Havia decidido tirar férias e resolveram passá-las em Lisboa.

Momentos depois, o guarda nocturno apareceu com quotas em atraso e a vizinha pediu-lhe que ficasse com o cão. Um talão que estava debaixo da porta indicava que Gregório S. devia ter levantado uma encomenda oito dias atrás.

Era segunda-feira, não havia teatro, o café do bairro encerrara para desinfecção e a TV continuava incansável na cobertura dos passeios do primeiro-ministro. Um amigo telefonou a convidá-lo para um casamento e outro perguntava se não se lhe arranjava emprego.

As estatísticas mostravam que tinham morrido mais de cinquenta pessoas em acidentes de viação nos últimos dias e mais de vinte haviam desaparecido nas praias. Horas depois, a gasolina aumentou, o Iraque invadiu o Kuwait e o António Pedro de Vasconcelos aceitou comandar os audiovisuais portugueses.

Qualquer coisa de grave estava para acontecer. Em casa, a sopa azedou, os iogurtes estragaram-se, a fruta apodrecceu e ele não conseguiu encontrar os bifes.

Ninguém sabia para que lado se virar. O Totoloto não saía, o cão da vizinha não parava de ladrar, cheirava a sardinha assada na rua, mas não se percebia exactamente onde. Ouviram-se sirenes de ambulâncias e alarmes. Alguém discutia ao fundo da praça, estava bêbedo. Viu-se depois que falava sozinho e lia um



jornal da tarde. Caiu a seguir para o chão, sem se saber se morreu ou se foi apenas de exaustão. Um gato assustou-se e saltou de uma varanda.

Era quase noite. Uma pessoa dava volta aos gostos no cinema, na literatura, na pintura, na música. Todas as artes tinham, naquele momento, um sabor

amargo. Gregório S. notou que devia ser tudo mentira, constatou que afinal o gosto não existia, era uma invenção dos americanos, mas o sono não veio, pela noite fora, até ao sol nascer.

As férias pertenciam já ao passado. Gregório S. ficou sem entender se tudo foi um pesadelo ou se era mesmo assim.

AVENTURAS DO INSPECTOR PETER SNAKE

O POÇO

- Então ele caiu no poço... - murmurou o inspector Peter Snake.
- Caiu - disse uma voz.
- Mas atirou-se, debruçou-se, empurraram-no...?
- Debruçou-se, esteve muito tempo assim, e, de repente, caiu no poço. Ele costumava dizer que buscava o sentido escondido da vida...
- Está resolvido - disse o inspector. - Trata-se de um caso de bom gosto.

MARIDO E MULHER

- Às quatro da manhã ela ainda estava viva...? - perguntou o inspector Peter Snake.
- Não sei - disse o marido. - A essa hora cheguei eu a casa. Coisas...
- E era o costume...?
- Sim, era o meu costume. Aborrecia-me cá dentro...
- Resolvido - disse o inspector. - A sua esposa ingeriu um frasco de barbitúricos. Da sua parte, como marido, um caso de muito mau gosto...

A CHÁVENA DE PORCELANA

- Ora conte-me lá como essa chávena de porcelana se quebrou em cacos... - interrogou o inspector Peter Snake, debruçado, apertando os atacadores dos sapatos.
- Era uma autêntica relíquia de família. Eu tinha tomado chá, pus-me a meditar, e, subitamente, atirei com a chávena para o chão...
- Esteve a meditar...?
- Sim.
- Resolvido - disse o inspector. - Desgostos da vida, foi o que foi...

NO GUARDA-FATOS

- Ele apareceu no guarda-fatos...? - foi a primeira interrogação do inspector Peter Snake.
- Sim, apareceu no guarda-fatos. Pendurado junto do fato mais bonito que tinha...
- Resolvido - disse o inspector. - Um puro caso de bom gosto.

ASSIM MESMO

- Morreu como...? - perguntou o inspector Peter Snake.
- Assim mesmo.
- Resolvido - disse o inspector. - Foi um caso de bom senso e bom gosto.

Alvínicus

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O

Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ____ / ____ / ____ Pelo período de

☐ 1 ANO	— 18 000\$00
☐ 6 MESES	— 9 000\$00
☐ 3 MESES	— 4 500\$00
☐ 1 MÊS	— 1 500\$00

Nome _____

Morada _____

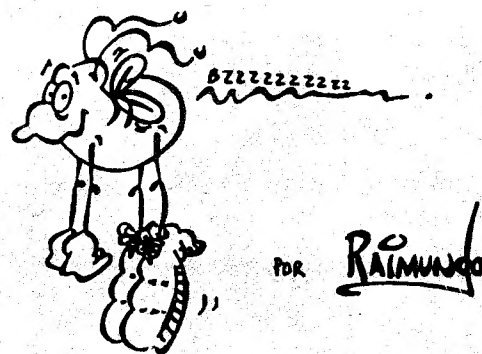
Código Postal _____

Junto envio: ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70\$00 cada • Mudança de endereço: 150\$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850\$00. • Informação ao assinante: os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacional até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade.

Enviar para: **DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas**
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

A MOSCA



por **RAIMUNDO**

